



participAC

3ª REUNIÃO NÚCLEO GESTOR

leitura da cidade
parte II

13

JUNHO
2023



FAPEU
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Ata Reunião 2 - Realizada dia 06 de junho de 2023

Alteração texto página 3

antes:

“explica que houveram 91 localidades especificadas pelos respondentes, mas que isso provavelmente significa que a cidade pode não ter um núcleo grande de ocupação informal, por não ter sido reconhecido pela maioria.”

correção:

“Explica que houve 91 respostas, apontando localidades especificadas pelos respondentes, mas que isso provavelmente significa que a cidade pode não ter um núcleo grande de ocupação informal, por não ter sido reconhecido pela maioria.”

objetivo da reunião

Continuidade da apresentação dos principais resultados da **Leitura Técnica e**
Leitura Comunitária

- **LEITURA COMUNITÁRIA:** valores e prioridades da população do Município
- **LEITURA TÉCNICA:** informações que irão fundamentar as discussões e decisões ao longo do processo

onde estamos?

outubro/22

ETAPA 01 PRELIMINAR PREPARATÓRIA

- Levantamento das informações existentes de uso e ocupação do solo;
- Leitura da estrutura institucional;
- Estruturação do Núcleo Técnico da Prefeitura.

Discussão no Núcleo Gestor

AUDIÊNCIA PÚBLICA 01:
LANÇAMENTO PDP

junho/23

ETAPA 02 LEITURA DA CIDADE

- Leitura Técnica: pesquisas, levantamento; de dados, mapeamento e análises;
- Leitura Comunitária;
- Sistematização da Leitura da Cidade.

CICLO 01: Primeira Rodada de Oficinas

ESTAMOS AQUI!!

Discussão no Núcleo Gestor

AUDIÊNCIA PÚBLICA 02:
LEITURA DA CIDADE

agosto/23

ETAPA 03 DIRETRIZES / EIXOS ESTRATÉGICOS

- Capacitação do Conselho de Desenvolvimento Territorial de Antônio Carlos;
- Elaboração preliminar das diretrizes;
- Definição de estratégias e diretrizes.

CICLO 02: Primeira Rodada de Oficinas

Discussão no Núcleo Gestor

outubro/23

ETAPA 04 VERSÃO PRELIMINAR DO PDP

- Sistematização das contribuições das oficinas territoriais e Conselho de Desenvolvimento Territorial de Antônio Carlos;
- Elaboração da versão preliminar do PDP.

Discussão no Núcleo Gestor

dezembro/23

ETAPA 05 CONSULTA PÚBLICA E CONSOLIDAÇÃO DO PDP

- Estruturação do processo de consulta pública;

Período de Consulta Pública

- Sistematização das contribuições.

CONFERÊNCIA:
Discussão da versão final do PDP (caráter aberto, porém **votação apenas do Núcleo Gestor**).

VERSÃO FINAL DO PROJETO DE LEI P/ PARA CÂMARA DE VEREADORES

próximas reuniões e etapas participativas

JUNHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
28	29	30	31	01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	01

06/06 - Leitura da Cidade

13/06 - Hoje Leitura da Cidade

28/06 - 2ª Audiência Pública

Estrutura do caderno de leitura técnica

Grupo		Subgrupo	
1	Aspectos Geoambientais	2.1	Caracterização física
		2.2	Topografia
		2.3	Áreas de risco e com suscetibilidade a desastres
		2.4	Redes hidrográficas
		2.5	Cobertura vegetal e áreas verdes relevantes
		2.6	Áreas naturais protegidas
		2.7	Planos e projetos em andamento*
		2.8	Recursos minerais
2	Aspectos Socioeconomicos	3.1	Demografia
		3.2	Economia
		3.3	Desenvolvimento social
4	Legislação	5.1	Plano Diretor Vigente
		5.2	Demais normas setoriais
		5.3	Estrutura institucional
5	Síntese do diagnóstico	Síntese da principais conclusões da leitura técnica	

3. Aspectos Urbanísticos	3.1	Uso e Ocupação do Solo	4.1.1	Histórico da ocupação
			4.1.2	Patrimônio histórico
			4.1.3	Patrimônio paisagístico e cultural
			4.1.4	Evolução urbana e vetores de crescimento
			4.1.5	Estrutura fundiária
			4.1.6	Ocupação do solo urbano
			4.1.7	Uso do solo urbano
			4.1.8	Valorização imobiliária
			4.1.9	Análise Configuracional
	3.2	Habitação	4.2.1	Demanda habitacional
			4.2.2	Áreas para HIS e Reurb-S
			4.2.3	Núcleos urbanos informais de interesse social
			4.2.4	Programas habitacionais e de regularização
	3.3	Infraestruturas	4.3.1	Abastecimento de água
			4.3.2	Esgotamento sanitário
			4.3.3	Drenagem urbana
			4.3.4	Energia Elétrica
			4.3.5	Resíduos sólidos
			4.3.6	Demais redes e obras de infraestrutura
	3.4	Equipamentos comunitários e áreas de lazer	4.4.1	Equipamentos comunitários
			4.4.2	Áreas e imóveis públicos
			4.4.3	Áreas de lazer
	3.5	Mobilidade urbana	4.5.1	Sistema viário
			4.5.2	Rodovias Federais e Estaduais
			4.5.3	Pedestres
			4.5.4	Ciclistas
			4.5.5	Transporte Público
			4.5.6	Tráfego geral

Questões Estruturantes - Leitura Técnica

EXPANSÃO URBANA

Fragilidade no planejamento e gestão da expansão urbana

MOBILIDADE URBANA

Frágil planejamento, gestão e estrutura para a mobilidade urbana

CENTRALIDADES

Desequilíbrio na distribuição de usos e equipamentos urbanos

INFRAESTRUTURA

Insuficiente oferta de estruturas de saneamento básico

HABITAÇÃO

Irregularidade fundiária e baixa disponibilidade acesso à HIS

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Conflitos entre usos antrópicos e meio ambiente

PATRIMÔNIO CULTURAL

Fragilidade das políticas de qualificação do patrimônio cultural

ECONOMIA

Baixa diversidade econômica e baixo incentivo às atividades agrícolas e turísticas

bloco **01**



EXPANSÃO URBANA

Dinâmicas metropolitana e vetores de expansão

Dinâmicas socioeconômicas e demográficas

Plano diretor, perímetro urbano e expansão

Características da expansão urbana e as localidades

Estrutura fundiária rural e urbana (CAR e cadastro)

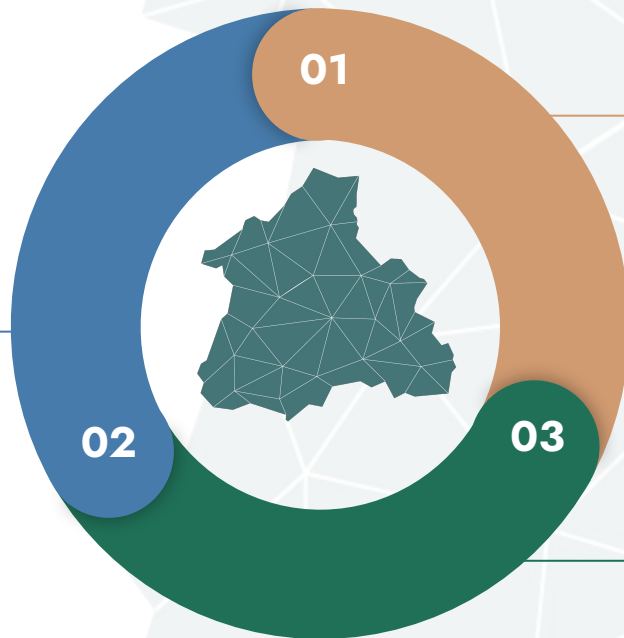
Urbanização e caráter rururbano

Ordenamento Territorial

Na Leitura Técnica, as análises buscam compreender elementos da demanda e capacidade, para orientar as ações de planejamento.

CAPACIDADE

Onde poderíamos acomodar esse crescimento?
Qual a oferta atual de serviços, infraestruturas, emprego?



01

DEMANDA

Crescimento populacional previsto e atendimento das suas necessidades: serviços públicos, infraestrutura, emprego, lazer.

02

03

PLANEJAMENTO

Com recursos limitados, quais ações trariam maior impacto positivo no desenvolvimento do município?

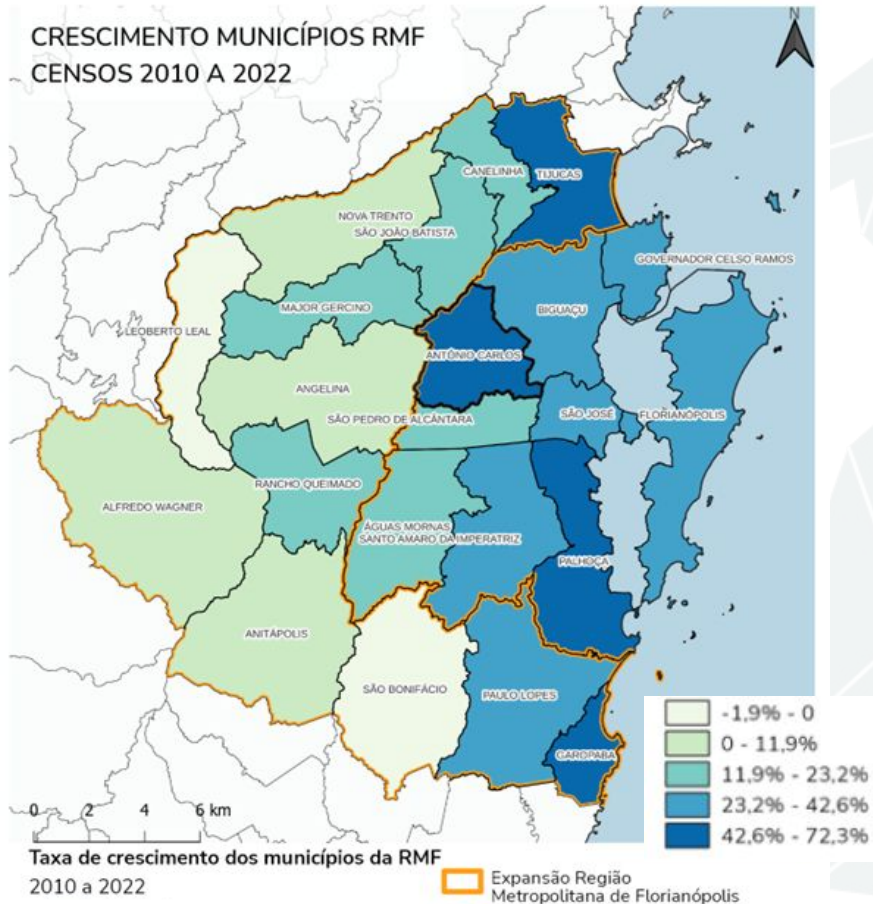
Região Metropolitana da Grande Florianópolis



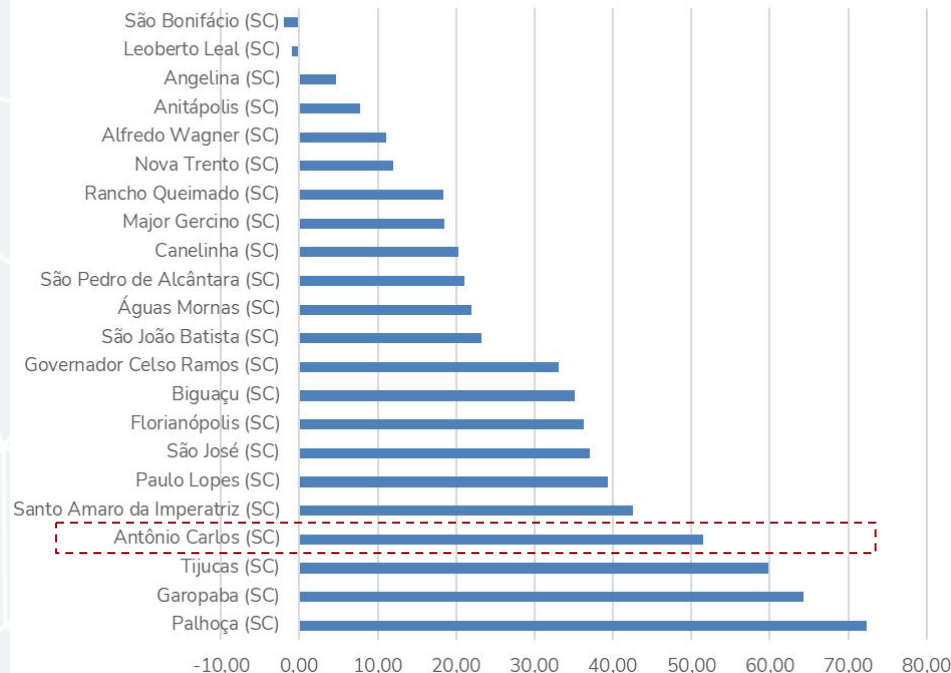
- 9 municípios no núcleo metropolitano - 1.246.189 hab;
- 13 municípios na área de expansão - 169.874 hab;
- AC historicamente se apresentou como “cinturão” verde da RMF, como produtora de hortifruti;
- Tem recebido recentemente um afluxo importante de população;
- Município em transição: entre transformações e permanências.

Dados populacionais: IBGE.

Região Metropolitana da Grande Florianópolis

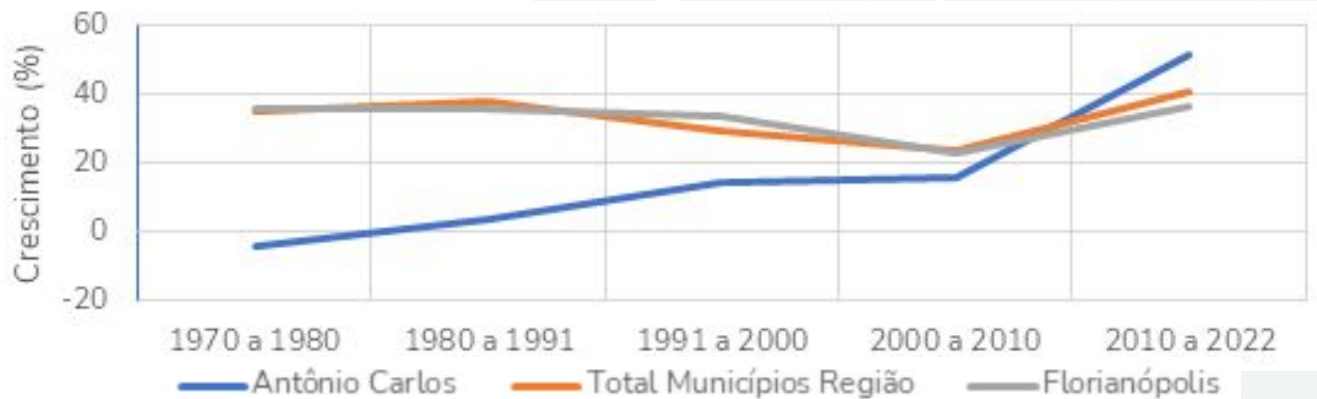


Antônio Carlos possui a **4ª** maior taxa de crescimento da Região Metropolitana nos últimos 12 anos.



Dinâmica socioeconômica geral

Taxa de crescimento AC x Municípios da RMF



Habitantes / Censo – Antônio Carlos/SC

1970	1980	1991	2000	2010	2022*
5.624	5.412	5.613	6.434	7.458	11.295

Crescimento demográfico de **51,45%** entre 2010 e 2022

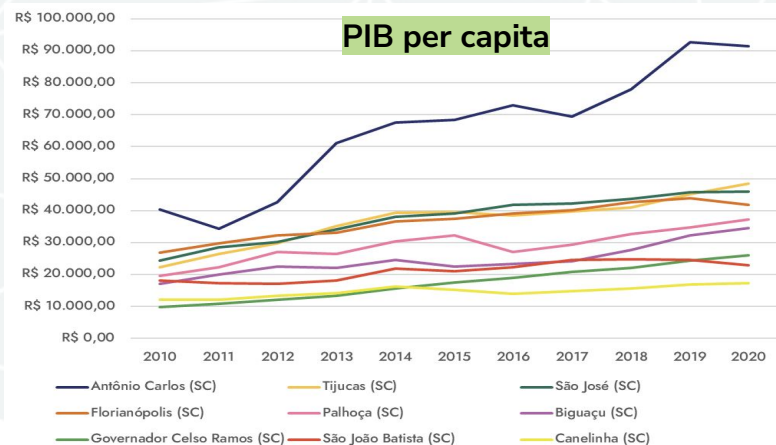
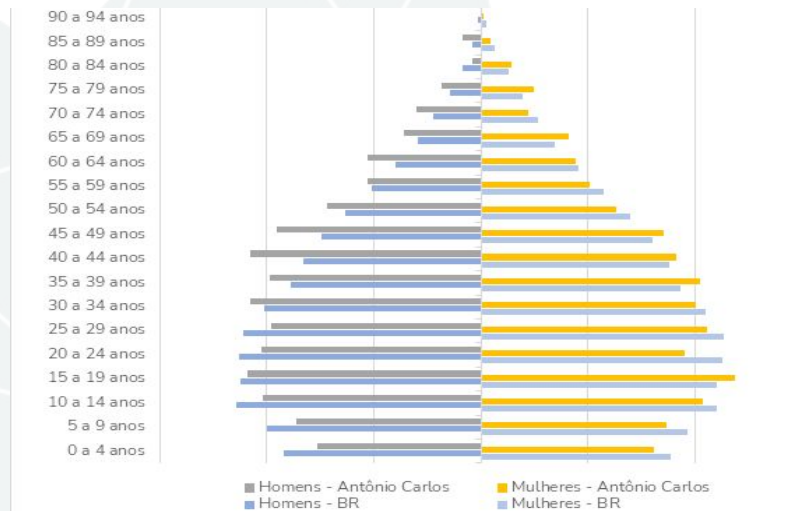
Dinâmica socioeconômica geral

Rendimento nominal mensal - Antônio Carlos/SC

Características da população e dos domicílios	Domicílios	Percentual
Domicílios particulares permanentes	2273	
Sem rendimento	21	0,92%
Até 1/2 salário mínimo	8	0,35%
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	101	4,44%
Mais de 1 a 2 salários mínimos	372	16,37%
Mais de 2 a 5 salários mínimos	1093	48,09%
Mais de 5 a 10 salários mínimos	534	23,49%
Mais de 10 a 20 salários mínimos	112	4,93%
Mais de 20 salários mínimos	32	1,41%

Fonte: Censo 2010, IBGE

Pirâmide etária - Antônio Carlos/SC



Dinâmica socioeconômica geral

2000			2010			Unidade
Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	
6.434	1.760	4.674	7.458	2.341	5.117	Pessoas
100%	27,35%	72,65%	100%	31,39%	68,61%	Porcentagem

Em 2010 a população era **predominante rural**, apesar de ter havido uma pequena queda.

PIB per capita [2020]

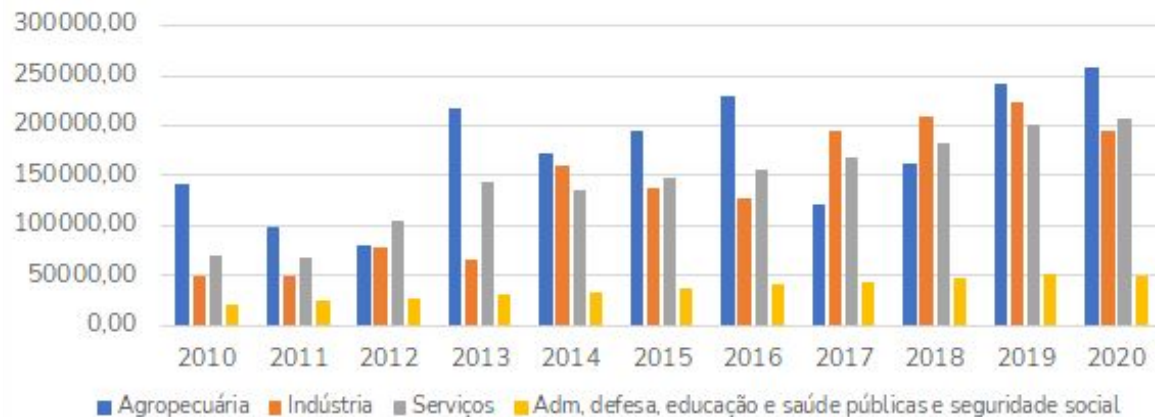
R\$ 91.539,94

1º na região

6º no Estado

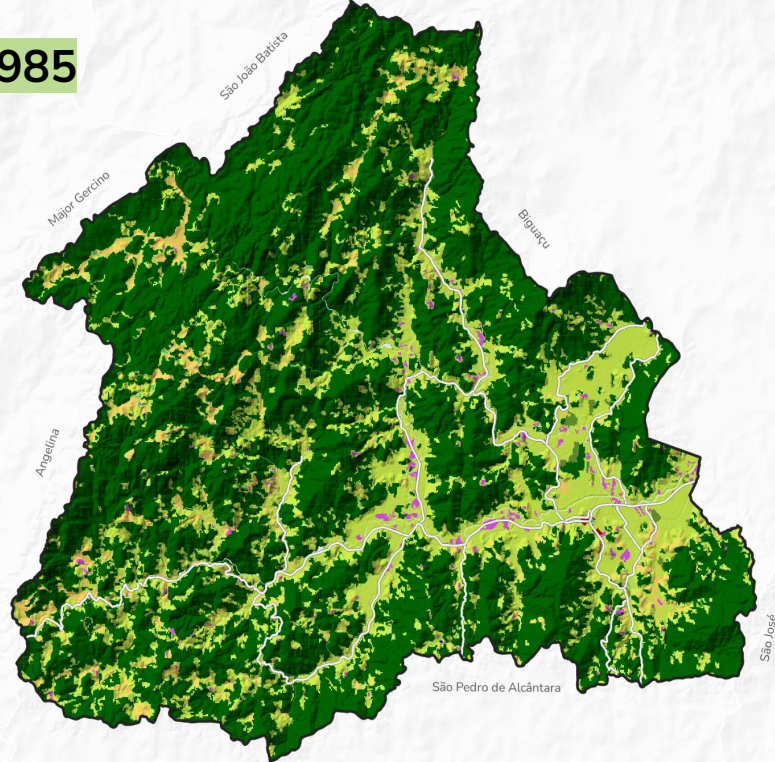
131º no país

Valor adicionado bruto a preços correntes em Antônio Carlos/SC

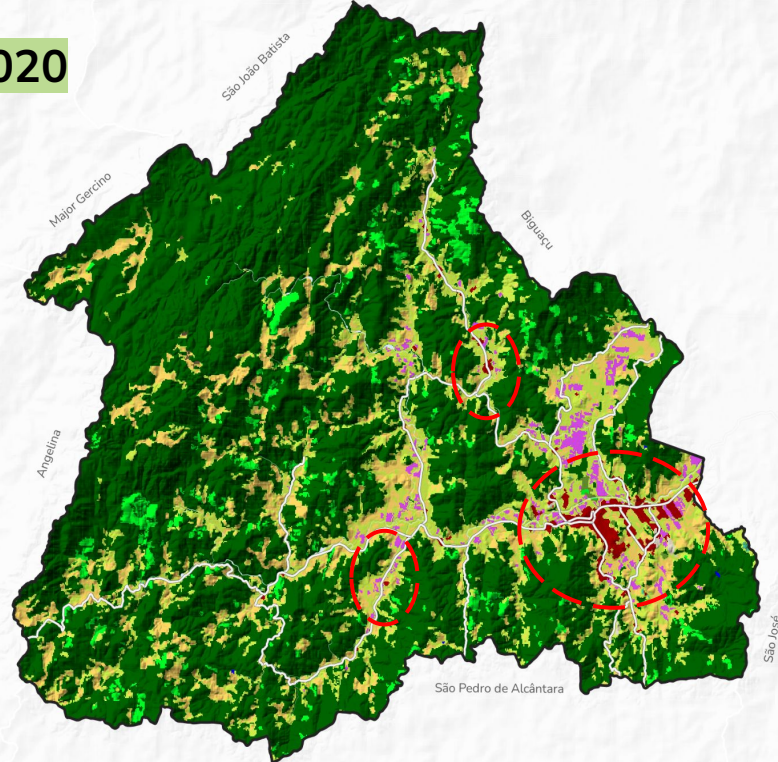


Cobertura do solo (mapbiomas)

1985



2020



Formação Florestal
Restinga Arborizada
Mosaico de Agricultura e Pastagem

Silvicultura
Agricultura
Pastagem
Mineração

Infraestrutura Urbana
Outras Áreas Não Vegetadas
Afloramento Rochoso
Rio, Lago e Oceano

Formação Florestal
Restinga Arborizada
Mosaico de Agricultura e Pastagem

Silvicultura
Agricultura
Pastagem
Mineração

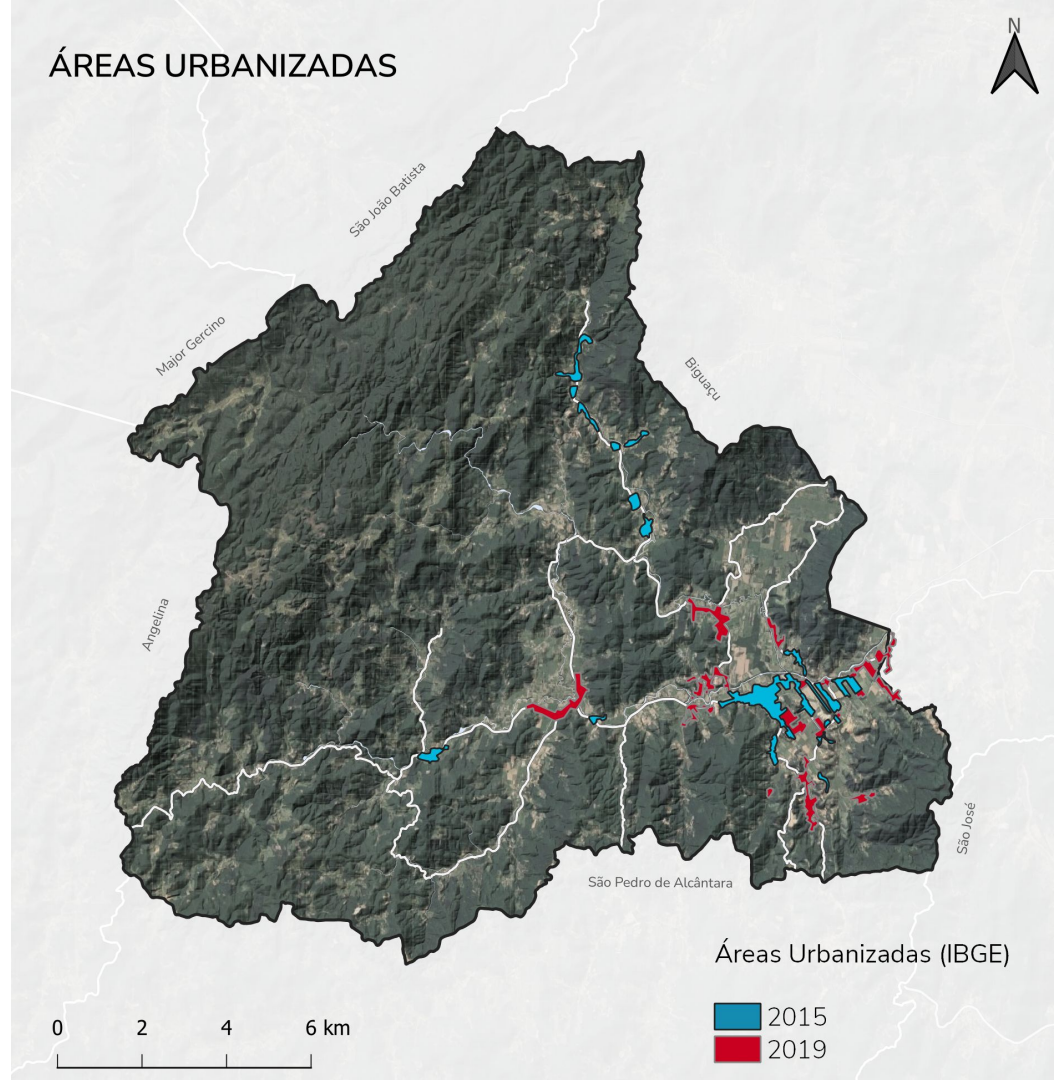
Infraestrutura Urbana
Outras Áreas Não Vegetadas
Afloramento Rochoso
Rio, Lago e Oceano

Mapa de mancha urbana (2015-2019)

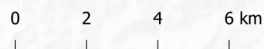
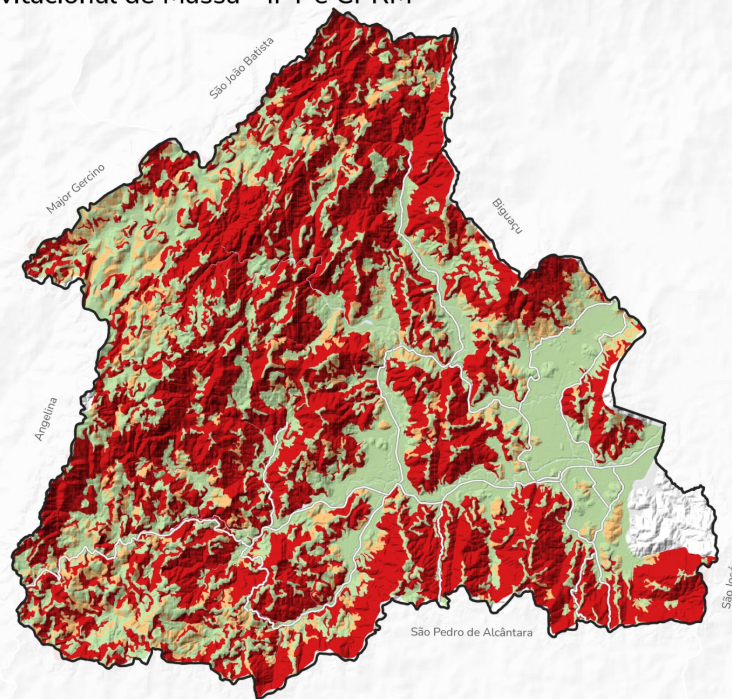
- Datas muito próximas das imagens, mas já indicam algumas dinâmicas recentes de ocupação
- Reforçam ocupação linear ao longo das vias principais, sobretudo no trecho que segue entre Rachadel e Vila Doze
- Ocupação fragmentada e dispersa próximo da área central
- Presença representativa de vazios urbanos com baixa articulação
- Desafio de como dar qualidade para esta urbanização

Aumento de 70,23% da área da mancha urbana entre 2015 e 2019

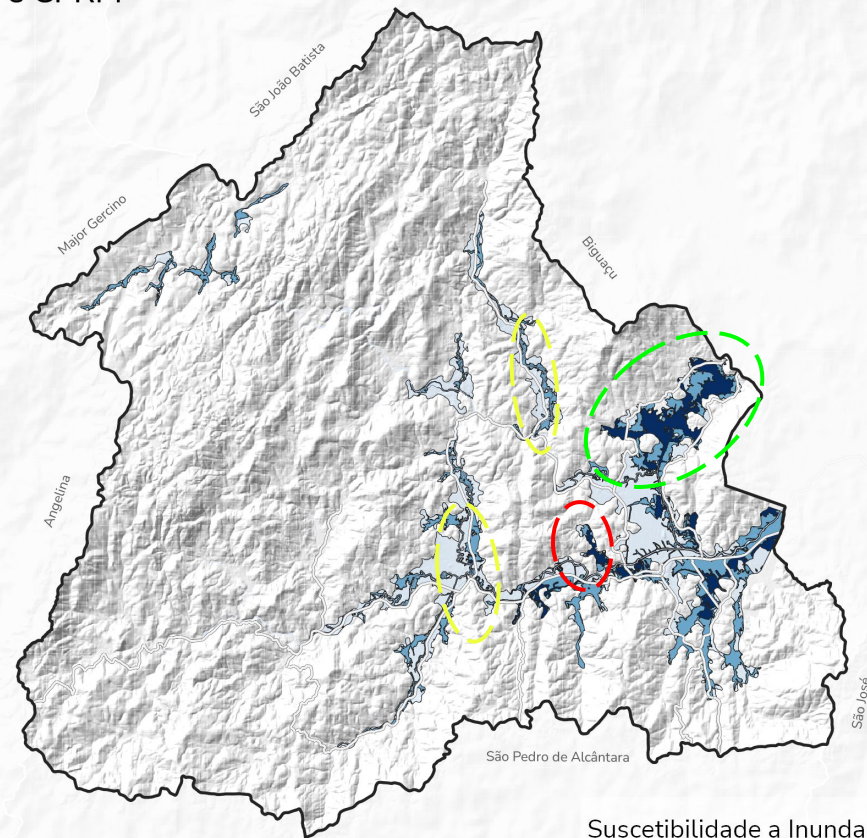
ÁREAS URBANIZADAS



Carta de Suscetibilidade a Movimento de
Gravitacional de Massa - IPT e CPRM



Carta de Suscetibilidade a Inundação
IPT e CPRM



Classificação de Suscetibilidade a Movimento de Massa e Processo de Origem

- Alta e Processo de Deslizamento, corrida de massa, queda de rocha e rastejo
- Média e Processo de Deslizamento, queda de rocha e rastejo
- Baixa e Processo de Deslizamento, queda de rocha e rastejo
- Área não contemplada pelo estudo

Suscetibilidade a Inundação

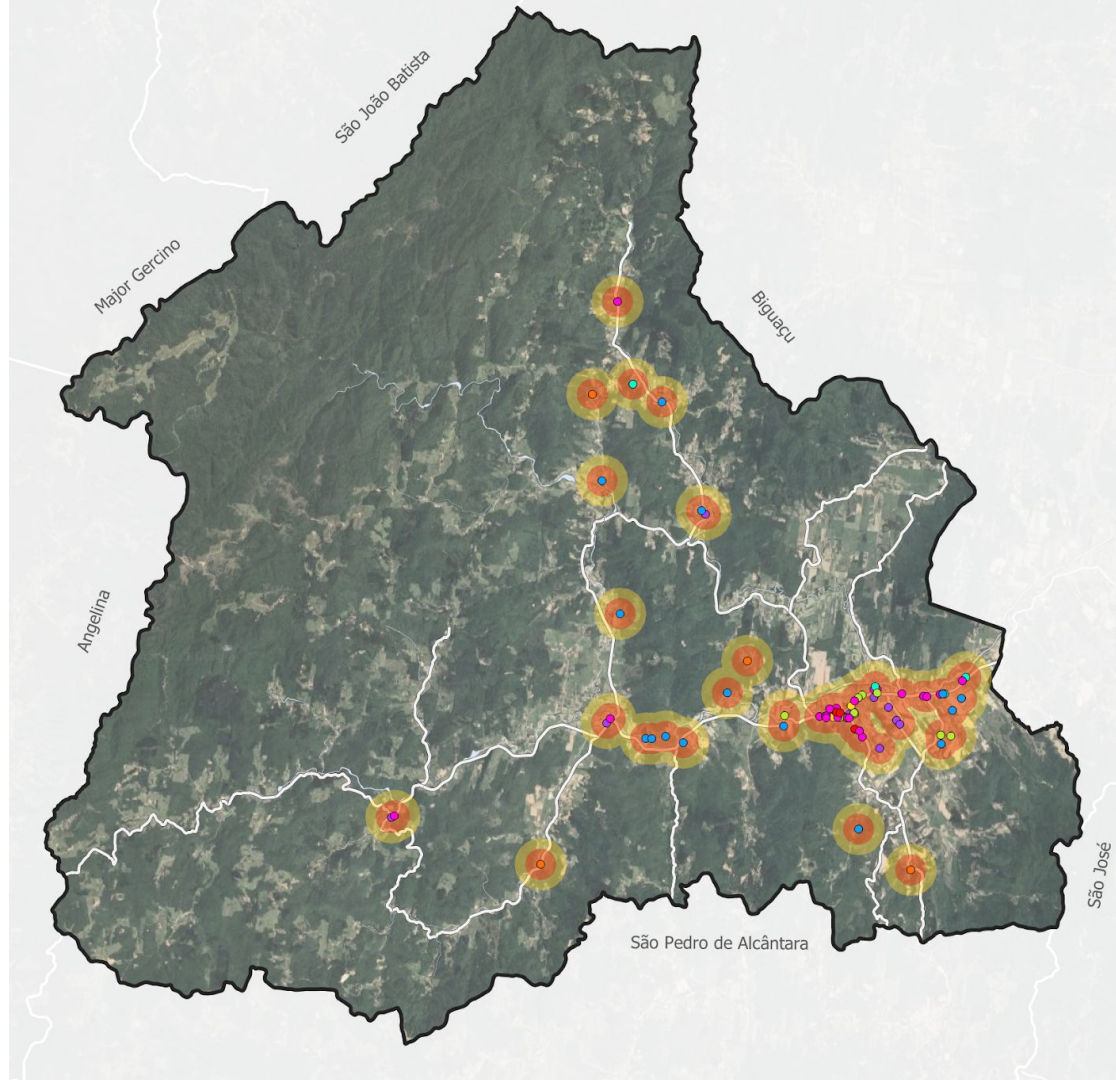
- Alta
- Média
- Baixa

Uso do solo

- Forte concentração de serviços (diversidade e quantidade) na área central
- Baixíssima oferta de comércio (mesmo vicinal) nas demais áreas
- Alguma distribuição de atividades industriais distante do núcleo urbano consolidado
- Estas atividades estão localizadas sobretudo ao longo das vias estruturantes que interligam as principais localidades

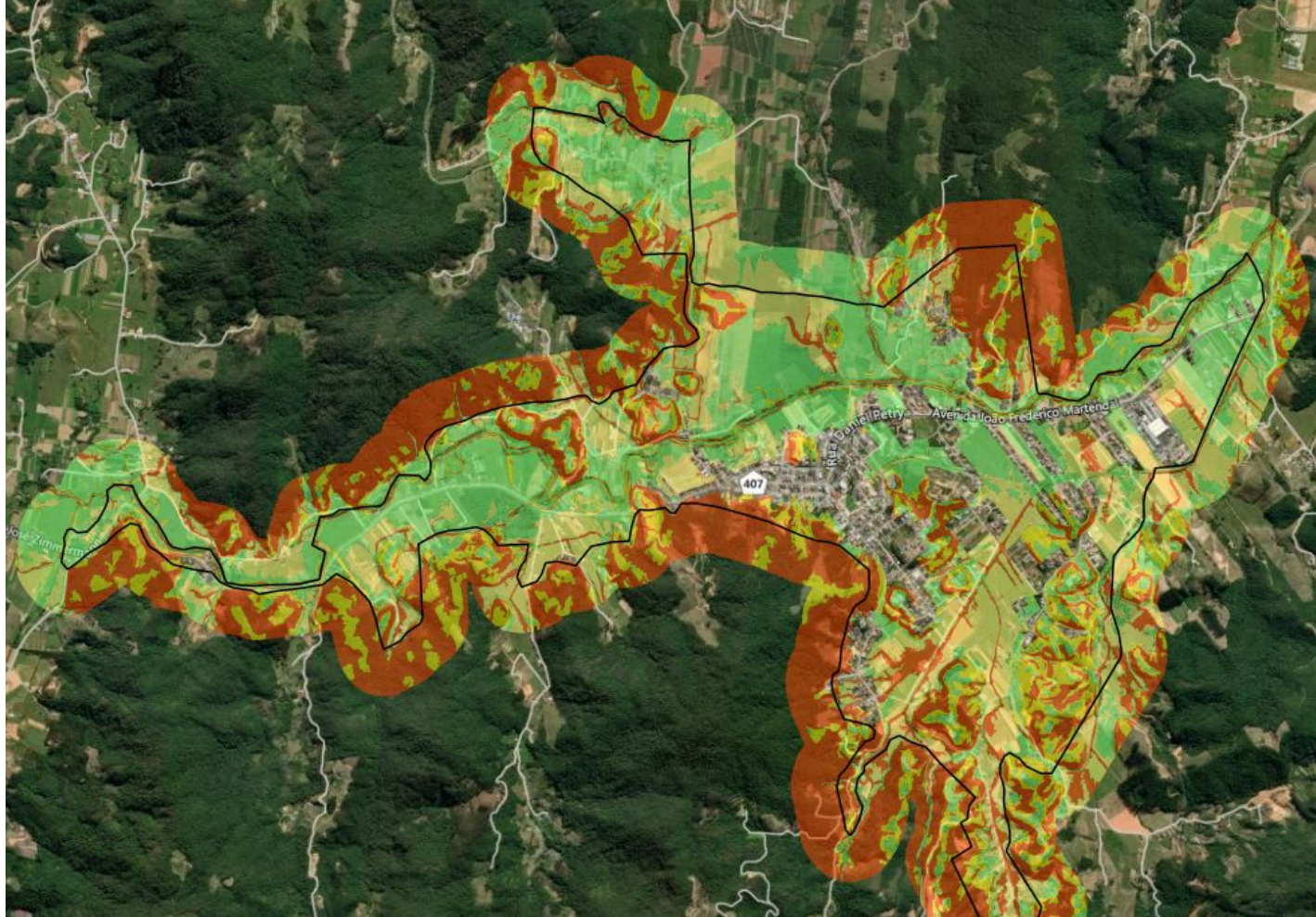
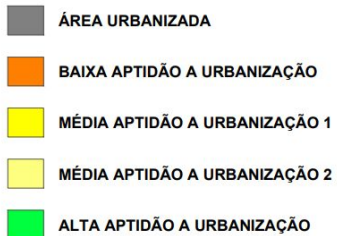
Geradores de viagem

● Comércio	● Serviços	■ Alcance de 300 metros
● Escola	● Instituição Bancária	■ Alcance de 500 metros
● Indústria	● Turismo	● Pontos de táxi
● Logística e Transporte	● Saúde	



Perímetro Urbano

Aptidão à urbanização



Perímetro Urbano - Aptidão à urbanização

CLASSE	PROCESSOS GEODINÂMICOS	INDICAÇÕES PARA PARCELAMENTO E OCUPAÇÃO
BAIXA APTIDÃO À URBANIZAÇÃO	Deslizamentos naturais e/ou induzidos nas encostas	Recomenda-se a não aprovação de lotes para ocupação permanente nessas áreas
	Queda de blocos naturais (antigos)	
	Alta suscetibilidade a inundações, com tempo de retorno inferior a 5 anos	
	Solapamento das margens de rios durante chuvas torrenciais	
MÉDIA APTIDÃO À URBANIZAÇÃO	Suscetibilidade a deslizamentos naturais e/ou induzidos	Expedição de alvará de construção condicionada à apresentação de projeto de estabilidade de taludes, apoiado em sondagens de simples reconhecimento do subsolo, ensaios de cisalhamento direto e em análises de estabilidade, sempre que houver cortes ou aterros com altura superior a 1,5m
	Baixo potencial para inundações (tempo de retorno entre 5 e 25 anos)	Aprovação de lotes para ocupação permanente exige a apresentação de estudos hidrológicos
		Ocupação deve levar em consideração o conhecimento histórico da região e eventos de altíssima magnitude
ALTA APTIDÃO À URBANIZAÇÃO	Ausência de deslizamentos e de áreas inundáveis	Fora da planície de inundações, os locais próximos a canais de alta declividade e com presença de matações, blocos e sedimentos grosseiros devem ser evitados
		Ressalta-se que a obra está em escala de projeto e mapeamento geotécnico. É sugerida maior quantidade de investigações geológico-geotécnicas

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Departamento de Geociências

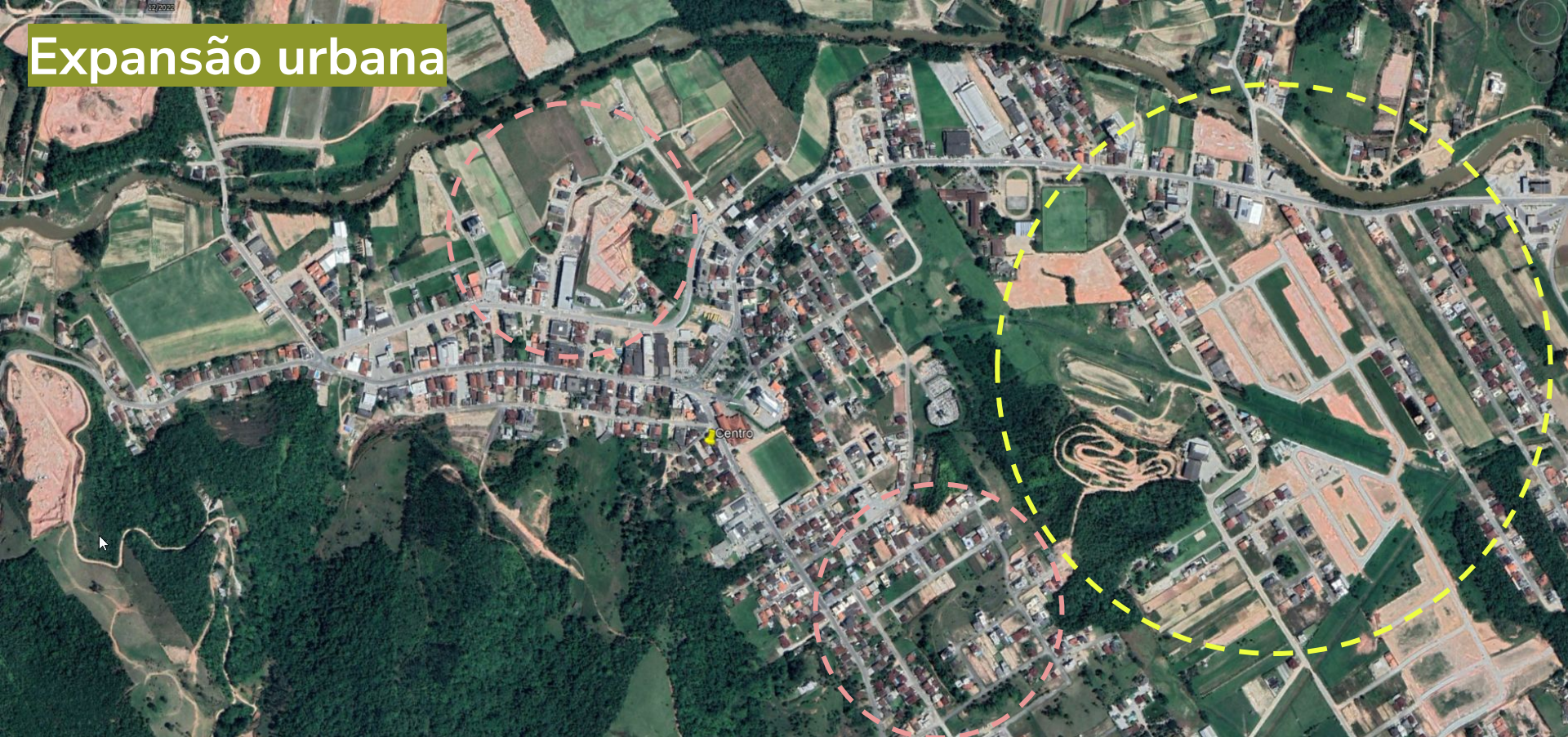
Cartas Geotécnicas de Aptidão à Urbanização Frente aos Desastres Naturais,

Expansão urbana



Centro (2009)

Expansão urbana



Centro (2022)

- Concentração de crescimento na parte leste, a partir de loteamentos regulares
- Baixo nível de conectividade dos novos parcelamentos com o tecido urbano existente
- Certo respeito às condicionantes ambientais e recursos hídricos
- Desmembramentos de baixa intensidade nas demais áreas
- Comércio e serviços mais diversificados nas vias principais

Uso e ocupação do solo



Centro (2022)

Uso e ocupação do solo



Guiomar (2022)



Canudos (2022)

Expansão urbana



Imagem © 2023 Maxar Technologies

Google Earth

Rachadel (2009)

Expansão urbana



Rachadel (2022)

- Relativa estabilidade na dinâmica de ocupação
- Parece haver parcelamentos fora do perímetro urbano
- Forte presença de áreas de produção agrícola
- Três áreas concentram as mudanças
- Não configura tecido urbano, com ocupação tentacular, desarticulada
- Edificações predominantemente residenciais, unifamiliares e 1 ou 2 pav. Baixíssima oferta de comércios e serviços

Uso e ocupação do solo



Rachadel (2022)

Expansão urbana



Vila Doze (2009)

Expansão urbana



Vila Doze (2022)

- Mudança relativamente representativa: intensificação da ocupação a partir de desmembramentos
- Ocupação ocorre de forma linear (espinha de peixe)
- Forte presença de áreas de produção agrícola
- Não configura tecido urbano novo, ocupação linear relativamente equidistante da igreja (marco da paisagem)
- Edificações predominantemente residenciais, unifamiliares e 1 ou 2 pav. Baixíssima oferta de comércio e serviços

Uso e ocupação do solo



Vila Doze (2022)

Expansão urbana



Imagem © 2003 Maxar Technologies

Google Earth

Usina (2009)

Expansão urbana



Usina (2022)

- Relativa estabilidade na dinâmica de ocupação.
- Poucos parcelamentos existentes parecem resultados de desmembramentos
- Presença média de áreas de produção agrícola
- Não configura centralidade, mesmo na escala local (passagem)
- Pouco sistema viário novo é geralmente de acesso às edificações
- Não configura tecido urbano, ocupação linear e pouco articulada
- Edificações predominantemente residenciais, unifamiliares e 1 ou 2 pav. Baixíssima oferta de comércios e serviços

Uso e ocupação do solo



Usina (2022)

Expansão urbana



Santa Maria (2009)

Google Earth

Expansão urbana



Santa Maria (2022)

- Forte estabilidade na dinâmica de ocupação.
- Poucos parcelamentos existentes parecem resultados de desmembramentos
- Não parece haver produção agrícola representativa
- Núcleo de equipamentos configura frágil centralidade
- Apenas uma área com mudança mais representativa
- Configuração do sítio físico parece dividir localidade em duas partes, dificultando maior integração e conectividade
- Não estrutura urbana (sistema viário) não configura tecido
- Edificações predominantemente residenciais, unifamiliares e 1 ou 2 pav. Baixíssima oferta de comércios e serviços

Uso e ocupação do solo



Santa Maria (2022)

Expansão urbana

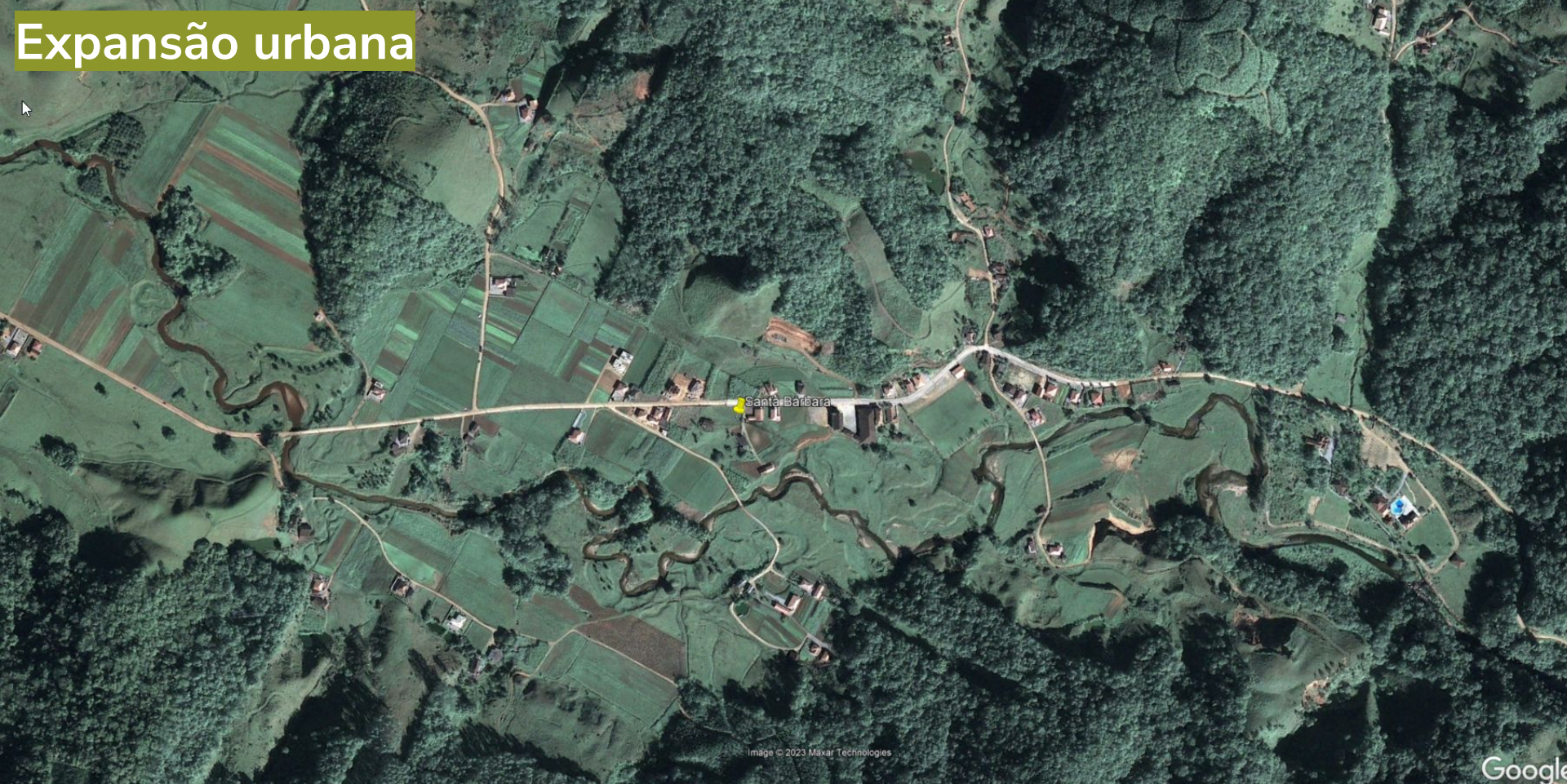


Imagem © 2023 Maxar Technologies

Google

Santa Bárbara (2009)

Expansão urbana



**Santa
Bárbara
(2009)**

- Estabilidade na dinâmica de ocupação.
- Poucos parcelamentos existentes parecem resultados de desmembramentos
- Atividade de produção agrícola presente, com relativa importância
- Ocupação de característica linear, não configura centralidade
- Apenas uma área com mudança mais representativa
- Não estrutura urbana (sistema viário) não configura tecido, que possui lógica de ocupação dispersa e de baixíssima densidade
- Edificações predominantemente residenciais, unifamiliares e 1 ou 2 pav. Baixíssima oferta de comércios e serviços

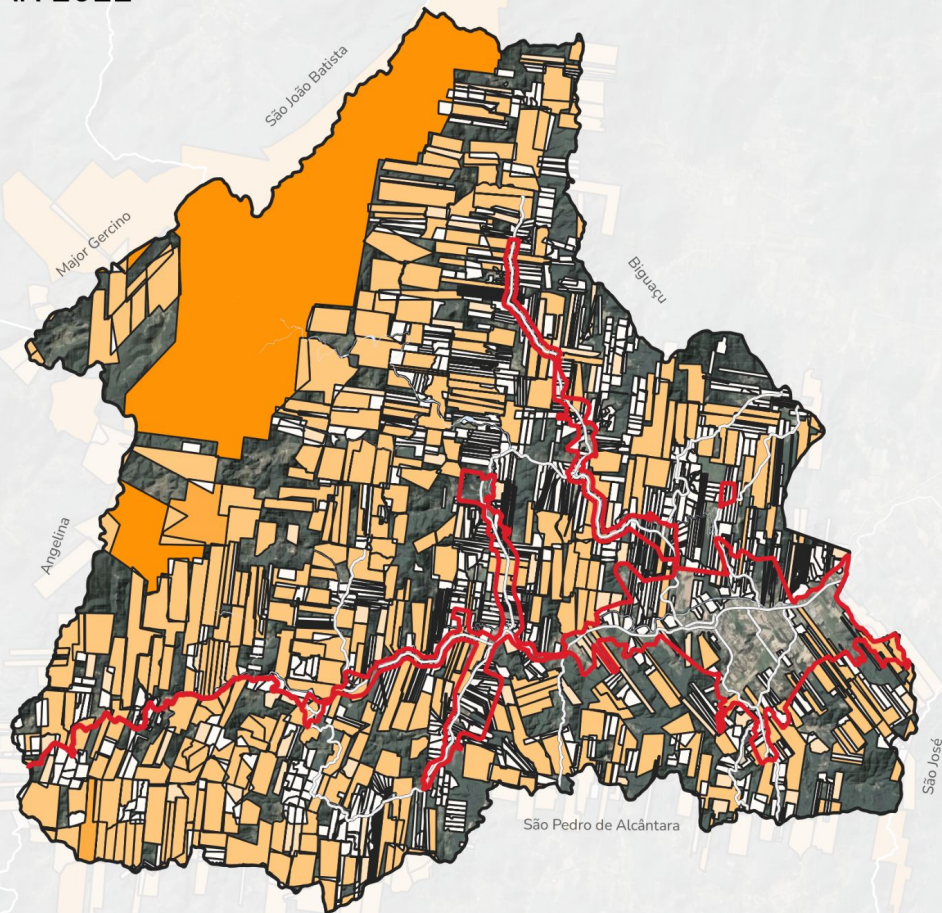
Uso e ocupação do solo



Santa Bárbara (2022)

Estrutura Fundiária

SICAR 2022



- 4090 glebas cadastradas do CAR
- Muitas áreas não cadastradas
- Maioria das glebas (88%) tem entre 0 e 10 ha
- Representativo o número de glebas entre 12 e 100ha
- Destaque para a RPPN Caraguatá
- Existe sobreposição de glebas rurais em perímetros urbanos
- Estrutura fundiária mais fragmentada próximo das vias estruturantes
- Desmembramentos das glebas originais a partir da via principal trás cenário de glebas estreitas e profundas, problemático para o parcelamento regular

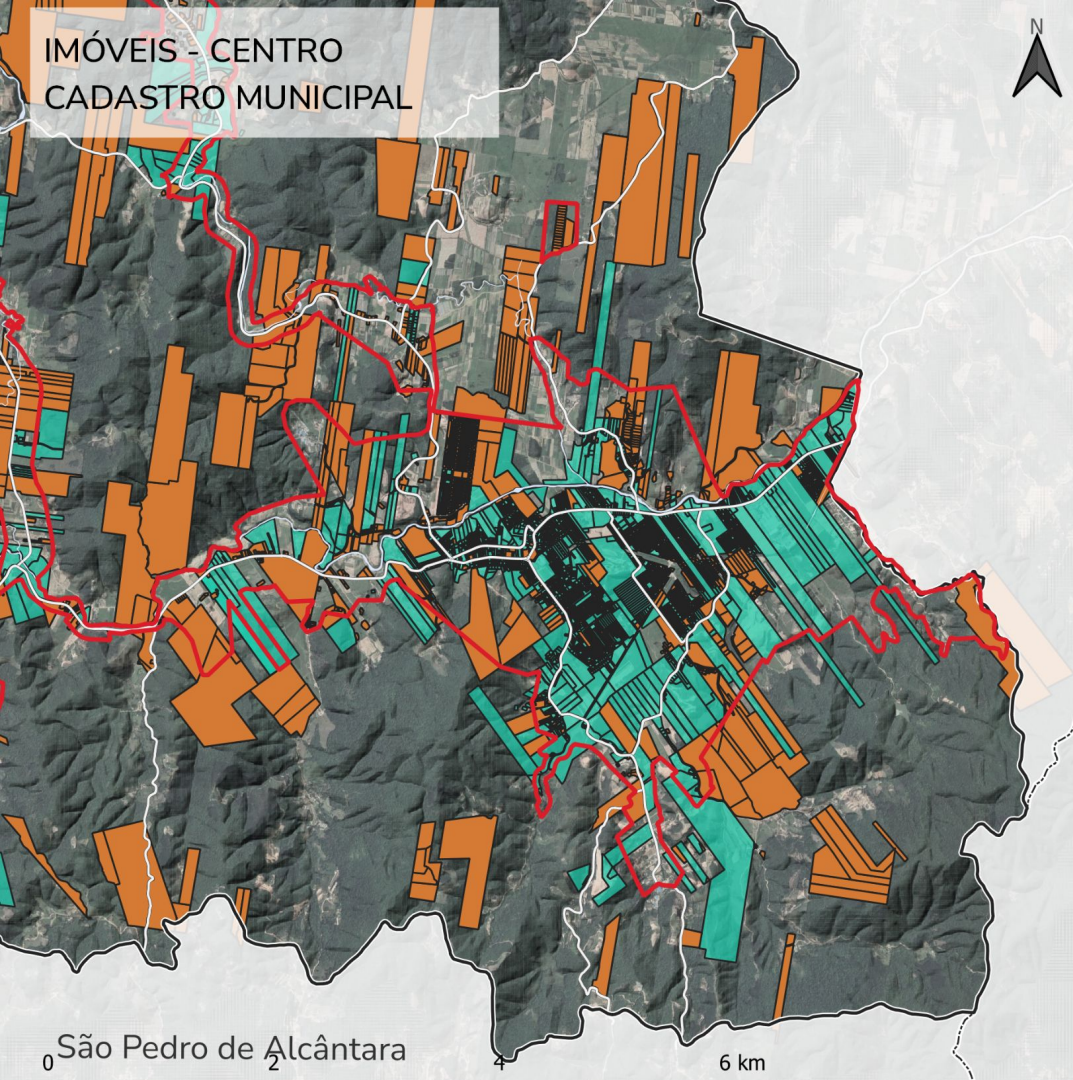
0 2 4 6 km

Área imóveis rurais (ha) | número de imóveis

0 - 100000	3626 imóveis
100000 - 120000	78 imóveis
120000 - 1000000	379 imóveis
1000000 - 2000000	4 imóveis
2000000 - 42677122	3 imóveis

— Perímetro urbano atualizado

IMÓVEIS - CENTRO CADASTRO MUNICIPAL



Estrutura Fundiária

- Presença de grandes glebas no interior do perímetro urbano não parceladas
- Número importante de glebas não estão identificadas no cadastro municipal
- Baixa relação (integração) entre perímetro urbano e estrutura fundiária (conflito de IPTU e ITBI)?
- Muitas áreas adjacentes ao atual perímetro urbano estão com parcelas não identificadas
- Por que há parcelas identificadas no cadastro municipal situadas em áreas rurais
- Existem áreas não preenchidas (com ou sem identificação) no interior do perímetro urbano
- Verificar se há concentração fundiária: poucas pessoas proprietárias de grandes glebas (no interior ou área imediata)

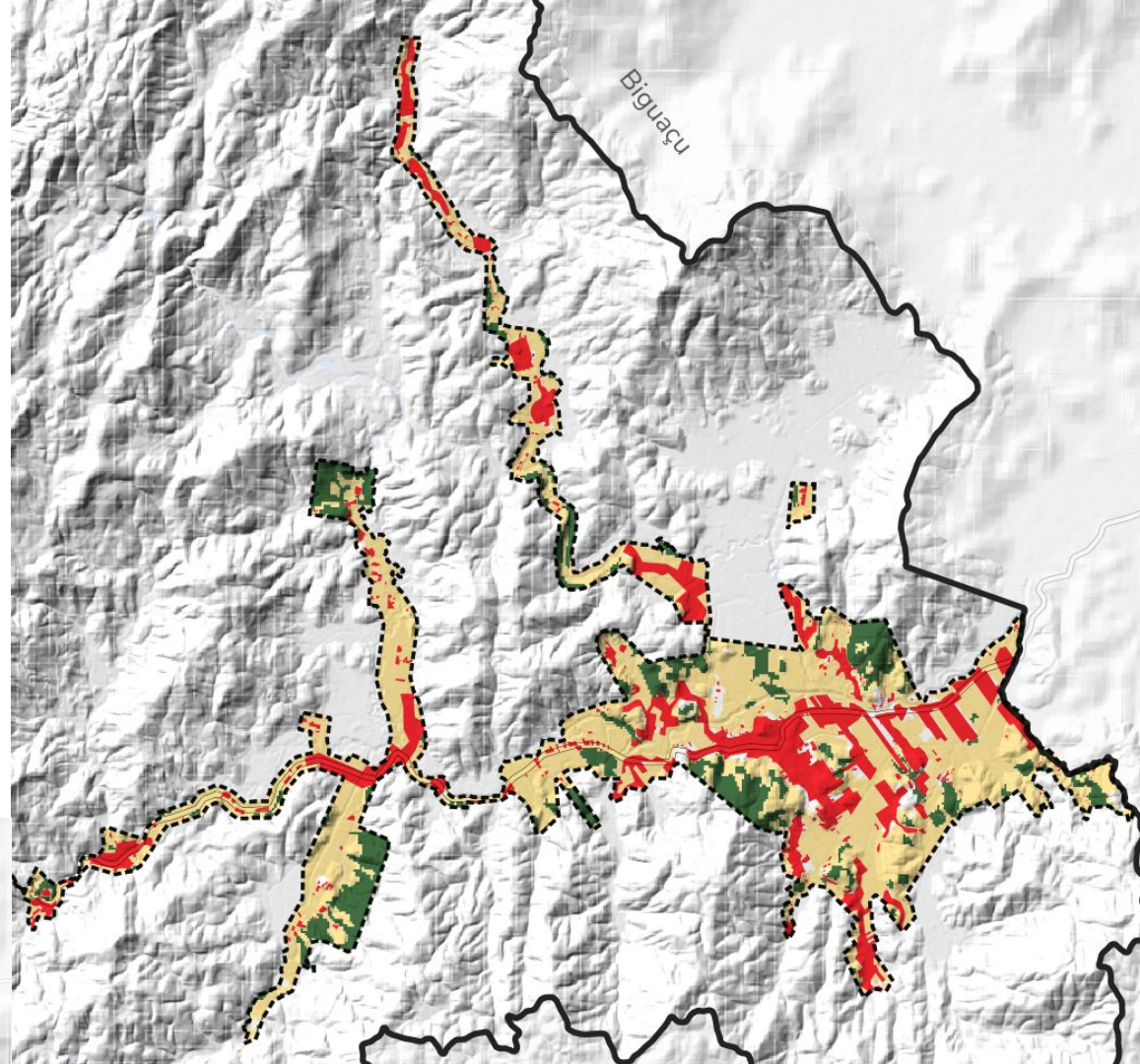
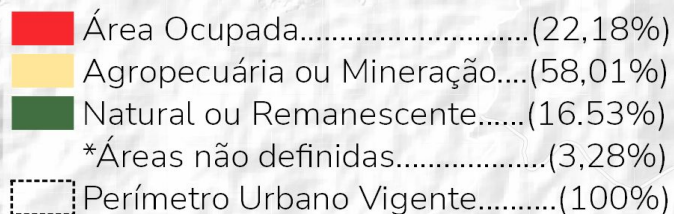
0 2 4 6 km

Imóveis - cadastro municipal

- Imóvel com identificação no cadastro municipal
- Imóvel sem identificação no cadastro municipal
- Perímetro urbano atualizado

Caráter rururbano

- Presença representativa da áreas não urbanizadas (cerca de 60%), no perímetro central;
- Não se trata apenas de áreas “não urbanizadas”, mas também de áreas vinculadas à produção agrícola
- Evidenciam caráter rururbano ainda marcante na paisagem e na dinâmica econômica local
- Presença marcante também de áreas agrícolas nos demais setores do perímetro urbano (tentacular), com características de ocupação mais linear, fragmentada e dispersa;



Novo tecido urbano fragmentado



Ocupação linear



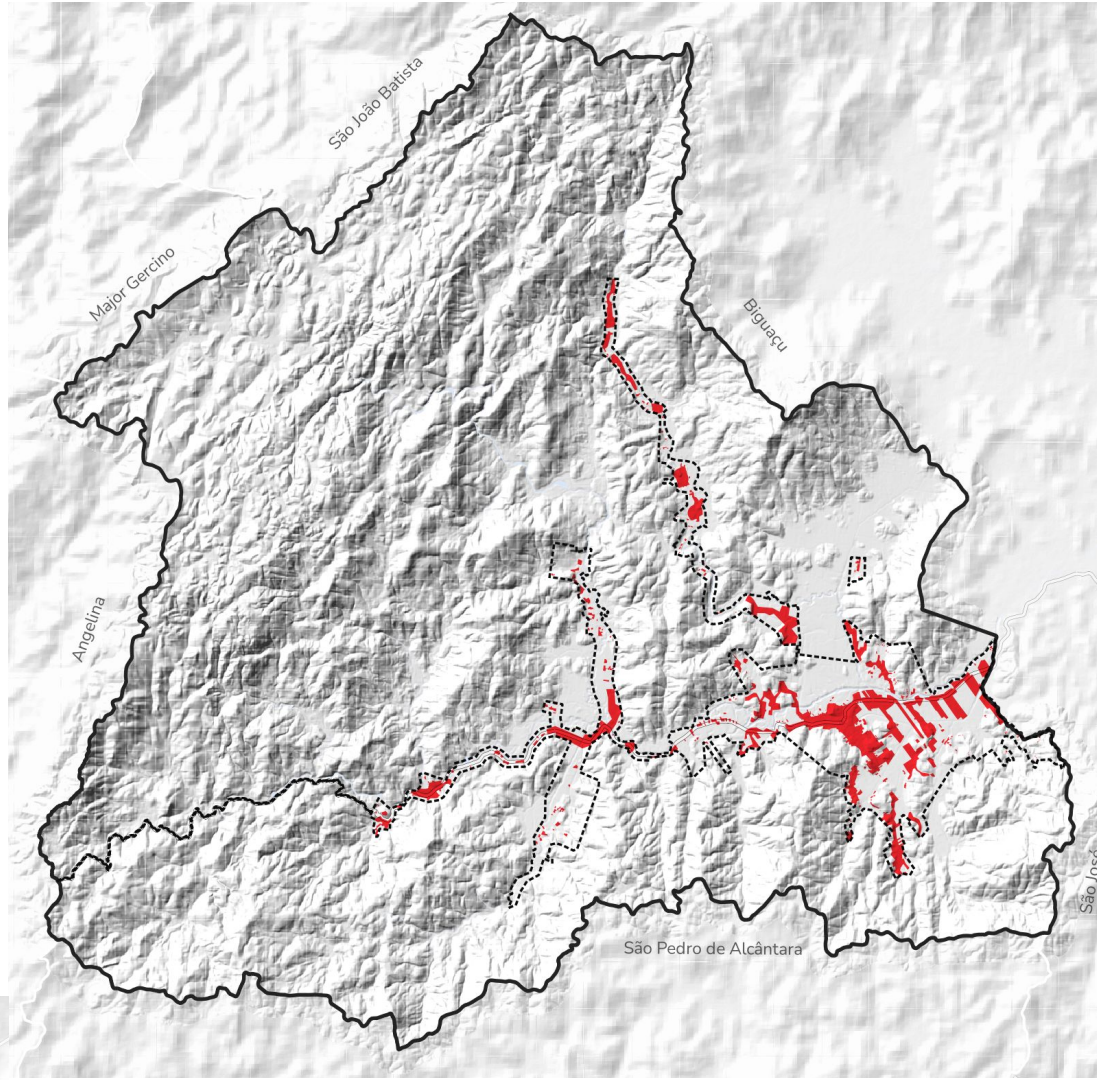
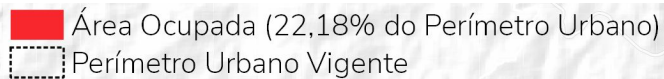
Vila Doze

Usina/Louro



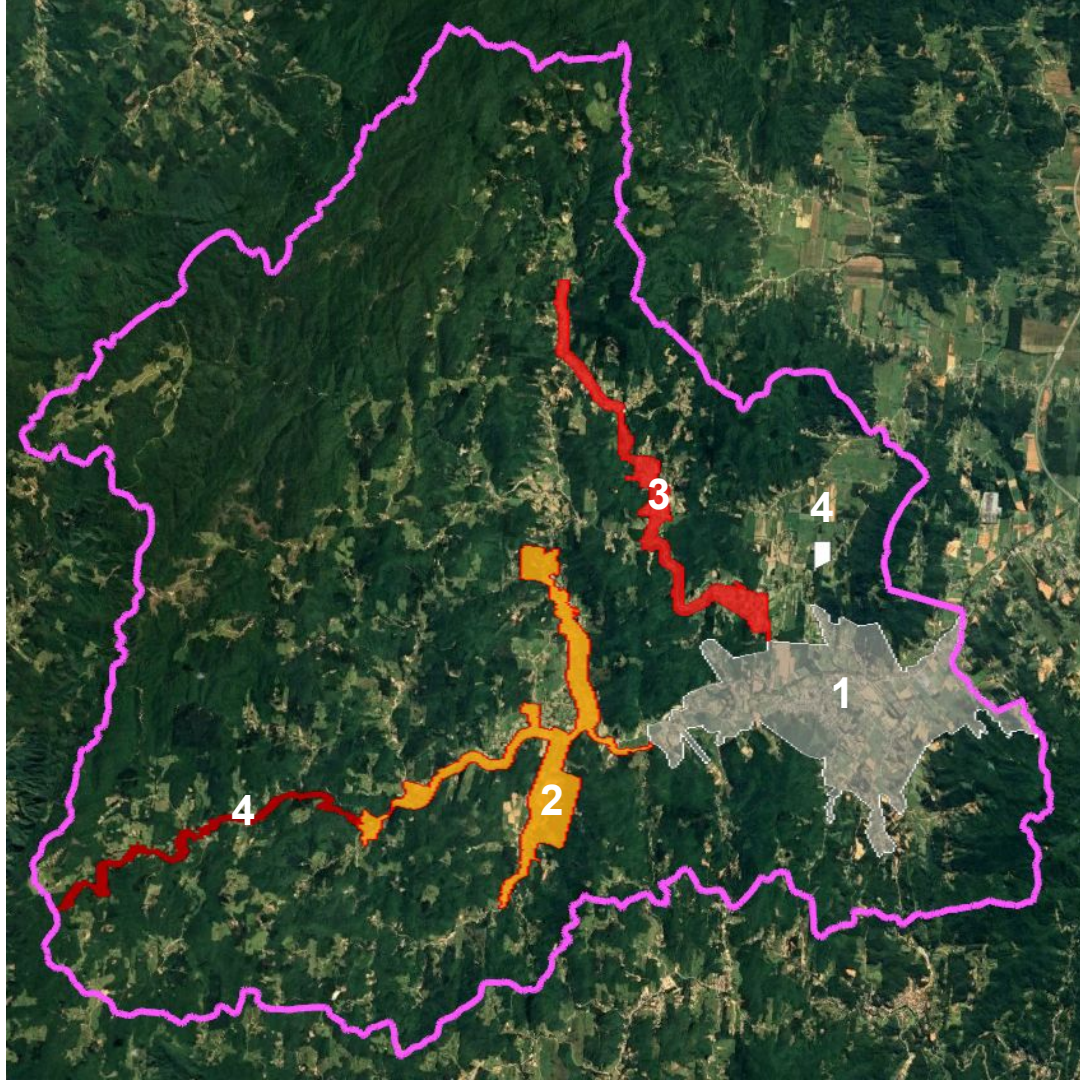
Perímetro urbano

- Território Municipal:
22.865 ha
- Perímetro urbano atual:
2.070 ha (9%)
- RPPN Caraguatá (I e II):
2.754 ha (12%)
- Área ocupada do perímetro:
460ha (22%)
- Área não ocupada do perímetro:
1.610ha (78%)



Perímetro urbano

- Área 1: Perímetro contínuo sede
1.341 ha (65%)
- Área 2: Perímetro linear Santa Bárbara
471 ha (23%) e 14,2 km extensão
- Área 3: Perímetro linear Rachadel
258 ha (12%) e 9,5km extensão
- Área 4: Perímetro linear Egito
12,3 ha (0,6%) e 9,5km extensão
- Área 5: Perímetro descontínuo
14,7 ha (0,7%)



custos de urbanização

EM DÓLARES (US\$) / EM 2012										
REDE	CUSTO / HABITAÇÃO					CUSTO / HECTARE				
	HABITANTES/HA					HABITANTES/HA				
	15	30	60	100	120	75	100	150	300	600
PAVIMENTO	21.405	10.977	5.899	3.968	2.998	121.865	123.384	126.546	135.511	141.274
DRENAGEM PLUVIAL	7.555	3.892	2.027	1.331	988	44.269	44.774	45.992	47.134	48.373
ABASTECIM. DE ÁGUA	1.693	1.538	723	398	267	9.699	9.922	10.634	12.962	17.619
ESGOTO SANITÁRIO	9.509	4.638	2.414	1.539	1.125	54.217	54.442	54.765	55.972	56.382
ENERGIA ELÉTRICA	3.256	2.261	1.846	1.409	1.125	18.653	21.624	27.914	43.010	56.702
TOTAL	43.418	23.306	12.908	8.644	6.503	248.703	254.146	265.851	294.589	320.350

Fonte: Mascaró, Infraestrutura urbana, 2012

Atualização dos custos da urbanização para 2020 (por hectare)					
	75 hab/hectare	100 hab/hectare	150 hab/hectare	300 hab/hectare	600 hab/hectare
Total	R\$ 248.703,00	R\$ 254.146,00	R\$ 256.851,00	R\$ 294.589,00	R\$ 320.350,00
Dólar em dez/2012 (2,078)	R\$ 516.804,83	R\$ 528.115,39	R\$ 533.736,38	R\$ 612.155,94	R\$ 665.687,30
IPCA Acumulado 2012-2020 (4%)	R\$ 754.535,06	R\$ 771.048,47	R\$ 779.255,11	R\$ 893.747,68	R\$ 971.903,46

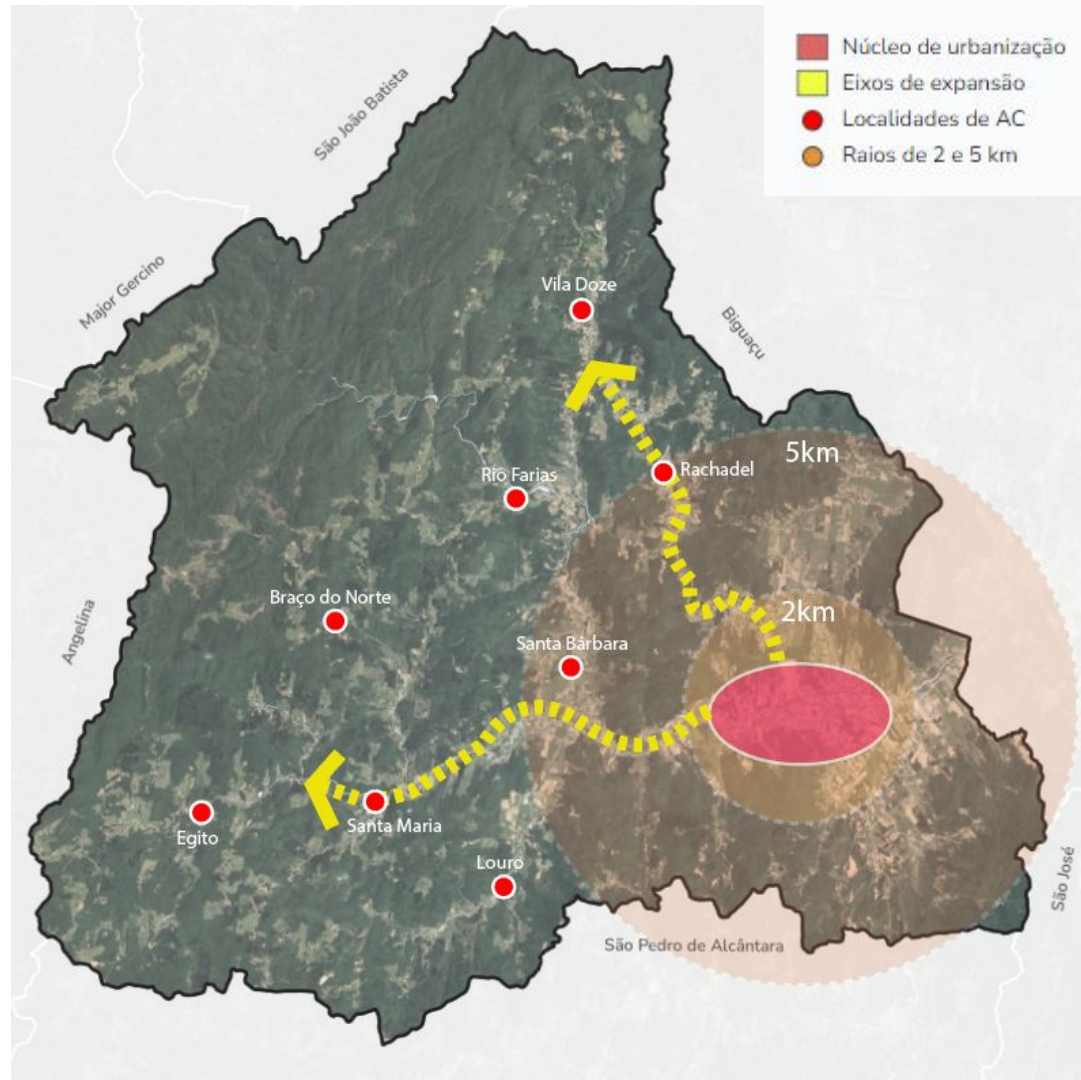
Perímetro urbano

- Área não ocupada do perímetro:
1.610ha (78%)
- Área útil de perímetro urbanizável (65%)
1.050 ha (78%)
- Custo estimado de urbanização por hectare (densidade 100 hab/ha)
R\$ 770 mil
- Custo estimado total para a urbanização do atual perímetro urbano (densidade 100 hab/ha)
R\$ 810 milhões (cerca de 23 anos do orçamento municipal)
- População projetada para atual perímetro urbano (densidade 100 hab/ha)
105 mil habitantes (9x população atual, sem considerar densificação da área já ocupada)

Modelo territorial atual

Síntese das problemáticas principais

- Expansão dispersa, com a permanência de usos e atividades com características rurais;
- Forte dependência das localidades em relação à áreas central (serviços, comércios e equipamentos);
- Área central com maior densidade, concentração de serviços, equipamentos, comércios e empregos;
- Crescimento demográfico moderado em outras localidades, com expansão do tecido urbano prioritariamente linear, ao longo das vias principais;
- Perímetro urbano atual direciona expansão urbana linear, tentacular, de baixa densidade e qualidade urbanística, com forte impacto na estrutura de mobilidade;
- Não há formação de núcleos urbanos que ofereçam suporte às demandas cotidianas da população.





MOBILIDADE URBANA

Dinâmica metropolitana e rodovias

Sintaxe espacial e hierarquia viária

Mobilidade ativa: pedestres e ciclistas

Transporte coletivo

Transporte de carga

Acessibilidade

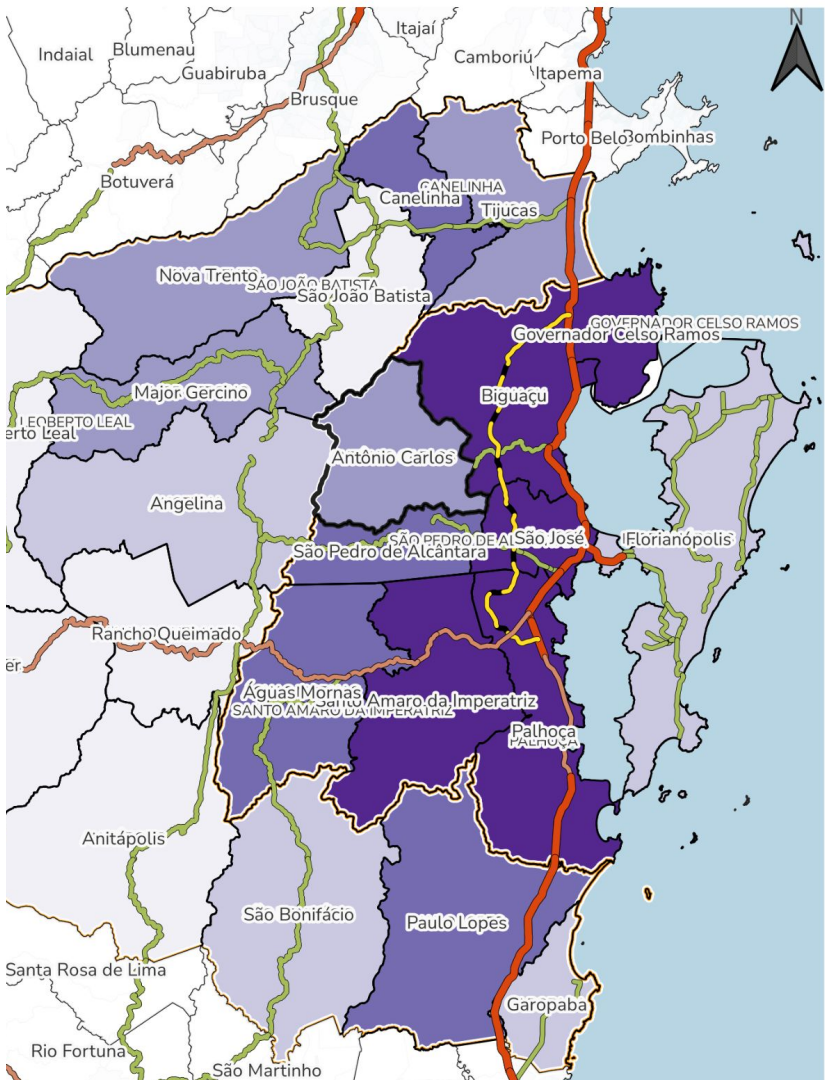
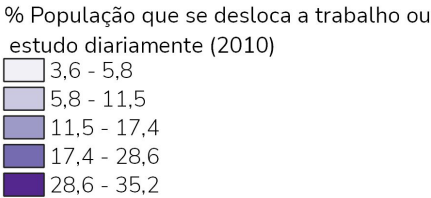
Mobilidade urbana

REGIÃO METROPOLITANA

Segundo o Censo de 2010, em Antônio Carlos **14,86%** das pessoas que trabalhavam ou frequentavam escolas, ou creches no momento da pesquisa se **deslocavam para outro município** para tanto.

Dados do PLAMUS (2014), **18,3%** dos entrevistados tinham como destino outro município da RMF, majoritariamente para **Florianópolis, Biguaçu e São José.**

- Rodovias Federais
 - Duplicada
 - Pavimentada
 - Planejada Concessão/Convênio
- Rodovias Estaduais
 - Rodovias Estaduais

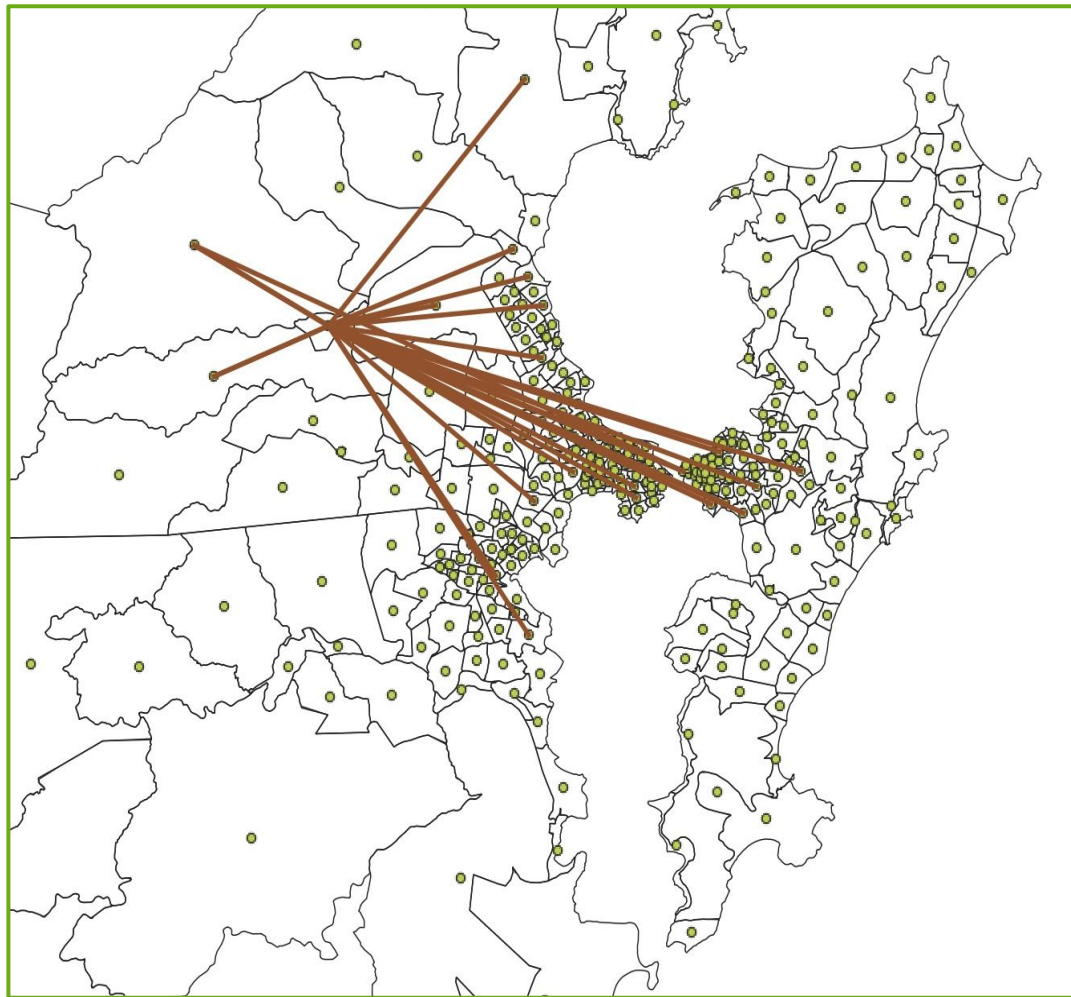


Mobilidade urbana

LINHAS DE DESEJO

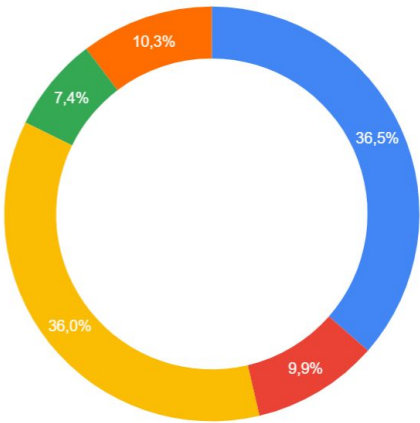
- Dados do PLAMUS (2014), colocam que cerca de **1/3** dos deslocamentos no município são feitos **à pé**; e outros **1/3** são feitos por **transporte individual motorizado**;
- Baixa incidência do transporte público na divisão modal, assim como também a bicicleta;
- Dados do PLAMUS, pelo número de respondentes, não tem caráter estatístico no caso de AC
- Seria necessário fazer pesquisa complementar

Fonte: PLAMUS, 2014.



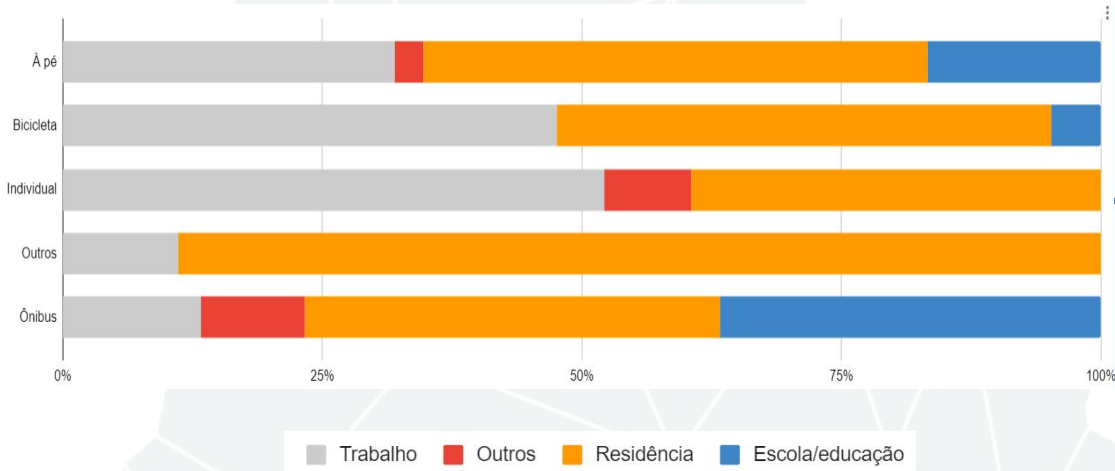
Mobilidade urbana

Distribuição das viagens por modo de transporte

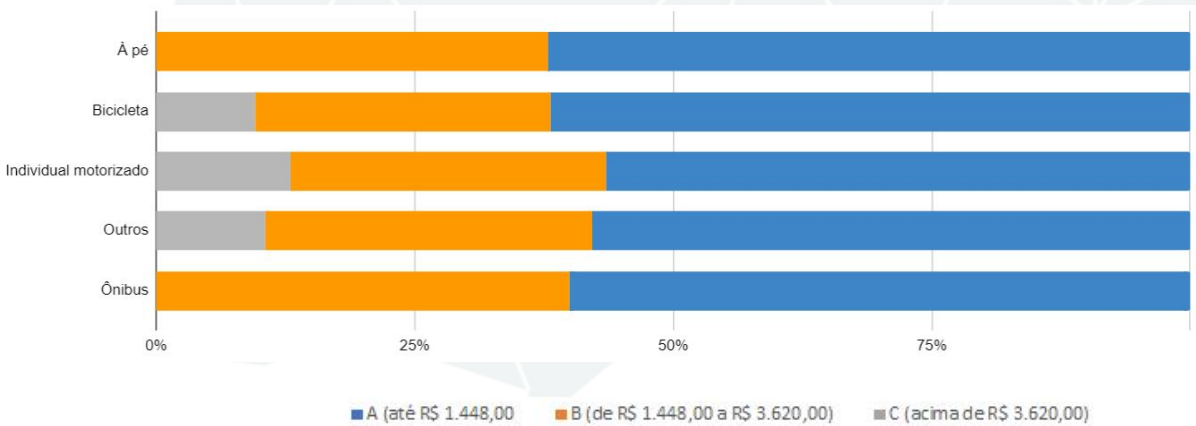


Fonte: PLAMUS, 2014.

Modo Transporte versus Motivo deslocamento



Modo de Transporte versus Renda



Mobilidade urbana

RODOVIAS ESTRUTURANTES REGIONAIS



BR-101



CONTORNO VIÁRIO



SC-407

Mobilidade urbana

ALÇA DE CONTORNO E ACESSOS

- Situada a cerca de 2km do limite do município com Biguaçu
- Proximidade traz nova lógica de inserção do município na dinâmica metropolitana
- Provável influência das atividades econômicas que se instalarão nas margens da alça de contorno
- Análise da cadeia produtiva da logística a partir de estudos de caso de implantação de rodovias regionais de escala nacional

Alça de contorno
— SC 407
— BR 101
— Alça de contorno



Mobilidade urbana

HIERARQUIA VIÁRIA

- A malha viária mais estruturada na área central, com formação de quadras e quarteirões (ainda pouco articulados)
- Poucas vias estruturantes que articulam o território e as várias localidades
- Majoritariamente formada por vias de caráter local
- Clara estrutura em “espinha de peixe”, que impacta dinâmica de uso e ocupação e custos de urbanização

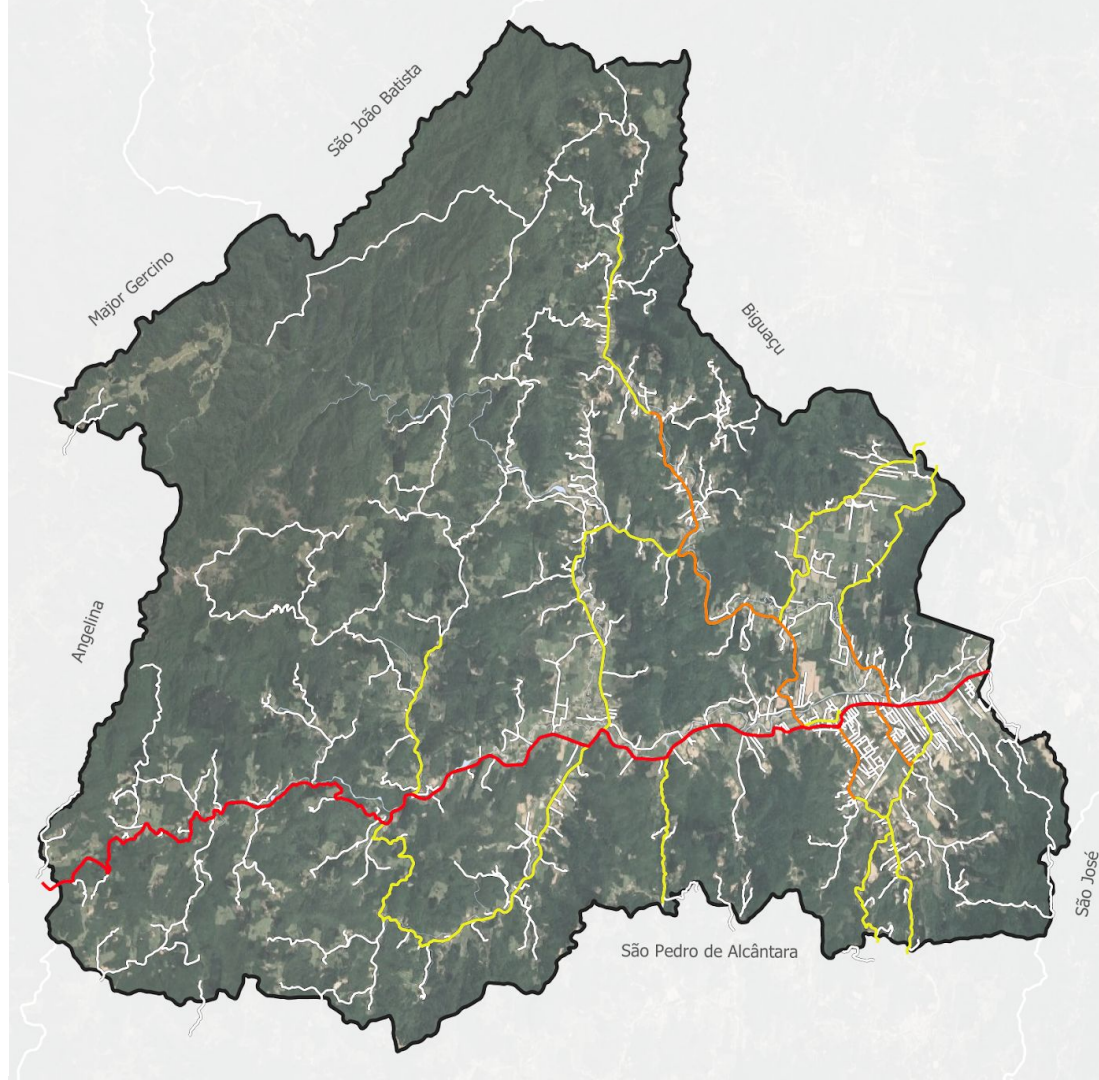
Hierarquia viária

— Via Especial

— Via Arterial

— Via Coletora

— Via Local



Mobilidade urbana

PAVIMENTAÇÃO

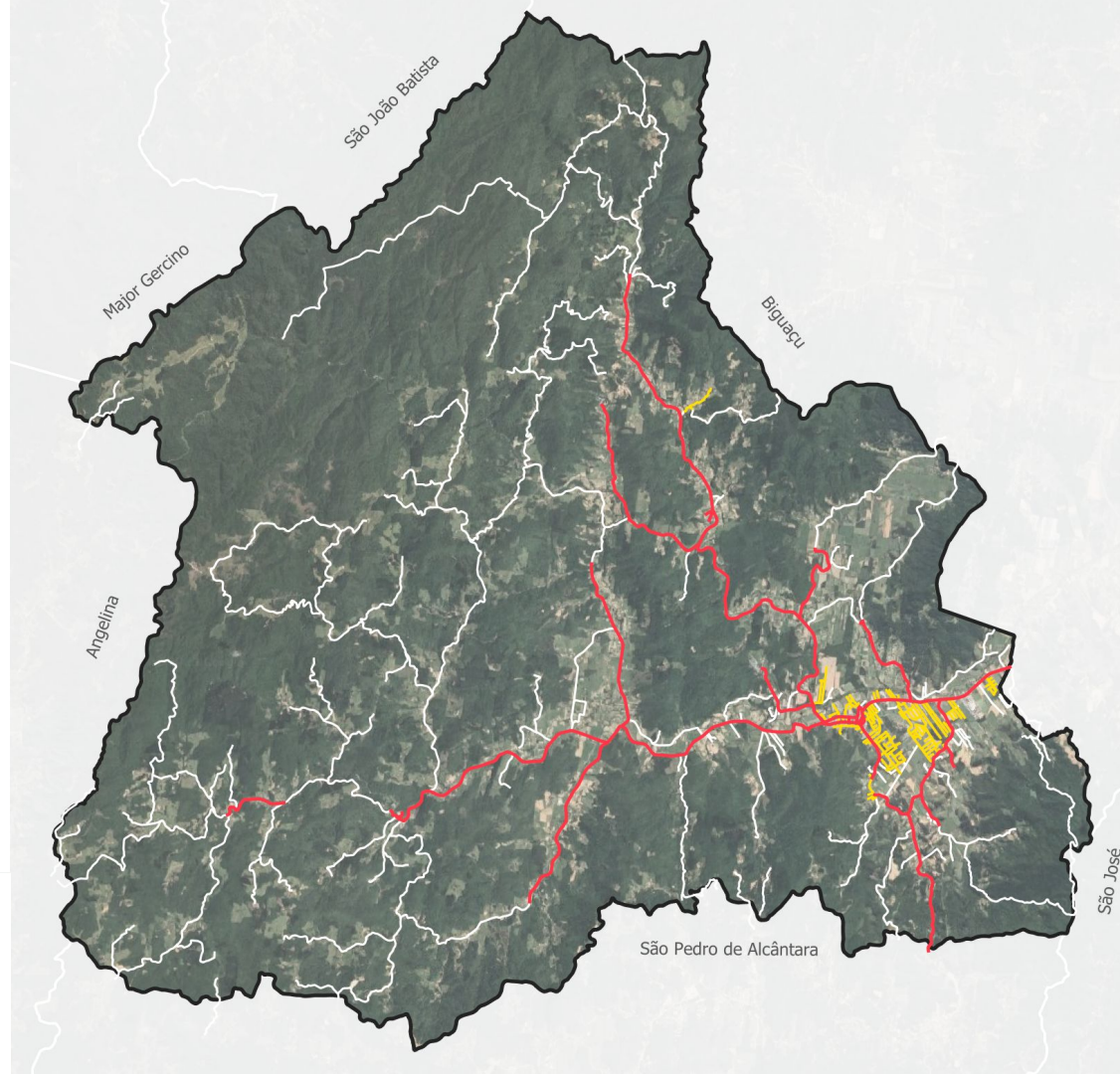
- Vias estruturantes, que integram principais localidades do município, garantindo boa acessibilidade geral para transportes motorizados
- Maior parte da rede viária municipal, no entanto, é não pavimentada

Extensão total de vias: **263 km**

- Vias asfaltadas: **50,2 km (19%)**
- Vias pavimentadas (blocos): **18,2 km (7%)**
- Vias sem pavimentação: **194 km (74%)**

Pavimentação

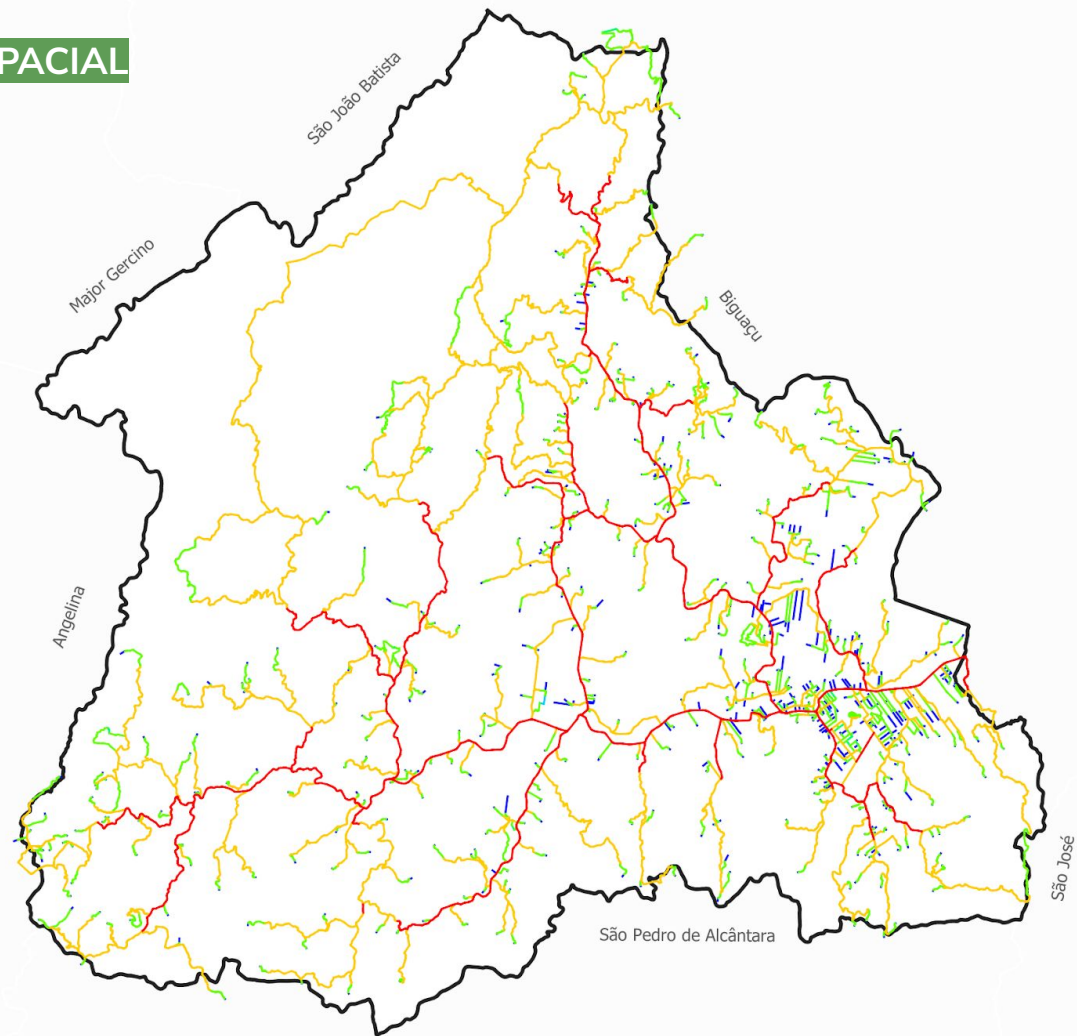
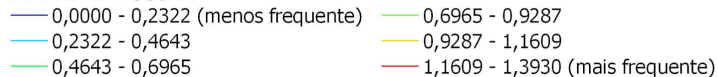
- Pavimento asfáltico
- Pavimento de concreto
- Estrada de chão



Mobilidade urbana SINTAXE ESPACIAL

- Modelo geral em “espinha de peixe”, com baixo nível hierárquico;
- As linhas de maior frequência de escolha coincidem com as principais vias do sistema viário;
- Poucas opções de rotas (baixa conectividade);
- Modelo direciona a ocupação linear ao longo das vias, sobretudo nas principais.

MEDIDA DE ESCOLHA



Mobilidade urbana SINTAXE ESPACIAL

- Vias do Núcleo Integrador localizadas na região do Bairro Centro, Usina, Santa Maria e Santa Bárbara;
- Clara influência do sítio físico (topografia);
- Delimitação diferente da centralidade do município;
- Áreas que cumprem funções estruturantes no território;
- Indicam setores com maior acessibilidade e integração com o conjunto das localidades.

NÚCLEO INTEGRADOR

— 10% das linhas menos integradas

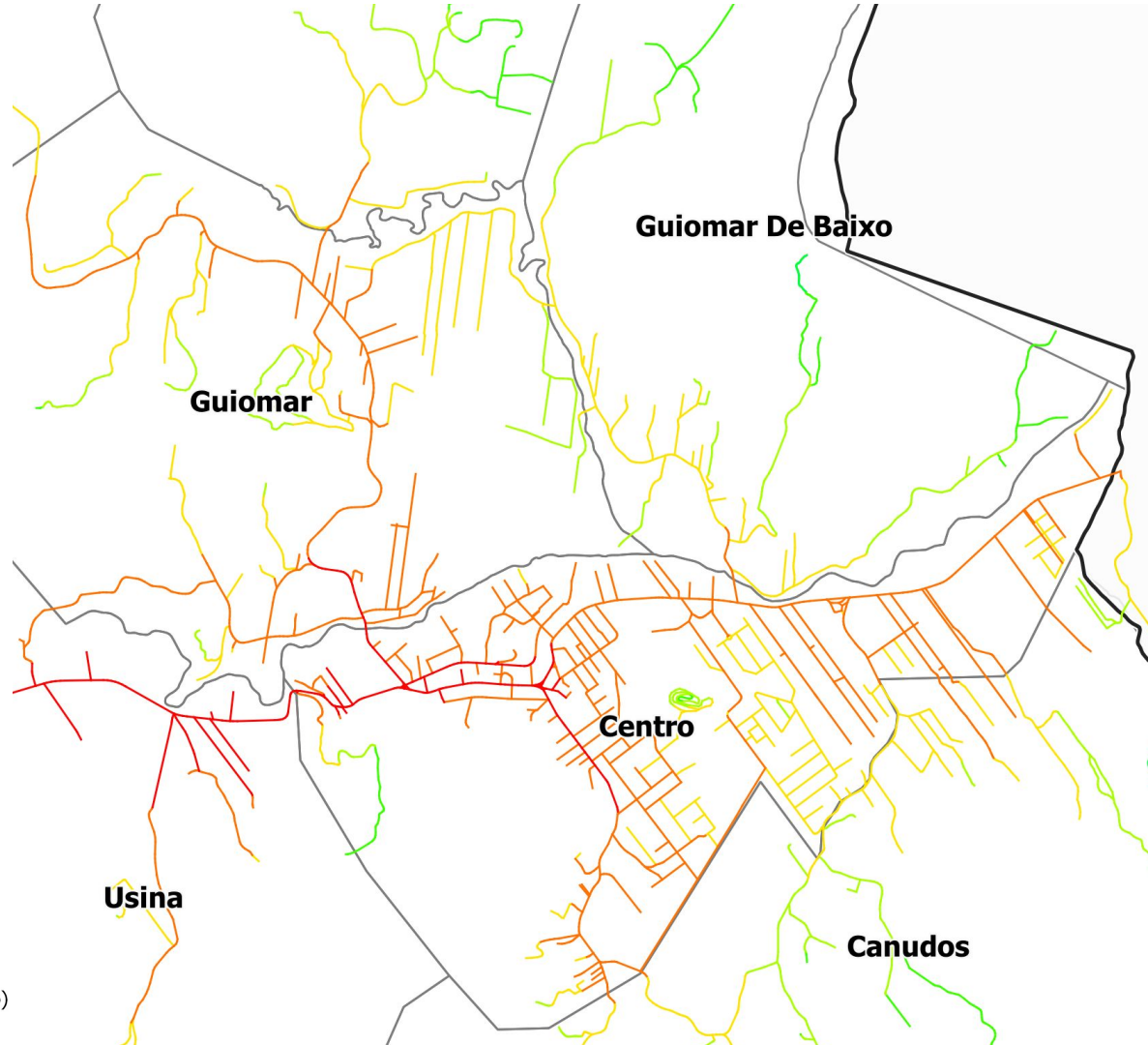
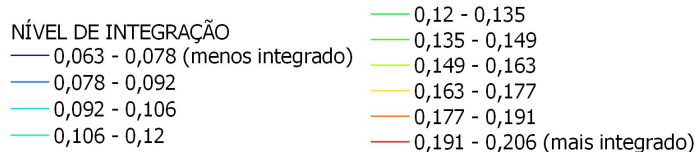
— 10% das linhas mais integradas (Núcleo Integrador)



Mobilidade urbana

Sintaxe espacial

- Baixa integração do tecido urbano recente (loteamentos);
- Baixa complementaridade das vias;
- Hierarquia mais representativa das vias estruturantes;
- Tendência de concentração de comércio e serviços nestes pontos restritos;
- Baixa flexibilidade e alternativas de rotas (baixa resiliência).

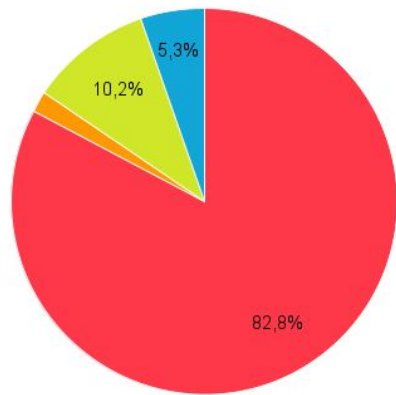


Mobilidade urbana

PEDESTRES

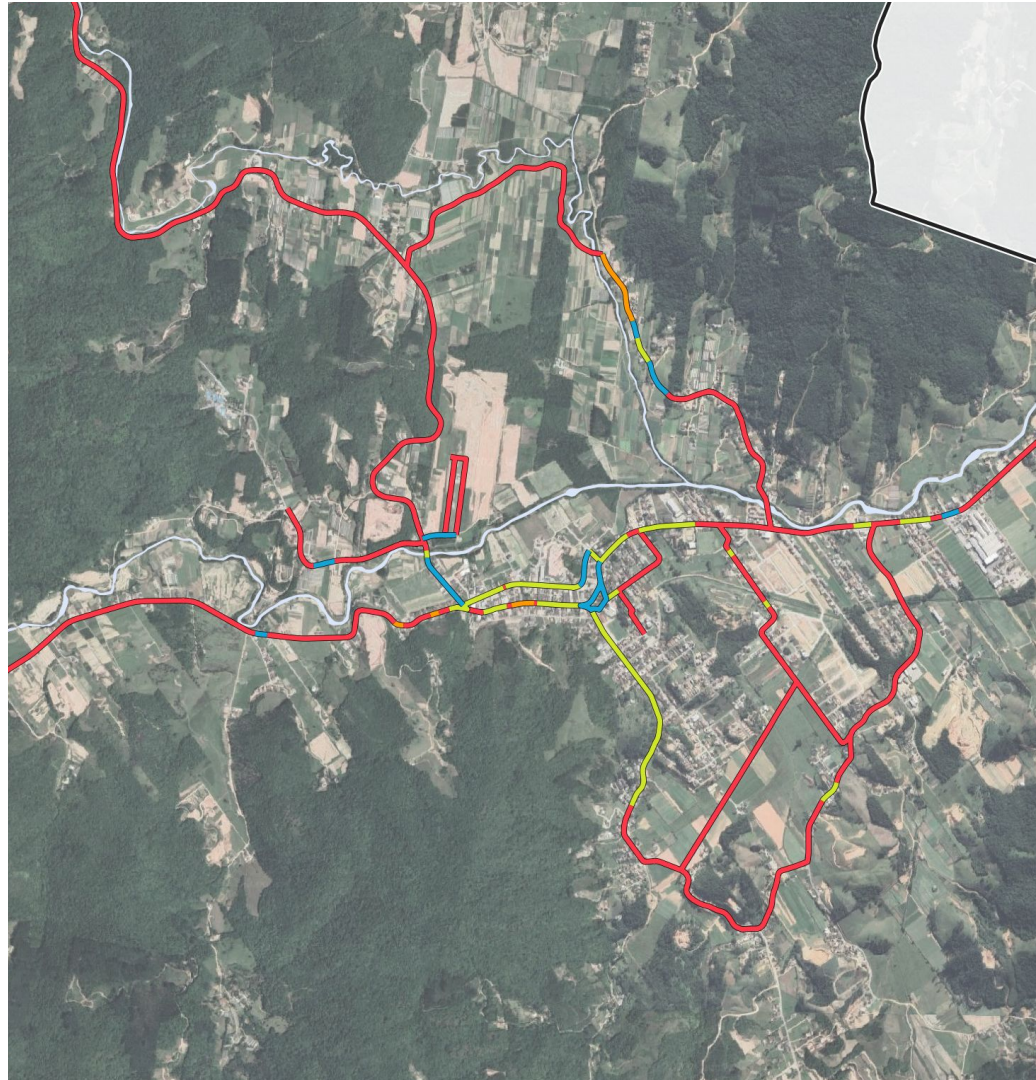
Qualidade das Calçadas

- Falta de continuidade e articulação e integração com fluxos intraurbanos;
- Vias de hierarquia mais alta (estruturantes na integração do território) possuem qualidade claramente insuficiente;
- Poucos trechos em boas condições na área central e imediações.



● Insuficiente ● Suficiente ● Bom ● Ótimo

Pavimentação
— 0 - insuficiente
— 1 - suficiente
— 2 - bom
— 3 - ótimo



Mobilidade urbana

PEDESTRES



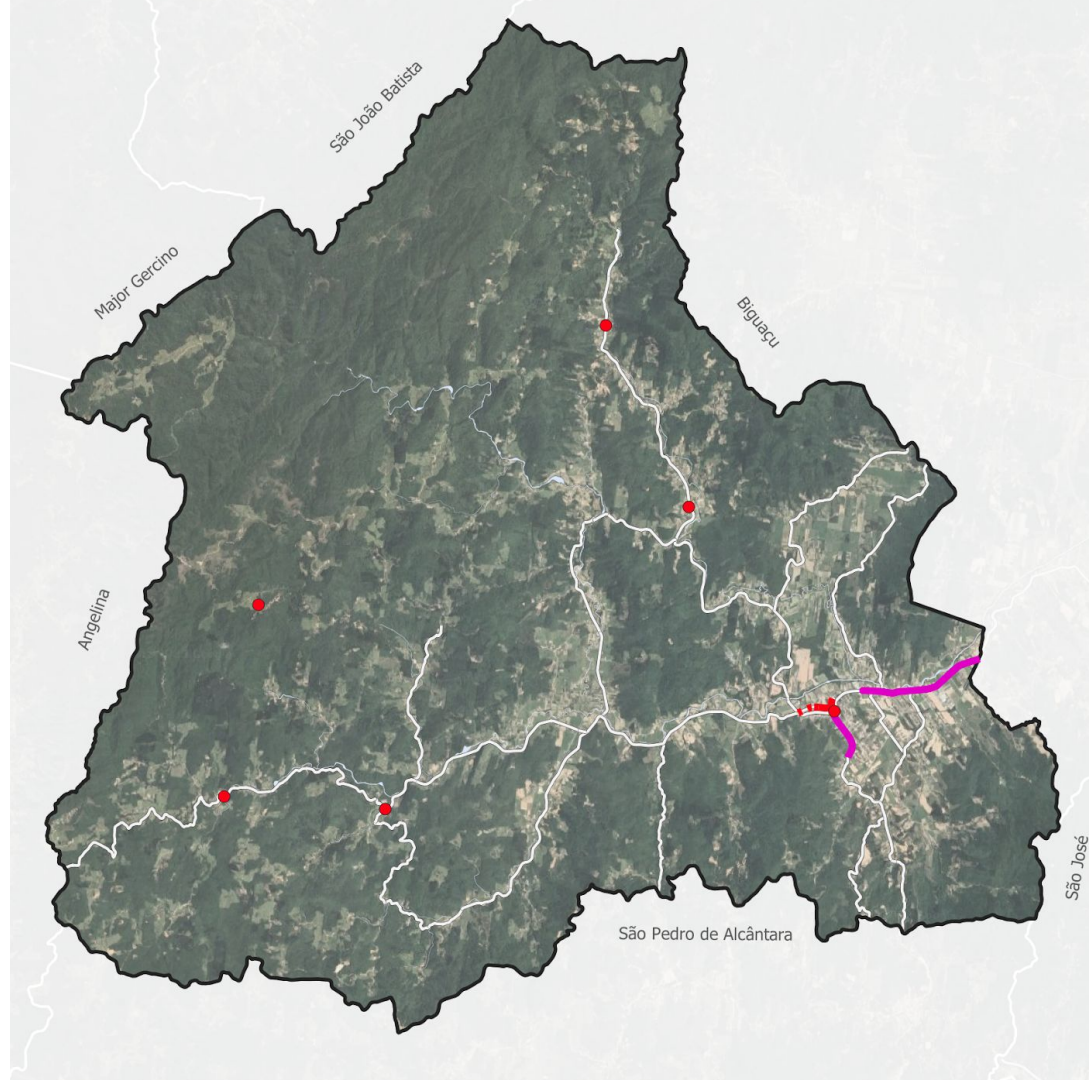
Principais problemas das calçadas:

- Falta de acessibilidade universal;
- Descontinuidade dos passeios;
- Largura inadequada;
- Obstrução por postes e carros;
- Falta de arborização e mobiliário;
- Falta de manutenção
- Rodovias com baixa qualidade

Mobilidade urbana **CICLISTAS**

- Falta de articulação e integração com fluxos intraurbanos;
- Há uma ciclovia e duas ciclofaixas no município, sendo que todas estão localizadas no bairro Centro;
- Não há conexão entre elas. Não há conexão com as áreas de maior interesse, equipamentos e serviços;
- No restante do município, é necessário compartilhar a via com outros automóveis, gerando riscos à população.

- Estações Ciclísticas
- Ciclofaixa
- Ciclovia



Mobilidade urbana

CICLISTAS



Av. João Antônio Besen



Rua 6 de Novembro



Av. João Frederico Martendal

Mobilidade urbana

TRANSPORTE PÚBLICO

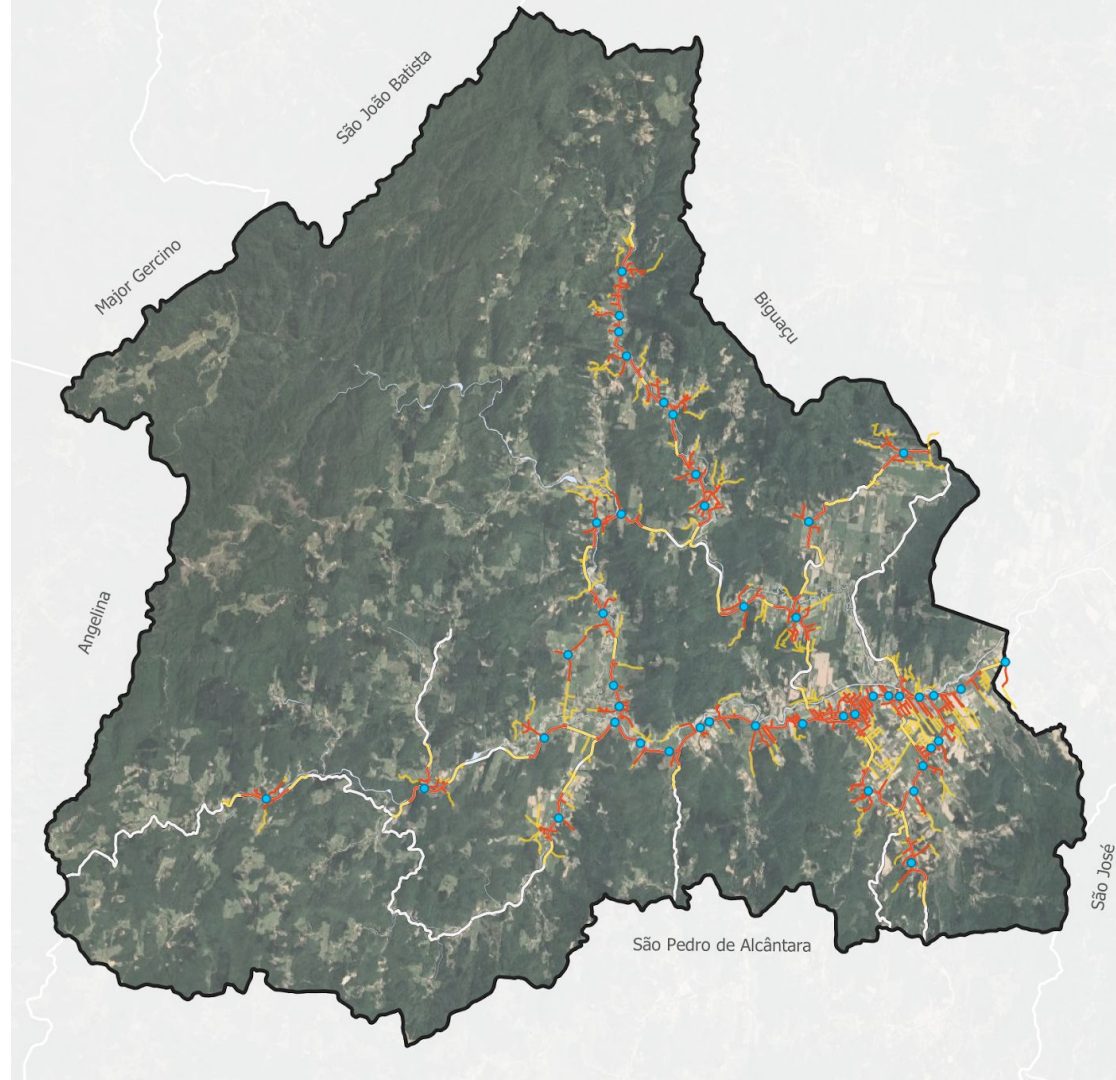
- Concentração de pontos e seus raios de abrangência nas vias principais (uma norte-sul, outra leste oeste), que interligam as principais localidades do município;
- Pelo caráter linear de ocupação, muitas das localidades possuem relativa acessibilidade aos pontos de ônibus;
- Poucos pontos de ônibus na região Oeste do município.

Pontos de ônibus e abrangência

● Pontos de ônibus

■ Alcance de 500 metros do ponto de ônibus

■ Alcance de 1000 metros do ponto de ônibus



Mobilidade urbana

TRANSPORTE PÚBLICO



Pontos de ônibus

- Maior parte das paradas de ônibus não está sinalizada;
- Maior parte das paradas de ônibus não possui abrigo;
- Mobiliário urbano insuficiente (faltam lixeiras e postes de iluminação);
- Falta de acessibilidade universal
- Falta de piso tátil ou implantação inadequada;
- Estrutura não prevê espaço para a disposição de cadeira de rodas;
- Falta de informação ao usuário
- Os pontos não contam com informação das rotas de ônibus que operam no local, frequência de linhas e custo e forma de aquisição das tarifas.

Mobilidade urbana

TRANSPORTE PÚBLICO

- Há duas linhas de ônibus intermunicipal (para Biguaçu e Florianópolis). Ponto de saída: Rodoviária (Centro);
- Tarifas diferenciadas de acordo com o destino;
- As linhas municipais apresentam poucos horários, uma média 2 horários sentido bairro e 2 sentido centro;
- Quase não há sobreposição de linhas intermunicipais e municipais, mas há sobreposição de serviços (municipais e intermunicipais);
- Segue a lógica de acesso ao trabalho e estudo.

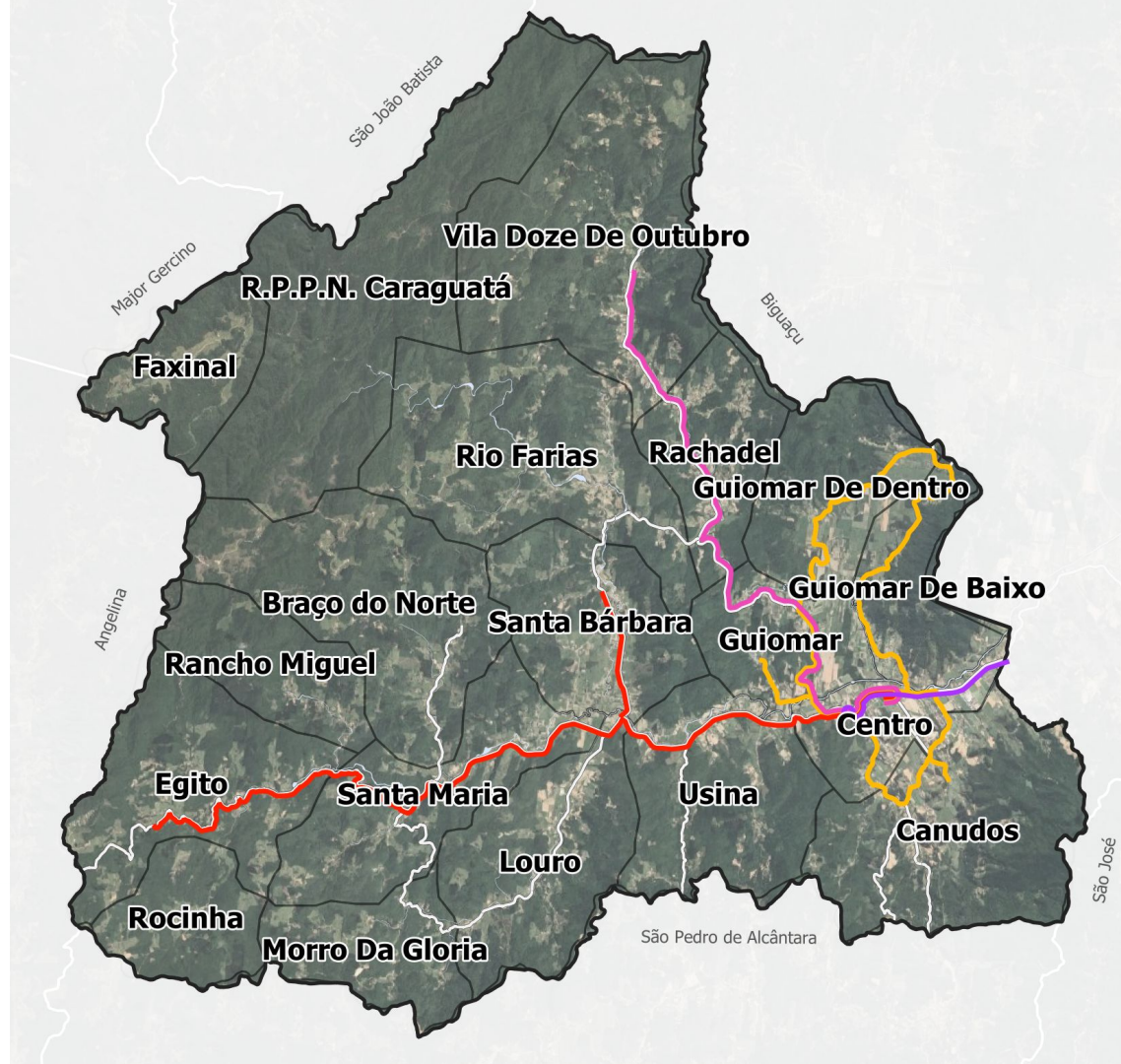
Linhas de ônibus coletivo

— Egito 920000

— Guiomar 970000

— Intermunicipais: Biguaçu 64100; Florianópolis 10500

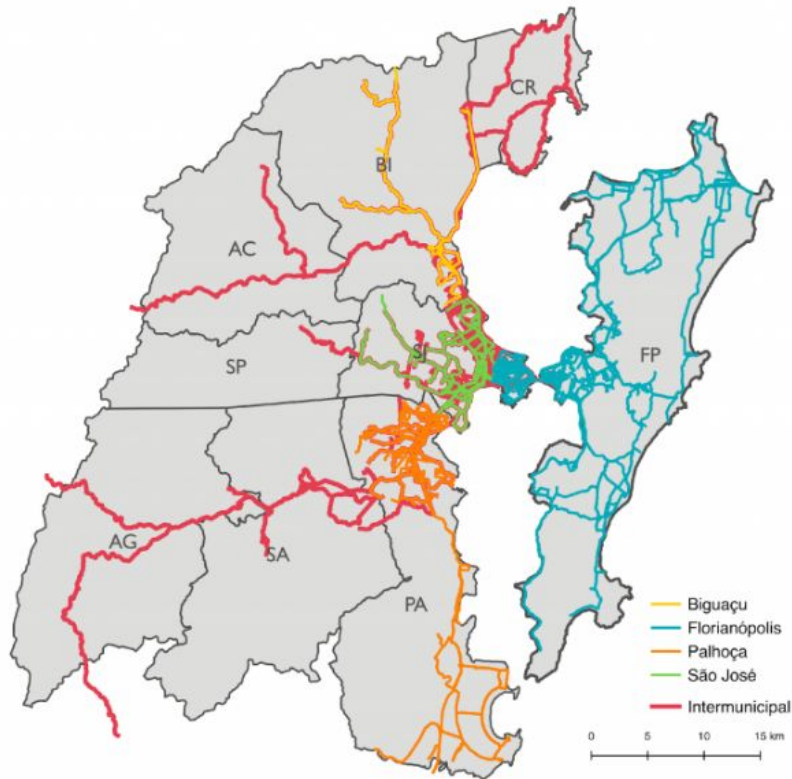
— Rachadel 910000



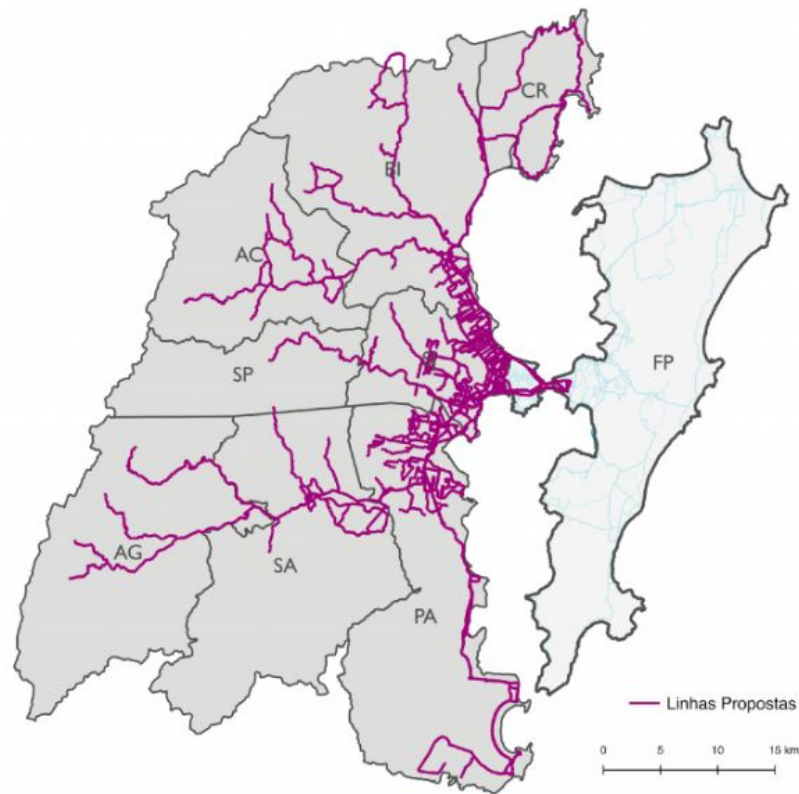
Mobilidade urbana

- Integração tarifária; subsídio cruzado e ampliação da malha

TRANSPORTE PÚBLICO



Sistema atual



Sistema proposto (TRIM)

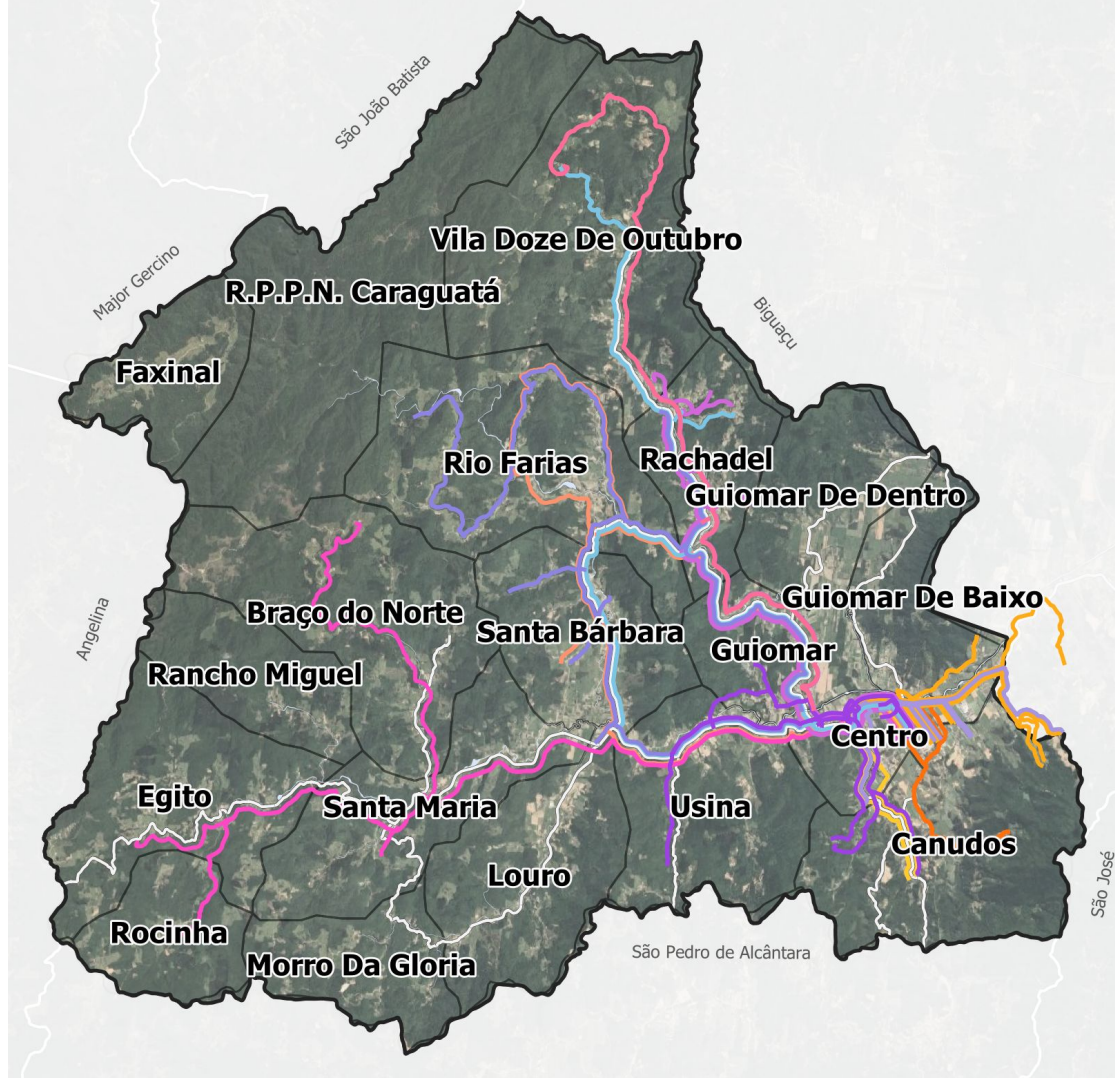
Mobilidade urbana

TRANSPORTE ESCOLAR

- Boa abrangência territorial;
- Os ônibus escolares circulam pelas principais vias das localidades até as escolas do município;
- Não há linhas de ônibus escolar nos bairros Louro e Morro da Glória;
- Programa Municipal de Transporte Escolar: benefício de transporte gratuito para residentes do município que estudam em outra cidade e utilizam as linhas intermunicipais.

Linhas de ônibus escolar

MHM8499	QJQ6230	RXR9F81
MIH6002	RLM3G87	RXT2A51
MIP4683	RXQ8J15 01	RXT4C02
QJM2895	RXQ8J15 02	

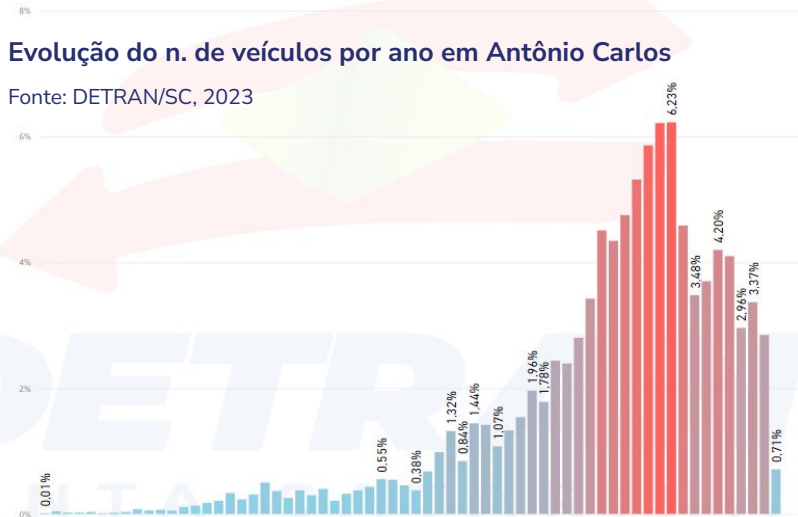


Mobilidade urbana TRANSPORTE DE CARGA

Transporte individual motorizado

Evolução do n. de veículos por ano em Antônio Carlos

Fonte: DETRAN/SC, 2023



- 44% dos veículos são AUTOMÓVEIS;
- 24% dos veículos são MOTOS/MOTONETAS;
- 14 % dos veículos são CAMIONETES/CAMIONETE;
- 10% dos veículos são CAMINHÕES;
- 8% são outros tipos (ônibus, trator, triciclo, etc.).

Transporte logístico e de cargas

Habilitação formal em Antônio Carlos para o exercício da atividade de transporte de cargas em vias públicas (Fonte: Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas):

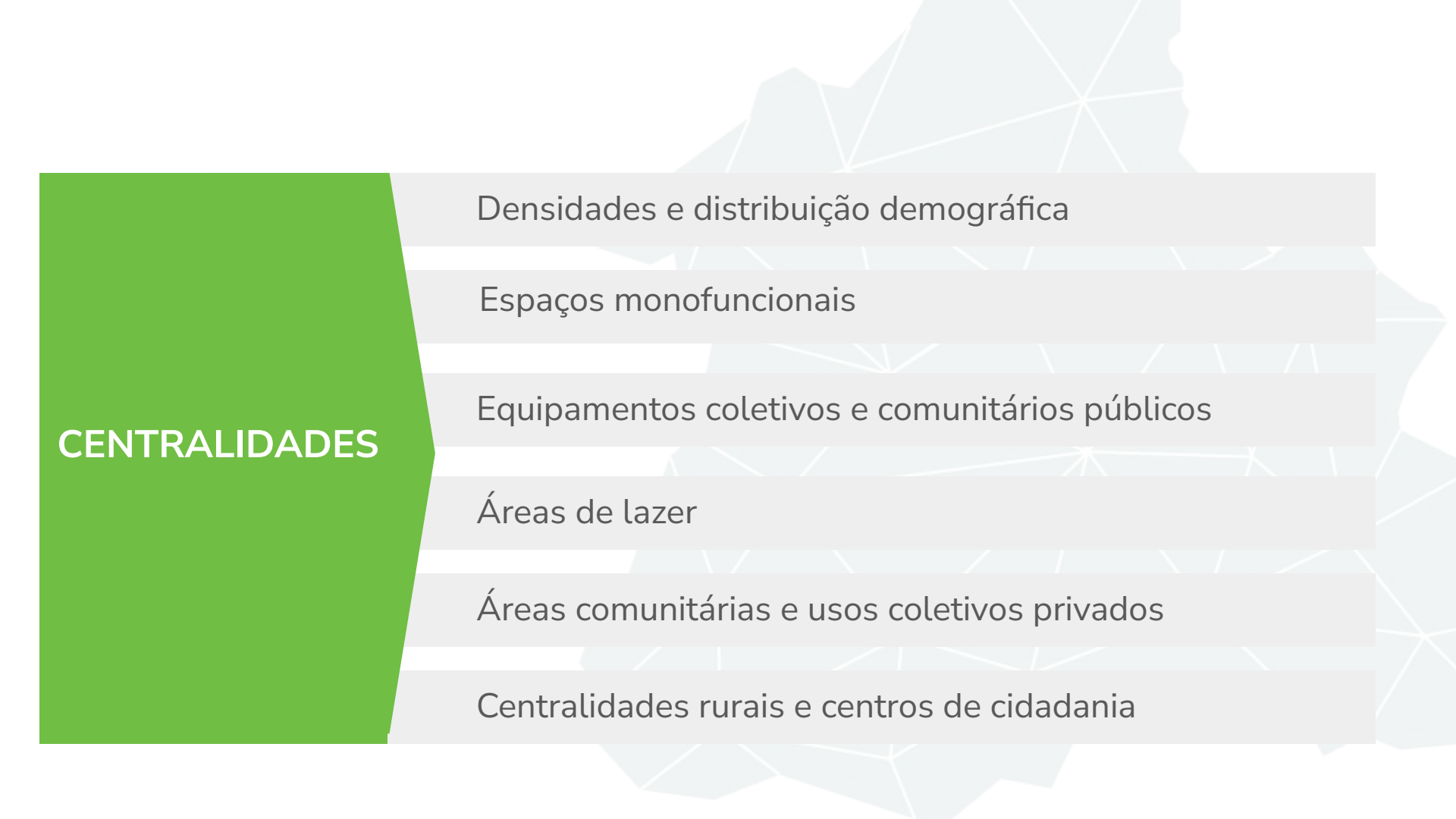
- 47 profissionais autônomos;
- 35 empresas.



Mobilidade urbana em AC

Síntese das problemáticas principais relacionadas à mobilidade urbana

- Falta de instrumentos adequados de gestão e planejamento da mobilidade urbana (PlanURB);
- Baixo nível hierárquico no sistema viário, formado a partir de vias estruturantes e sistema viário complementar em espinha de peixe;
- Baixa articulação e integração interna do tecido urbano; Baixa qualidade, integração, continuidade e manutenção das calçadas;
- Pouca disponibilidade, fragmentação e descontinuidade das ciclovias e ciclofaixas;
- Transporte público deficiente, tanto para fluxos internos, como (e principalmente) na lógica de integração metropolitana;
- Demandas e impactos dos transportes de cargas (agricultura e indústria) no sistema viário.



CENTRALIDADES

Densidades e distribuição demográfica

Espaços monofuncionais

Equipamentos coletivos e comunitários públicos

Áreas de lazer

Áreas comunitárias e usos coletivos privados

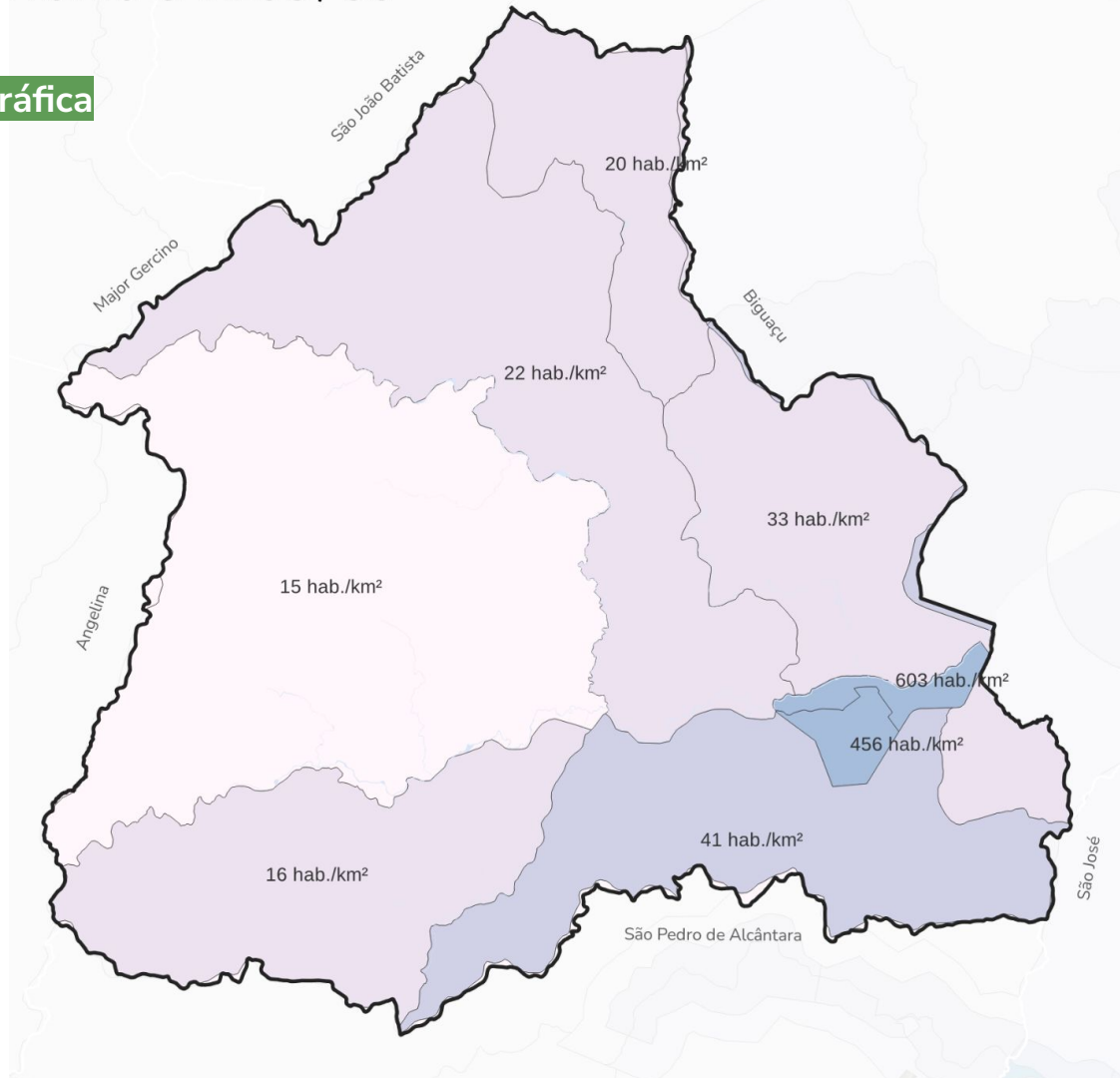
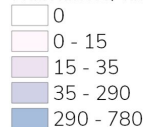
Centralidades rurais e centros de cidadania

Centralidades

Densidade demográfica

- Na área central, onde há ainda muita área desocupada, densidade chega à 60 hab/ha;
- Área central possui entre 15 e 30 vezes mais densidade que as demais áreas;
- Baixíssima densidade nas demais áreas, com distribuição fragmentada e dispersa (grandes setores censitários dificultam análise);
- Dados IBGE (2010) estão desatualizados e serão revisados, assim que Censo de 2022 for disponibilizado

Habitantes/ km² - Censo 2010 (por setor censitário)

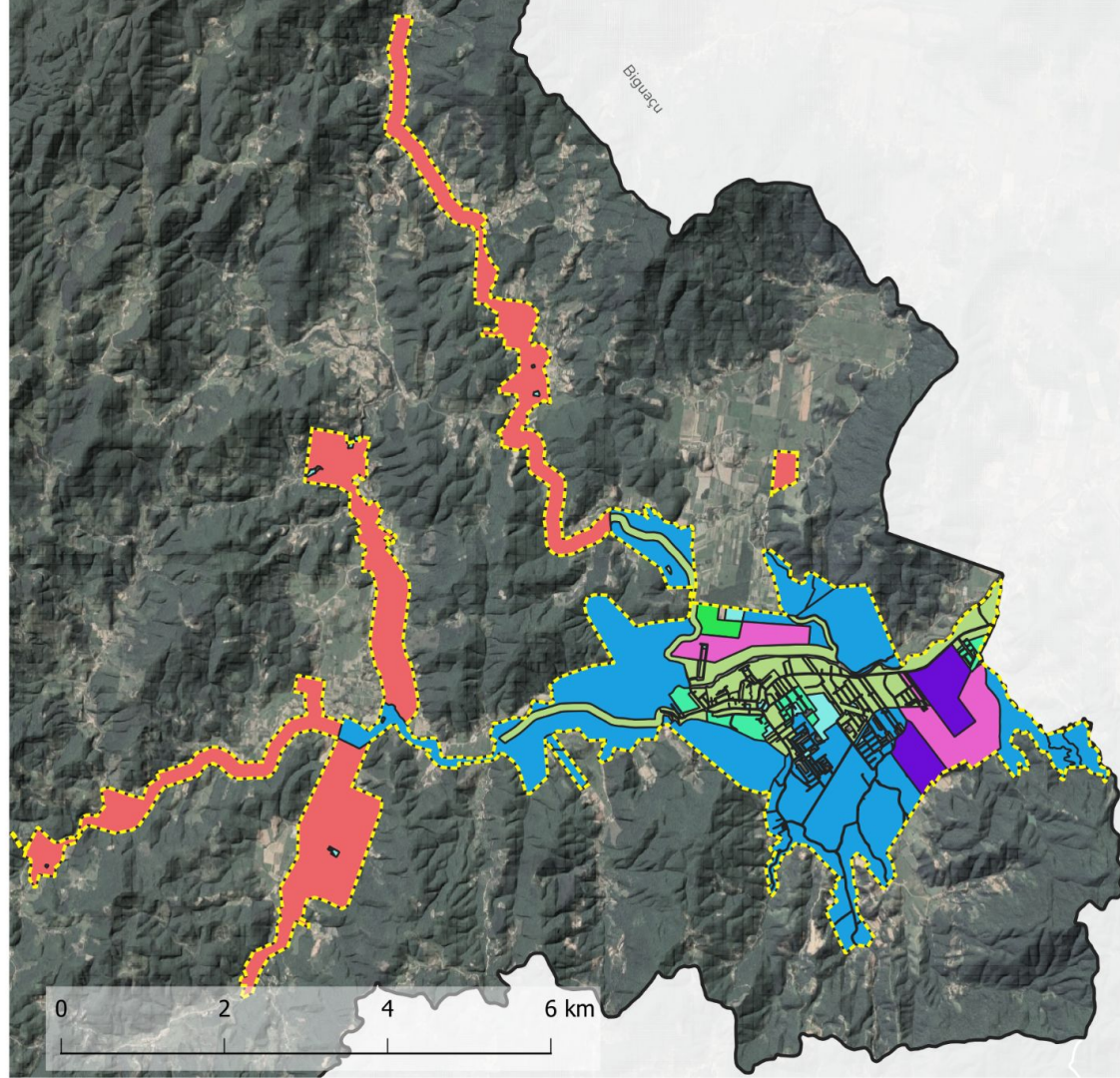


Plano Diretor atual

Zoneamento

Zona	CA Básico	Nº pavimentos	Lote mínimo
ZR1	1	2	540
ZR2	1	2	360
ZR3	3	6	360
ZR4	2	4	360
ZR5	1	2	540
ZUE	0.5	2	2000
ZEI	1	4	360
ZI1	1	2	1000

- Perímetro urbano
- ZEI - Zona Especial Institucional
- ZI1 - Zona Industrial 1
- ZI2 - Zona Industrial 2
- ZR1 - Zona Residencial 1
- ZR2 - Zona Residencial 2
- ZR3 - Zona Residencial 3
- ZR4 - Zona Residencial 4
- ZR5 - Zona Residencial 5



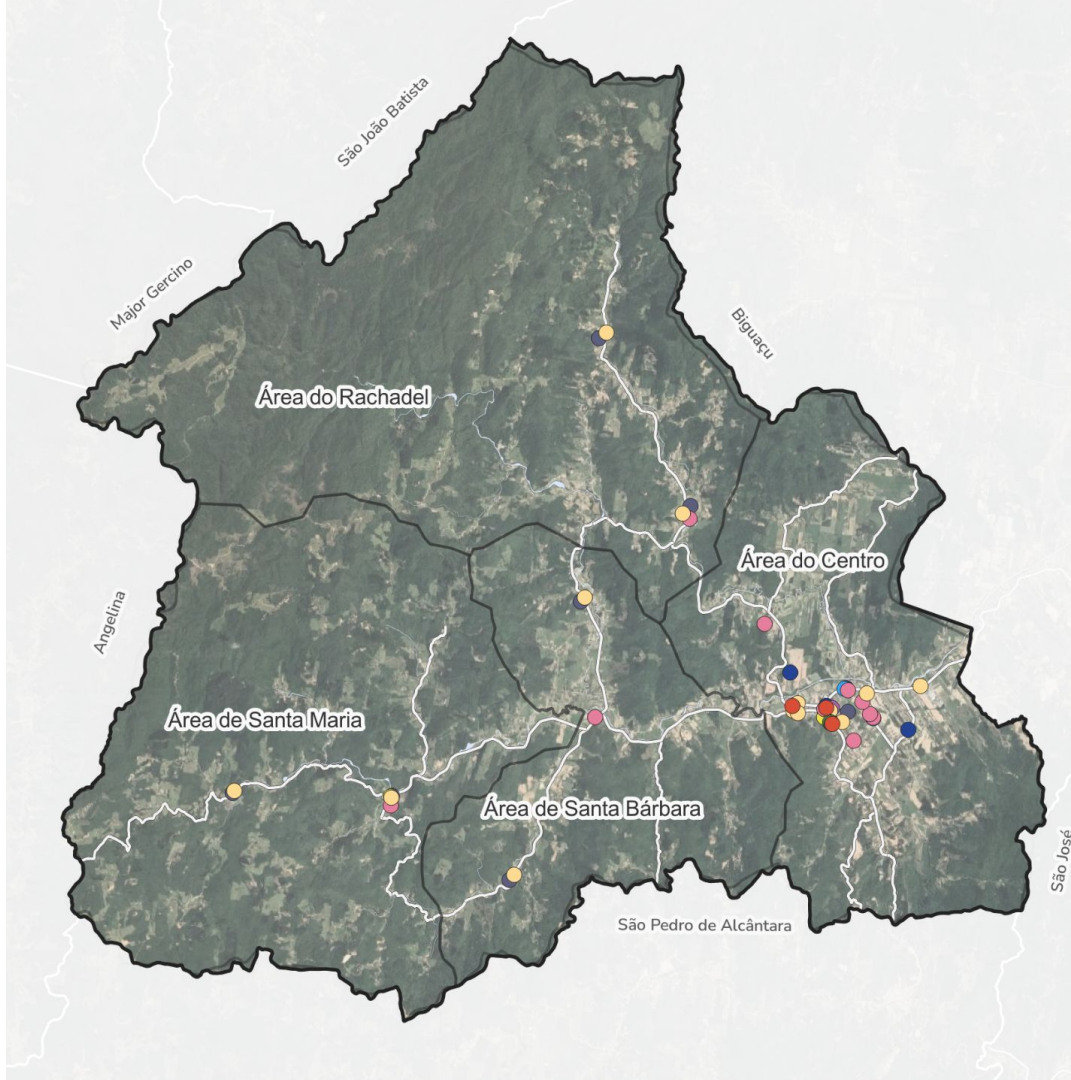
Centralidades

Equipamentos comunitários

- Concentração de equipamentos comunitários no centro;
- Únicos equipamentos descentralizados são cemitérios e igrejas;
- Fechamento de escolas nos bairros;
- Transporte escolar dá acesso aos equipamentos;
- Não existem escolas privadas, e há apenas uma de ensino médio;
- Carência de equipamentos culturais.

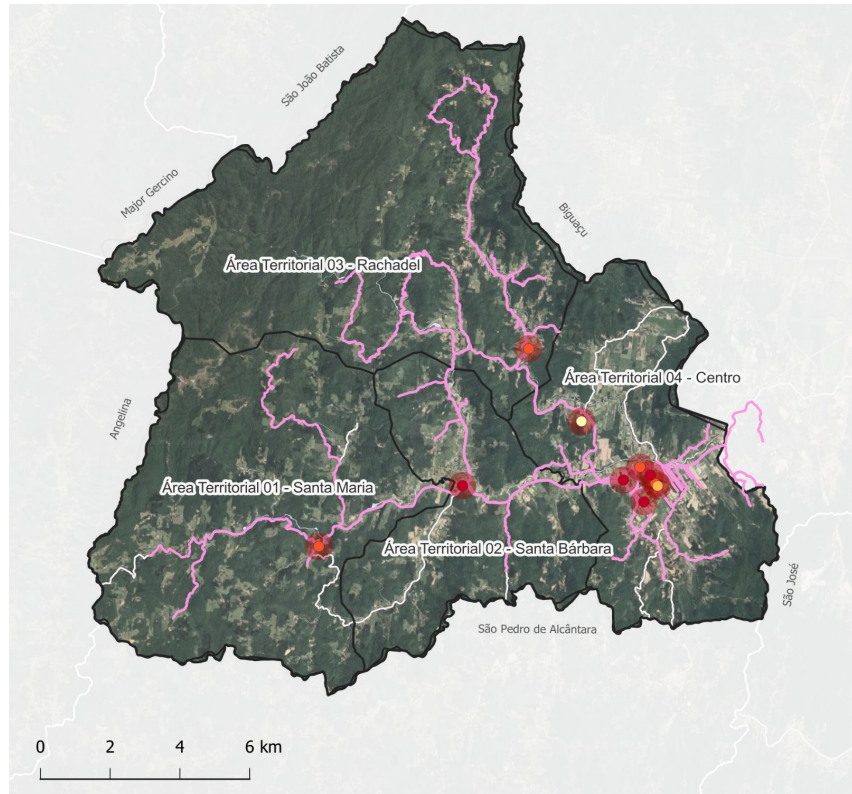
Equipamentos comunitários

- | | | |
|----------------------------|--------------|---------------------|
| ● Adm. Pública | ● Cemitérios | ● Saúde |
| ● Assistência Social | ● Cultura | ● Segurança Pública |
| ● Associações comunitárias | ● Educação | |
| | ● Religião | |



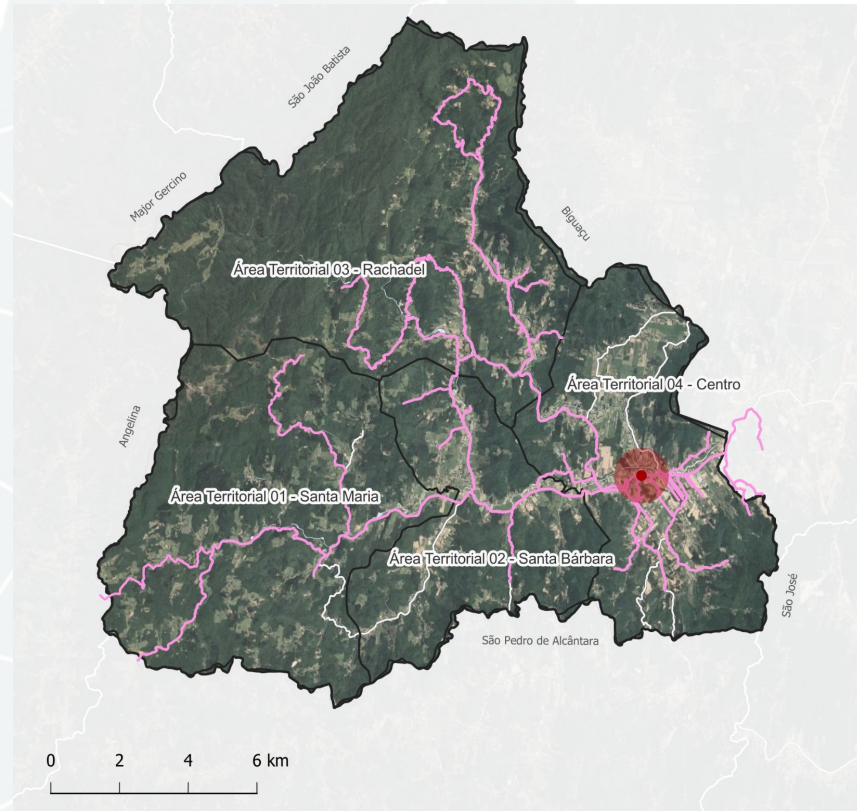
Centralidades

Equipamentos comunitários - Educação



Equipamentos comunitários de ensino

- complementar
 - especial
 - fundamental
 - infantil
- Raio de abrangência
Trajeto do ônibus escolar



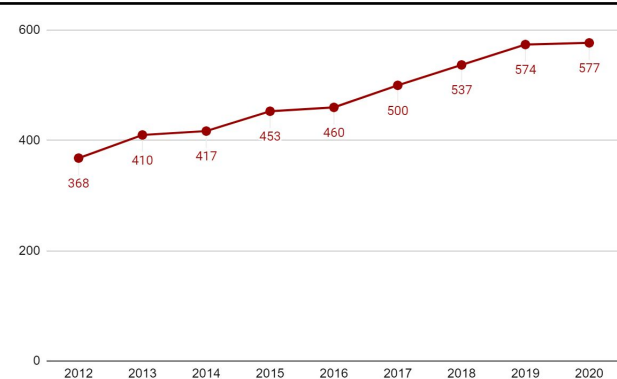
Equipamentos comunitários de ensino

- Escola de ensino médio
- Raio de abrangência
- Trajeto do ônibus escolar

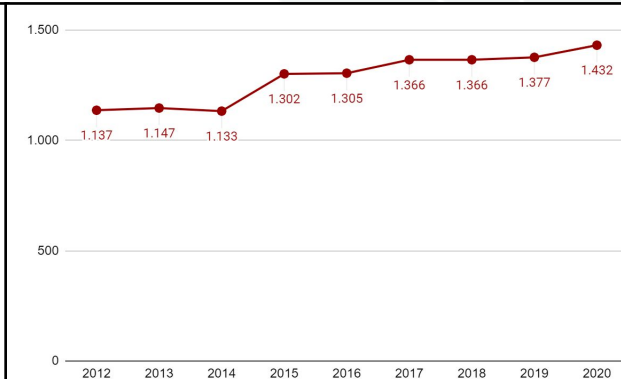
Centralidades

Equipamentos comunitários - Educação

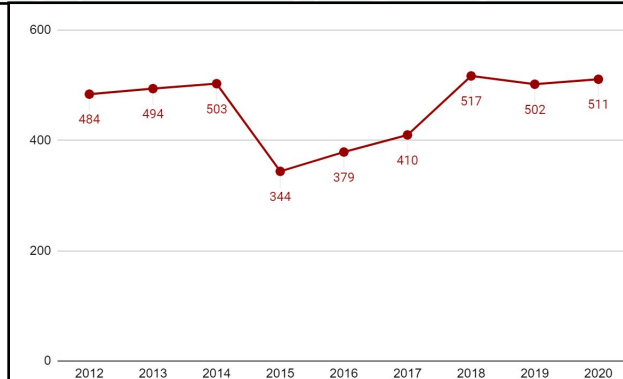
Evolução matrículas no ensino infantil



Evolução matrículas ensino fundamental



Evolução matrículas ensino médio



Centralidades

Equipamentos comunitários - Saúde

- Únicos equipamentos de saúde estão localizados na área central do município;
- Raio de abrangência de 800 m sugerido para postos de saúde (Castello, 2013);
- Ausência de hospitais - necessidade de deslocamento até Biguaçu e São José.

Equipamentos comunitários de saúde

- Saúde
- Raio de abrangência



Espaços livres de lazer - tipos, subtipos e definições

ESPAÇOS LIVRES DE LAZER E RECREAÇÃO

PRAÇAS

Espaços públicos urbanos dotados de infraestrutura e mobiliário urbano, com a função principal de lazer e recreação e com abrangência de atendimento na escala local.

PARQUES URBANOS

Espaços públicos urbanos dotados de equipamentos, infraestrutura e mobiliário urbano e com abrangência de atendimento na escala do bairro ou município. São vocacionados ao lazer, esporte e recreação, por vezes agregando funções aliadas à preservação ambiental.

ÁREAS ESPORTIVAS ABERTAS PÚBLICAS

Áreas públicas abertas, de livre acesso e equipadas predominantemente com estruturas esportivas. Compreende, por exemplo, campos de futebol, quadras esportivas e pistas de skate.

ÁREAS ESPORTIVAS COM ACESSO RESTRITO

Áreas públicas ou privadas com uso predominantemente esportivo e **cujo acesso é restrito**, requerendo associação, agendamento específico ou pagamento para utilização, por exemplo. Compreende campos de futebol de clubes e associações.

ESPAÇOS LIVRES DE LAZER PRIVADOS

Áreas privadas, de acesso e uso restrito, destinadas à função principal de lazer e recreação. Compreende, por exemplo, os espaços livres de lazer de condomínios e sedes recreativas privadas com atividades diversas.

Espaços livres de lazer - tipos, subtipos e definições

ESPAÇOS
LIVRES DE
LAZER E
RECREAÇÃO
ASSOCIADOS
A ELEMENTOS
NATURAIS

TRILHAS E CAMINHOS*

Trilhas e caminhos de acesso público e utilizados para lazer e recreação. Percursos majoritariamente associados a elementos naturais notáveis da paisagem, como mirantes, cachoeiras e cursos d'água. Em geral situam-se fora do perímetro urbano.

CACHOEIRAS

Cachoeiras de acesso público ou restrito, localizadas em propriedades públicas ou privadas, normalmente fora do perímetro urbano. São utilizadas pela população enquanto espaço livre de lazer e recreação.

* TRILHAS E CAMINHOS - DESTAQUE:



Caminho de longa distância que passa por 5 estados brasileiros.

Engloba uma série de locais de grande potencial turístico e de conservação da natureza.

Promove o desenvolvimento socioeconômico inclusivo e a valorização do patrimônio natural e cultural.



Centralidades

Equipamentos comunitários - Áreas de lazer

PÚBLICAS

- Escassez de áreas de lazer em todo o município;
- Existem terrenos públicos derivados de loteamentos e destinados a AVLS, mas sem ocupação;
- Parte das praças mapeadas não são equipadas com mobiliário urbano.

Áreas de lazer

- Praças
- Ginásio Municipal Verde Vale



Centralidades

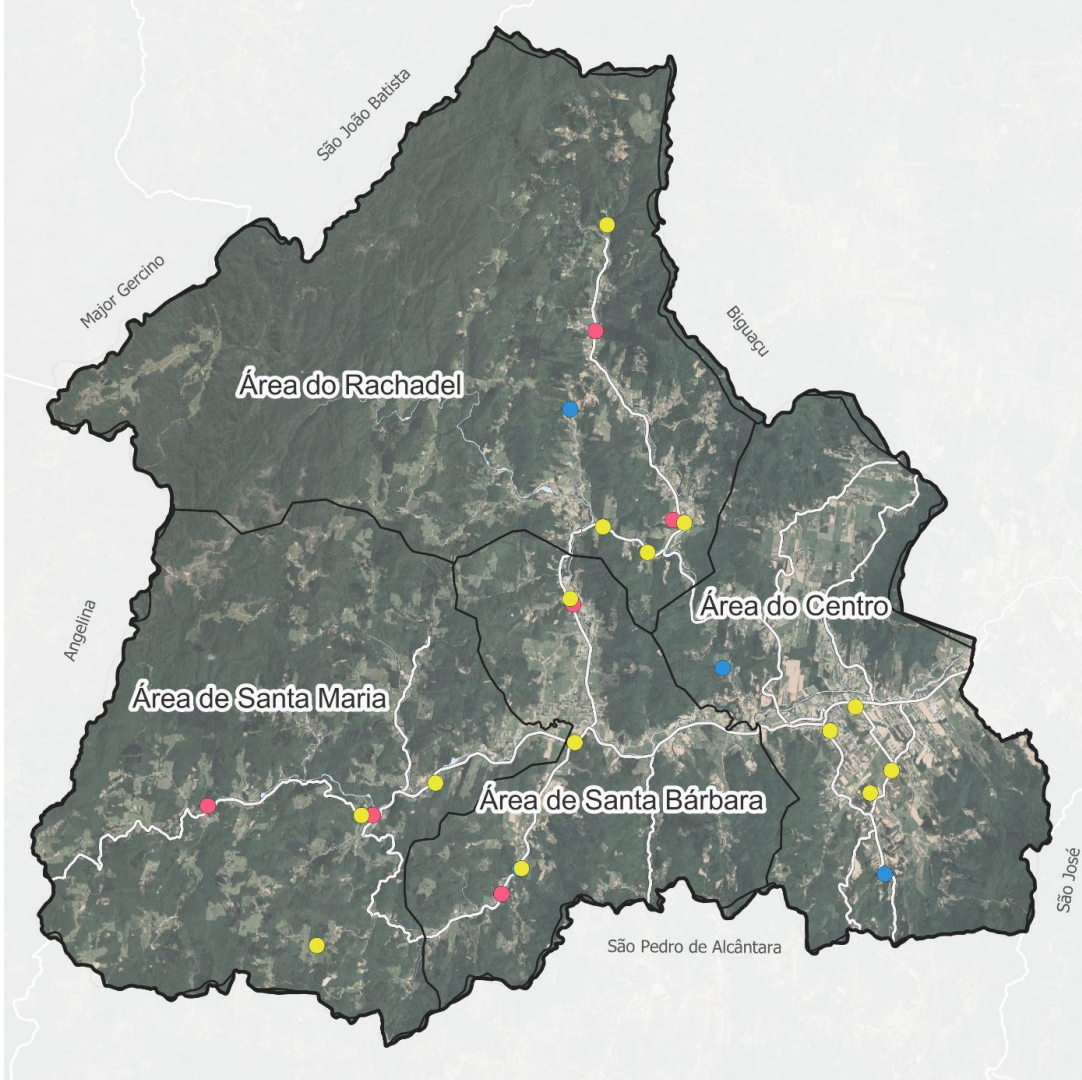
Equipamentos comunitários - Áreas de lazer

PRIVADO

- Na ausência de áreas de lazer, foram mapeados parques aquáticos, quadras de futebol e salões de igrejas; estes, no entanto, muitas vezes são privados.

Áreas de lazer

- Esporte
- Parques aquáticos
- Salões de festas





Praça Anchieta



Academia ao ar livre





Praça da rodoviária



Praça João Henrique Schoeting

centralidades e equipamentos

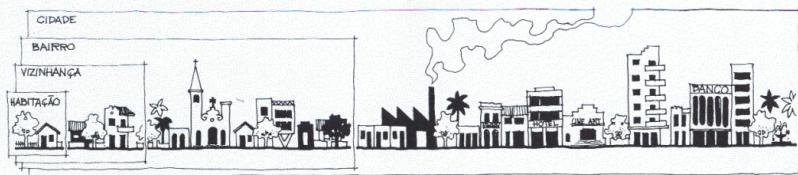


Sistema de centros de cidadania

centralidades e equipamentos

O que podem conter?

1. Educação básica
2. Saúde básica
3. Espaços públicos/lazer/cultura
4. Incentivo ao comércio local
5. Suporte ao cidadão



Distribuição dos equipamentos segundo escalas urbanas e agentes de implantação

agente				equipamentos	escalas urbanas		
privado	público				vizinhança	bairro	cidade
P	M	E	F	Creche	●		
P	M	E	F	Pré-escolar	●		
P	M	E		Escola de 1º grau	●		
P	M	E	F	Escola de 2º grau		●	●
P	M	E	F	Centro de ação social		●	●
P	M	E	F	Postos de saúde e hospital		●	●
	M			Praças e áreas verdes	●	●	●
	M	E		Parques			●
	M	E	F	Reserva florestal			●
P	M			Cemitério			●
P	M			Mercado		●	
P	M	E		Matadouro			●
		E		Corpo de Bombeiros			●
		E		Posto policial			●
		E		Posto telefônico			●
			F	Correios e telégrafos			●
P	M	E		Rodoviária			●
	M	E	F	Edifícios públicos adm.		●	●
	M	E		Instal. de infra-estrutura			●

centralidades e equipamentos comunitários

Síntese das problemáticas principais relacionadas às centralidades

- Lógica geral de distribuição dos equipamentos reforça dependência da área central;
- Únicos equipamentos descentralizados são cemitérios e igrejas;
- Baixa disponibilidade e diversidade de áreas de lazer públicas, mesmo na área central;
- Algumas poucas áreas públicas de lazer são resultantes de parcelamento do solo (loteamentos) estão no centro, sem ocupação e em geral sub-equipadas;
- Função de lazer é “preenchida” pelos campos comunitários e/ou privados de futebol, mas são restritos em relação ao público atendido;
- Fechamento de escolas nos bairros e única escola de ensino médio está situada no centro
- Único equipamento comunitário de saúde pública é localizado no centro;

bloco **02**



INFRA ESTRUTURA

Aptidão à urbanização, riscos e ocorrências

Áreas de inundação

Drenagem urbana

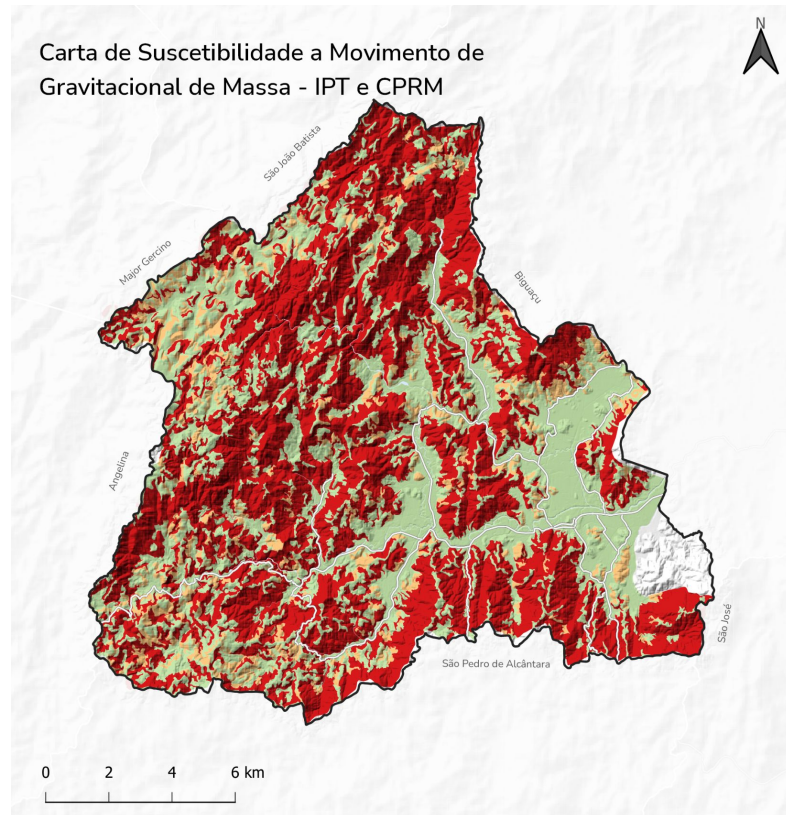
Esgotamento sanitário

Resíduos sólidos

Energia elétrica, PCH's, CGH's e redes de transmissão

Infraestrutura DRENAGEM

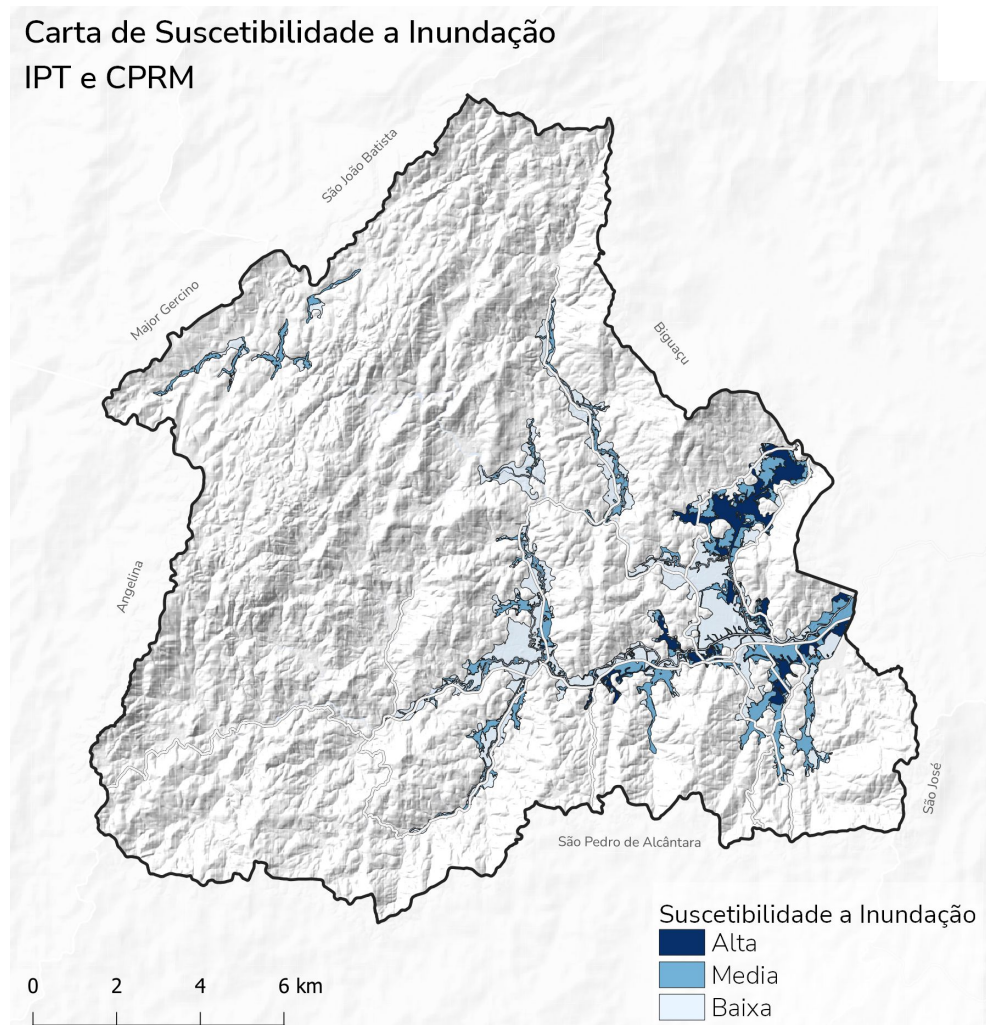
Carta de Suscetibilidade a Movimento de Gravitacional de Massa - IPT e CPRM



Classificação de Suscetibilidade a Movimento de Massa e Processo de Origem

- Alta e Processo de Deslizamento, corrida de massa, queda de rocha e rastejo
- Media e Processo de Deslizamento, queda de rocha e rastejo
- Baixa e Processo de Deslizamento, queda de rocha e rastejo
- Área não contemplada pelo estudo

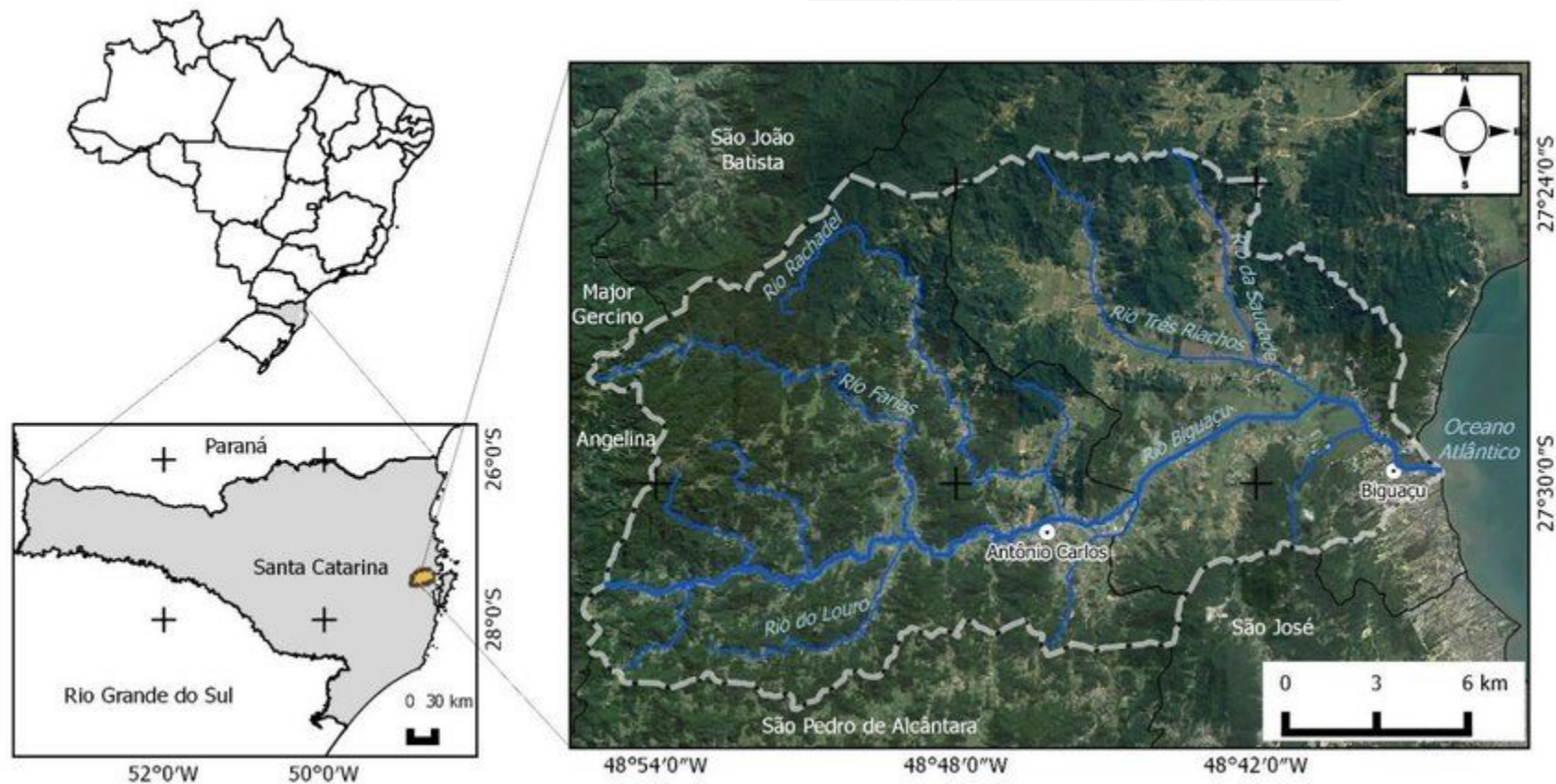
Carta de Suscetibilidade a Inundação IPT e CPRM



Suscetibilidade a Inundação

- Alta
- Media
- Baixa

Infraestrutura DRENAGEM





Existe algum tipo de tratamento das águas pluviais?	Não existe
Total existente de vias públicas em áreas urbanas	117
Total com pavimento e meio-fio (ou semelhante)	57
Quantidade de bocas de lobo existentes	500
Quantidade de bocas de leão ou bocas de lobo múltiplas	280
Quantidade de poços de visita (PV) existentes	18
Total de vias públicas com redes ou canais de águas pluviais subterrâneos	15
Existem cursos d'água naturais perenes?	Sim
Existem parques lineares?	Não

Fonte: [SNIS/Ministério das Cidades \(2020\)](#)



Infraestrutura

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

- Boa cobertura do sistema de abastecimento de água; apenas 1,97% das famílias sem canalização de água no domicílio;

Atendimento	Urbana	Rural	Pop. atendida
Rede geral	2.735	4.379	7.114

Fonte: SNIS (2021).

Abastecimento de água

— Rede de abastecimento de água CASAN

○ Agência Casan

● Estação de Tratamento de Água- ETA Antônio Carlos CASAN

● Ponto de captação da água no manancial



Infraestrutura

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

- A água é captada no **manancial Rio Farias** por meio de uma barragem de nível;
- Vazão outorgável de **6,19 L/s**, podendo ser utilizada a vazão de até **4,95 L/s** para o abastecimento público;
- Segundo o PMSB, a vazão média explorada no ano de 2011 foi de **7,08 L/s**, demonstrando que a captação de água pelo município era superior ao limite outorgável;
- Ainda segundo o PMSB, considerando a população atendida no ano de 2009 pelo sistema, seria necessária a vazão máxima diária de **9,7 L/s**, demonstrando a **insuficiência do sistema em atender a população** que estava ligada à Rede Geral.



Captação de água bruta - barragem de nível em concreto armado.
Fonte: Visita Técnica STE, 2010.

Infraestrutura

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

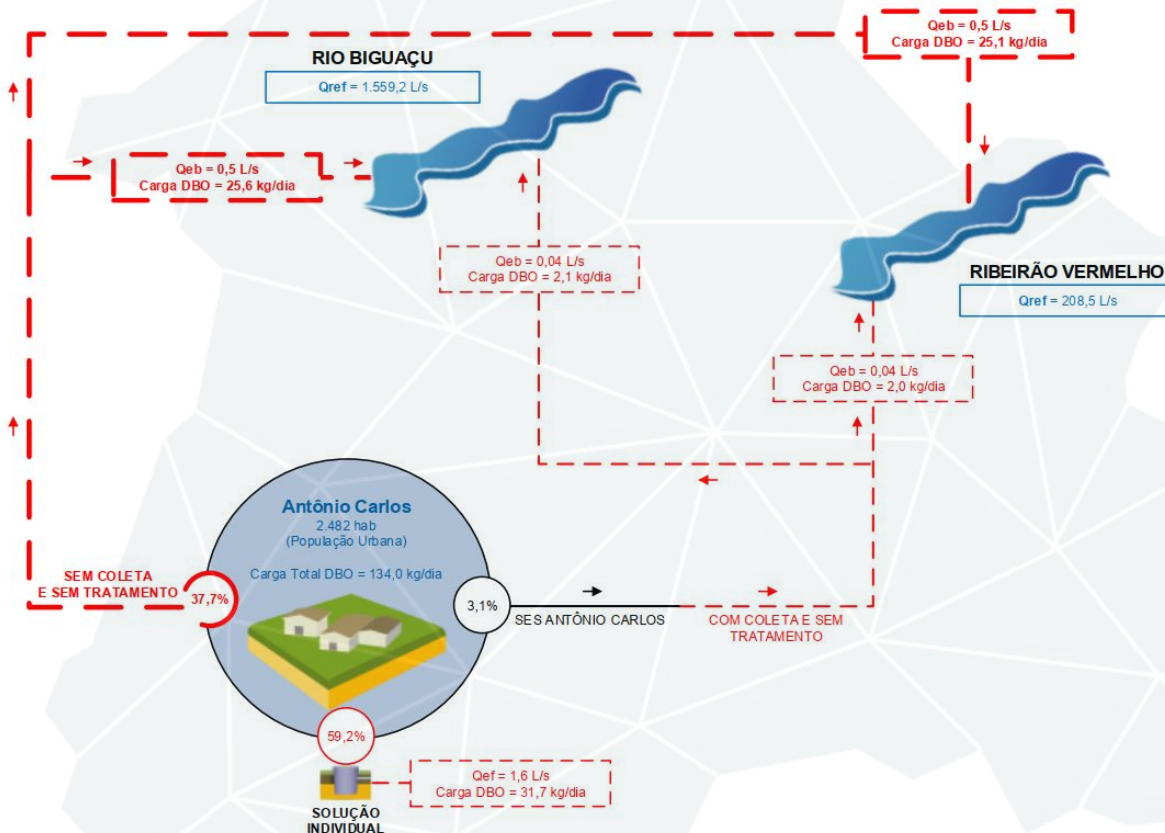
- Cerca de 60% tem acesso ao esgotamento por fossa séptica;
- Cerca de 40% tem solução de esgotamento inadequado;
- Destacam-se 22% com fossa rudimentar e 15% com vala (a céu aberto);
- Mesmo as moradias com fossa séptica, a necessidade de manutenção periódica pode significar parcela significativa com solução inadequada.

Tipo de esgotamento sanitário	Urbana	Rural	Domicílios atendidos
Rede geral ou pluvial	23	13	36
Fossa séptica	434	929	1.363
Fossa rudimentar	244	260	504
Vala	29	298	327
Rio, lago ou mar	6	33	39
Outro tipo	1	2	3
Não tinham	-	1	1
TOTAL	737	1.536	2.273

Infraestrutura

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

- Não há rede geral de coleta e tratamento de esgoto sanitário;
- Em 2010 (IBGE), a maior parte da população (40% dos domicílios) possuía soluções semi adequadas de esgotamento sanitário;
- Sistemas independentes com baixa eficiência e falta de manutenção periódica;
- O Plano Municipal de Saneamento Básico não informa valores necessários para investimento no sistema de coleta e tratamento do esgotamento sanitário.



Infraestrutura

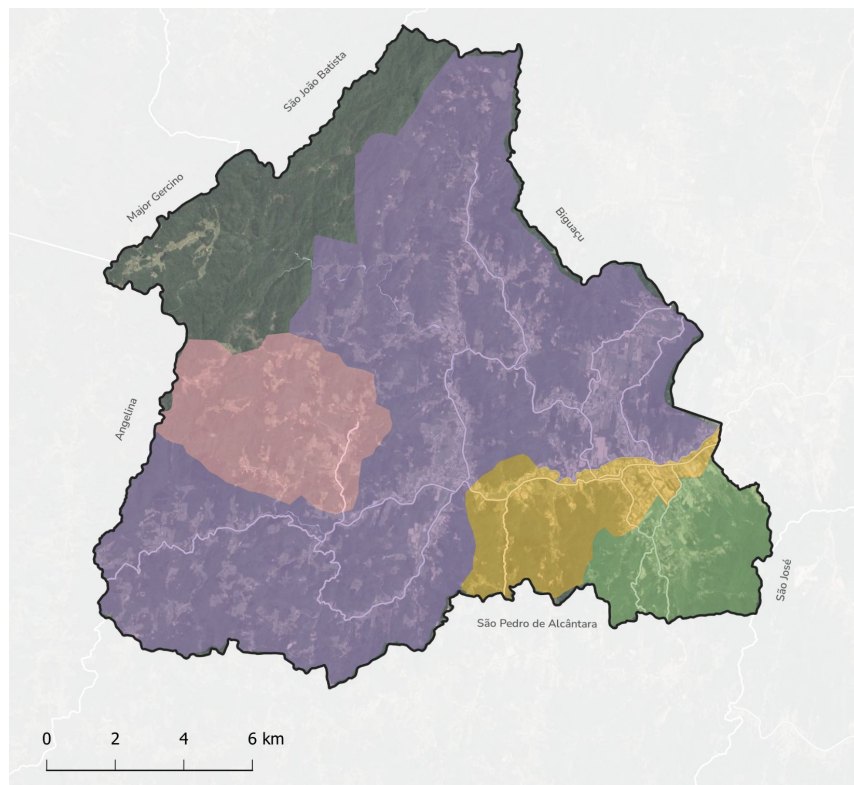
RESÍDUOS SÓLIDOS

- DATASUS (2010), o município tem 2.140 domicílios com coleta regular de resíduos pelo menos uma vez por semana, representando 94,15 % de cobertura urbana, integralmente porta a porta;
- O serviço é prestado pela Prefeitura, e a cobrança é feita por taxa específica no mesmo boleto do IPTU;
- Os resíduos convencionais coletados são direcionados ao Aterro Sanitário de Biguaçu, operado pela Veolia;
- Possui coleta seletiva;
- Os resíduos recicláveis são encaminhados para o centro de triagem da Coopervat em Tijucas;
- Número importante de resíduos é queimado.

Destinação	Urbana	Rural	Domicílios atendidos	Domicílios atendidos/Total
Coletado por serviço	737	1.403	2.140	94,15%
Coletado por caçamba de serviço de limpeza	-	5	5	0,22%
Queimado na propriedade	-	120	120	5,28%
Enterrado na propriedade	-	5	5	0,22%
Outro destino	-	3	3	0,13%
TOTAL	737	1.536	2.273	100%

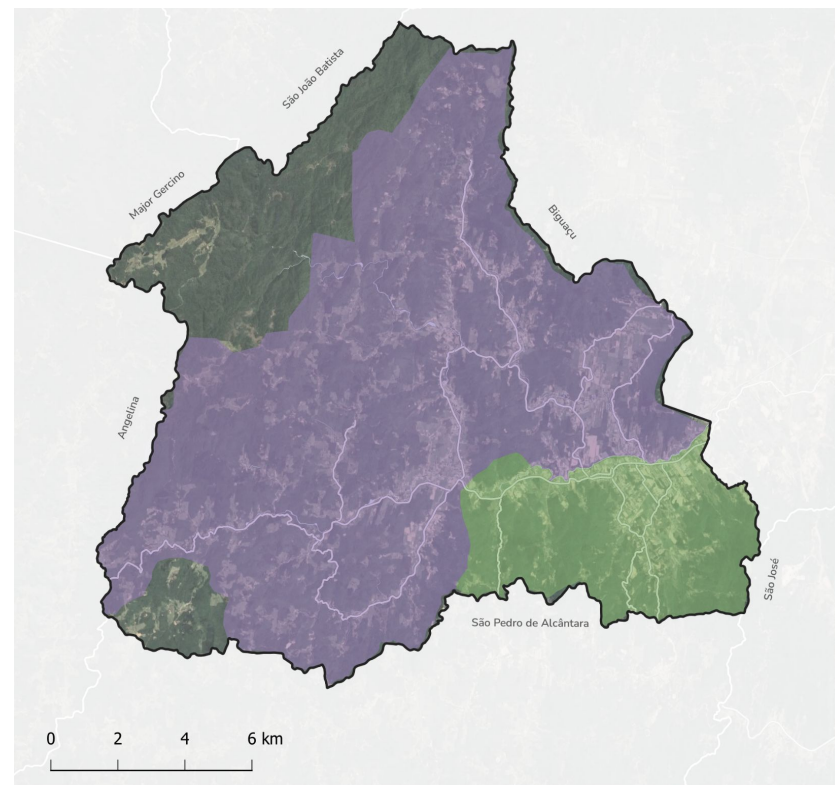
Fonte: Elaboração dos autores, a partir do DATASUS (2010).





Frequência da coleta de lixo

- 2x semana
- 3x semana
- quinzenal
- semanal



Frequência da coleta de lixo reciclável

- 2x semana
- semanal

infraestrutura

ENERGIA ELÉTRICA

- Presença de Linhas de Transmissão no território municipal;
- Apresenta impacto em localidades que apresentam relativo crescimento demográfico (Guiomar);
- Podem apresentar limitações/condicionantes à expansão urbana na porção norte do perímetro urbano da área central;
- CGH situada no Alto Farias, próximo do manancial de água que abastece o município, distante de núcleos urbanos, mas com baixo controle sobre impactos ambientais e contrapartidas.

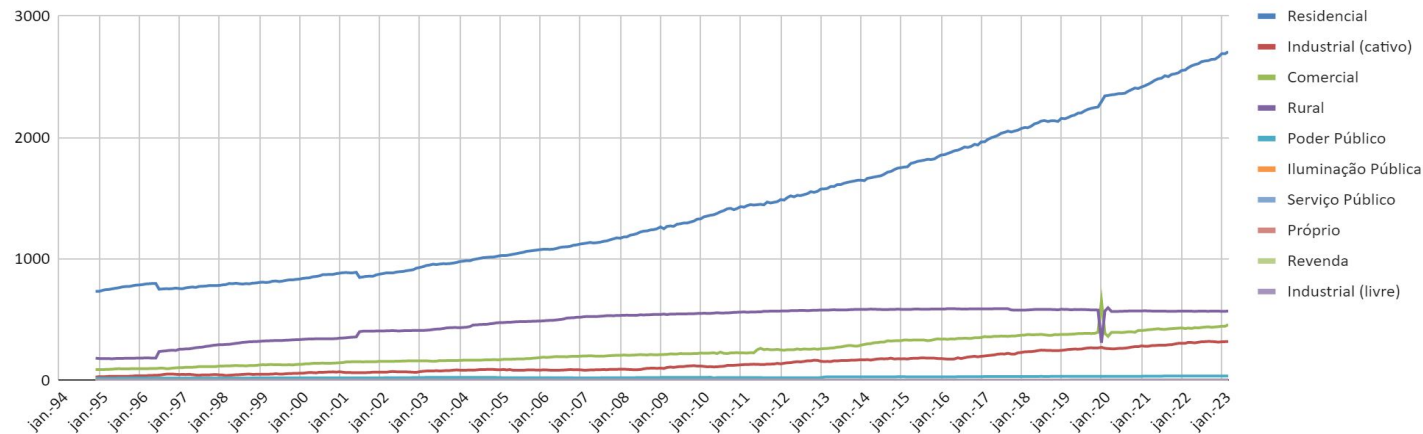
Infraestruturas de energia elétrica

- Linhas de transmissão de energia elétrica
- CGH - Central Geradora Hidrelétrica Alto Farias

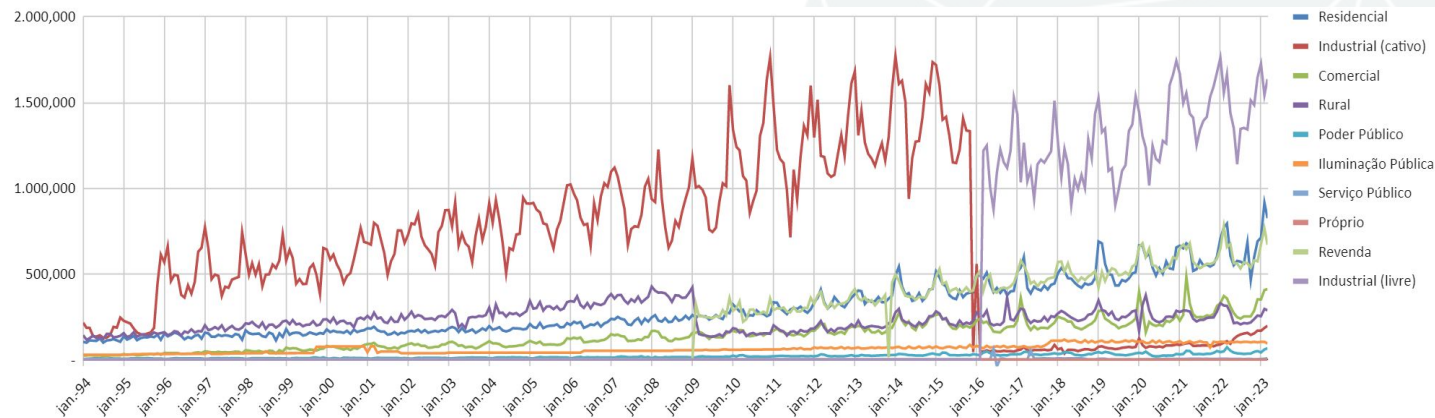


Infraestrutura

ENERGIA ELÉTRICA



Nº de unidades



Consumo

HABITAÇÃO E REGULARIDADE FUNDIÁRIA

Déficit habitacional e informalidade urbana

Áreas de vulnerabilidade socioambiental em AC

Irregularidades fundiárias

Plano Diretor e ZEIS

Produção habitacional

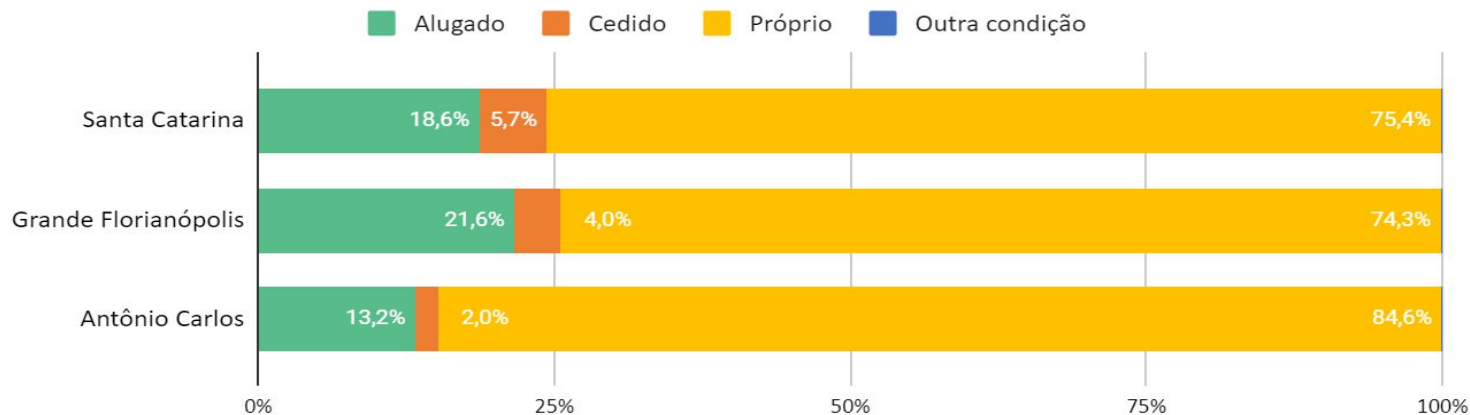
HIS e áreas de proteção ambiental

Habitação

Aspectos institucionais

- Demanda não adequadamente quantificada para HIS;
- PLHIS não encontrado (inviabiliza repasse de recursos federais);
- Conselho de Habitação criado pela lei n.º 1689/2021 não está ativo (última reunião com ata é de 26/11/2021);
- Tem FMHIS, criado pela lei n.º 1689/2021, mas ausência de PLHIS inviabiliza sua efetividade;
- Não tem setor específico de gestão na estrutura da Prefeitura, sem equipe técnica;
- Houve a construção de UH's construídas pelo Programa Nacional de Habitação Rural;
- Não foram encontradas planos e legislação específica sobre regularização fundiária no município;
- O PDP atualmente vigente não formaliza a delimitação de ZEIS, sejam de ocupações existentes, seja de reserva fundiária.

Condição da Habitação — Censo 2010



	Santa Catarina	Grande Florianópolis	Antônio Carlos
Alugado	18,6%	21,6%	13,2%
Cedido	5,7%	4,0%	2,0%
Próprio	75,4%	74,3%	84,6%
Outra condição	0,2%	0,2%	0,1%

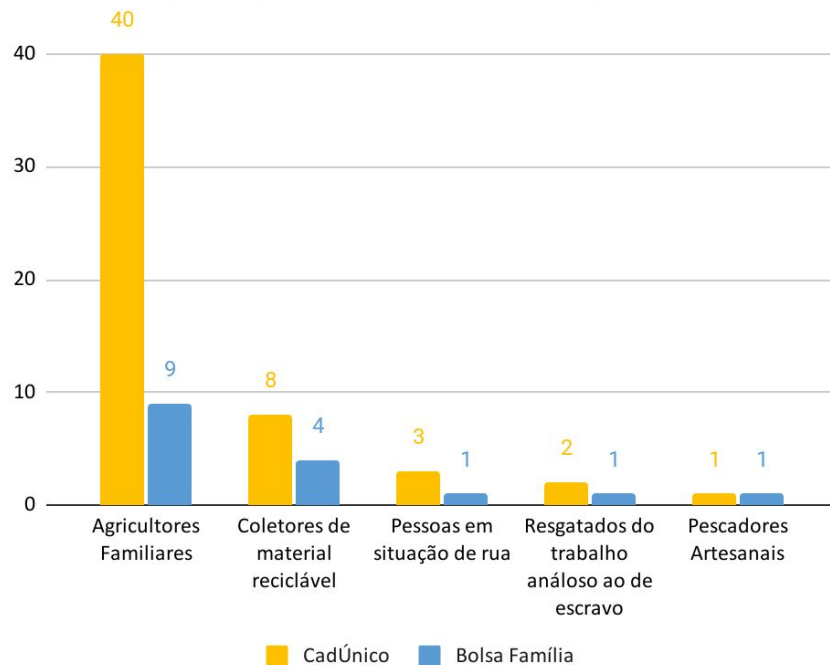
Habitação

CadÚnico

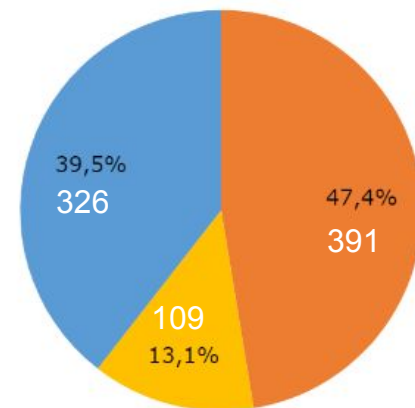
Famílias: **826**

Pessoas: **2156**

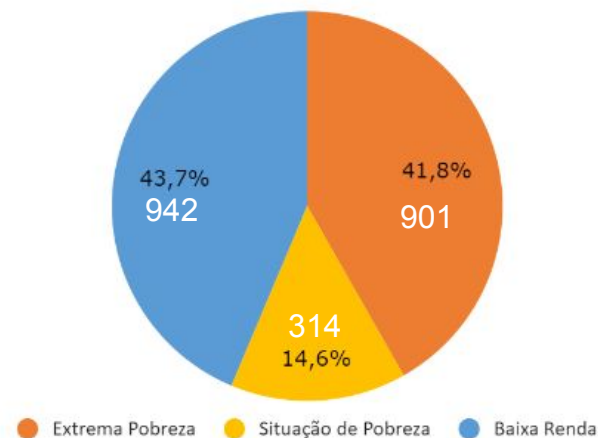
Grupos Populacionais Tradicionais Específicos



Famílias cadastradas no CADÚnico



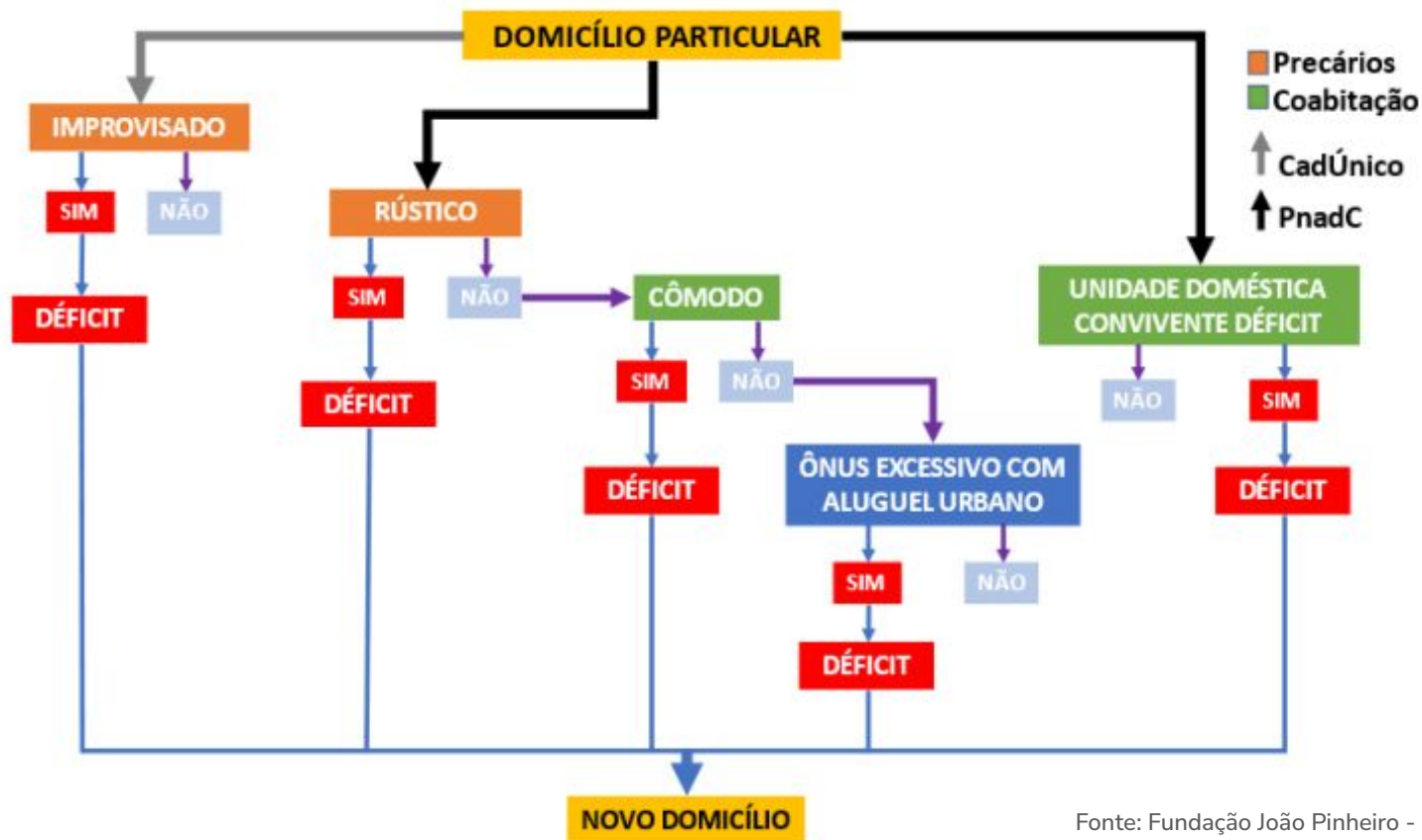
Pessoas cadastradas no CADÚnico



Fonte: Relatório de Programas e Ações (BRASIL, 2023)

Habitação

metodologia de cálculo do déficit



Habitação

Déficit habitacional e informalidade urbana

déficit quantitativo - total domicílios

Ano	Brasil	RMF	Santa Catarina	Região Sul
2009	5.998.909	-	131.343	601.965
2010	6.940.691	-	179.763	770.749
2011	5.581.968	-	140.336	583.875
2012	5.430.562	-	133.201	550.726
2013	5.846.040	-	167.008	628.104
2014	6.068.061	-	155.777	645.189
2015	6.355.743	-	204.648	734.115
2016	5.657.249	30.062	144.640	605.621
2017	5.970.663	26.598	144.848	668.288
2018	5.870.041	32.521	160.089	670.807
2019	5.876.699	31.914	150.793	618.873

Fonte: Fundação João Pinheiro - FJP.

Habitação

Déficit habitacional e informalidade urbana

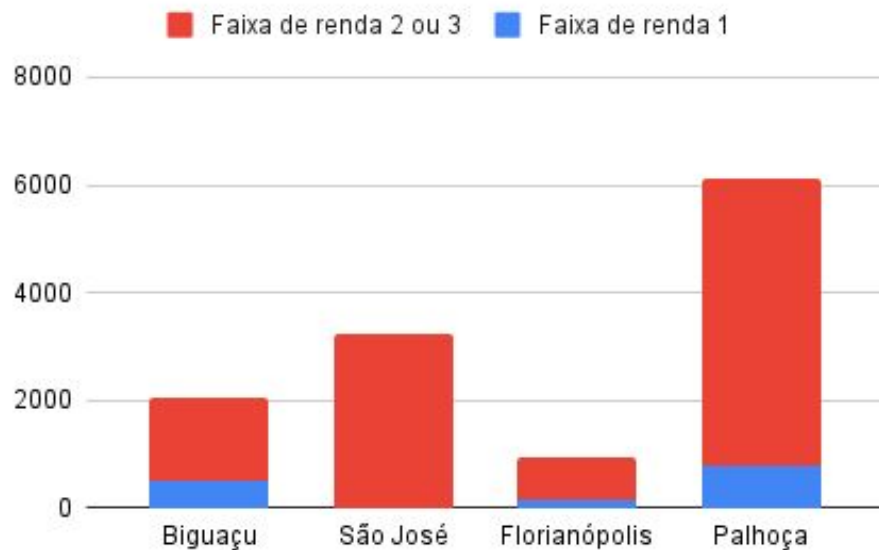
déficit qualitativo — condições dos municípios

Região Metropolitana de Florianópolis											
Ano	Domicílios Total	Domicílios inadequados	Infraestrutura Urbana	Carências Edilícias	Energia Elétrica	Cômodos / dormitórios	Cobertura	Banheiro	Piso	Terreno	Rústicos Cômodos
2016	366.631	77.892	32.426	30.382	4.353	6.645	9.937	266	178	23.511	1.780
2017	382.997	94.521	24.704	33.254	1.856	9.184	4.314	418	-	41.949	5.171
2018	392.479	101.313	22.769	39.324	1.762	9.691	3.221	-	184	44.827	4.467
2019	403.568	109.740	30.417	29.506	1.131	9.466	2.426	385	-	57.626	2.348

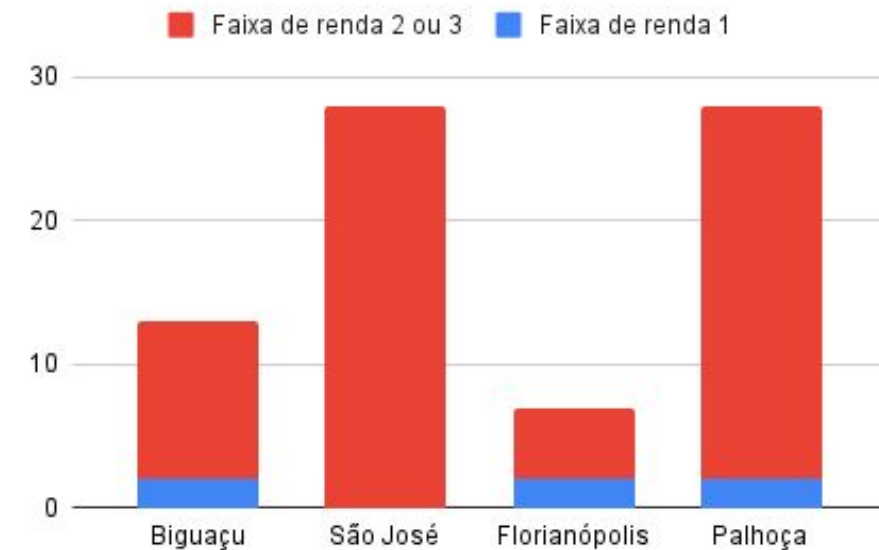
Habitação

Produção Habitacional

Empreendimentos PMCMV - UHs



Empreendimentos PMCMV - Total



Habitação

Produção Habitacional

Programa Nacional de habitação Rural - PNHR

- Em 2012 o PNHR beneficiou 4 famílias das comunidades Alto Egito, Rachadel, Vila Doze e Canudos com casas construídas no valor de R\$25 mil e área de 42m².
- Não foram encontradas informações sobre produção habitacional pública de interesse social no município, seja com recursos federais, estaduais ou municipais.



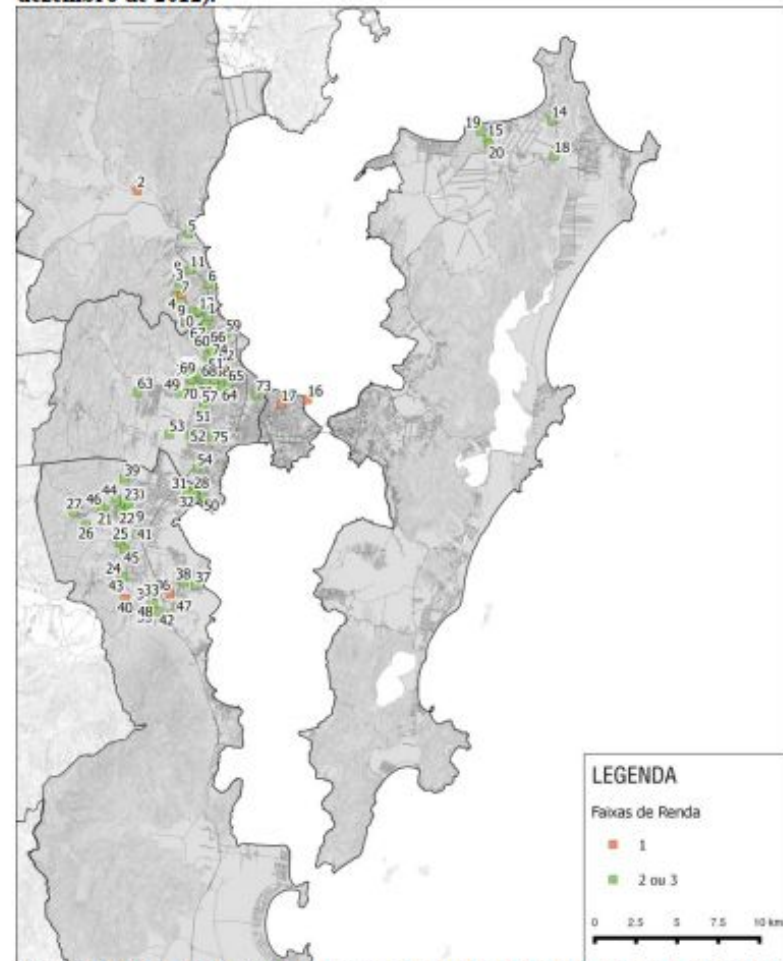
Habitação

Produção Habitacional

Programa Minha Casa Minha Vida na RMF

	Unidades Habitacionais			N° de Empreendimentos		
	Faixa 1	Faixa 2 ou 3	Total	Faixa 1	Faixa 2 ou 3	Total
Biguaçu	512	1522	2034	2	11	13
São José	0	3256	3256	0	28	28
Florianópolis	166	793	959	2	5	7
São José	800	5330	6130	2	26	28
Total	1478	10901	12379	6	70	76

Figura 33 - Mapa dos Empreendimentos Minha Casa Minha Vida (até dezembro de 2012).



Fonte: (HILDEBRANDT, 2014; LABORATORIO CIDADE E SOCIEDADE, 2015)

Habitação Irregularidade fundiária



Construções fora
do perímetro
urbano com
características de
desmembramento
e informalidade



Habitação e Regularização Fundiária

Síntese das problemáticas principais relacionadas à habitação

- Boa qualidade em geral das moradias;
- Distribuição insuficiente das infraestruturas urbanas básicas reforçam precariedade da disponibilidade e impactos da urbanização, principalmente de esgotamento sanitário e drenagem urbana;
- Fragilidades institucionais: não quantificação de HIS; ausência de cadastro municipal; ausência de efetividade do PLHIS e do FMHIS; inatividade do Conselho de Habitação; ausência de estrutura (pessoal, instrumentos e quadro normativo) para a regularização fundiária; ausência de ZEIS no PDP;
- Expansão urbana fragmentada e horizontal e fragilidade no planejamento e gestão territorial parecem incentivar dinâmicas de parcelamento do solo informais;
- Expansão urbana acompanhada da chegada de novos estratos de população de renda intermediária e baixa, que necessitarão de maior efetividade das políticas de habitação e regularização fundiária.

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Dinâmicas de expansão, vetores de expansão

Mapa geotécnico de suscetibilidade

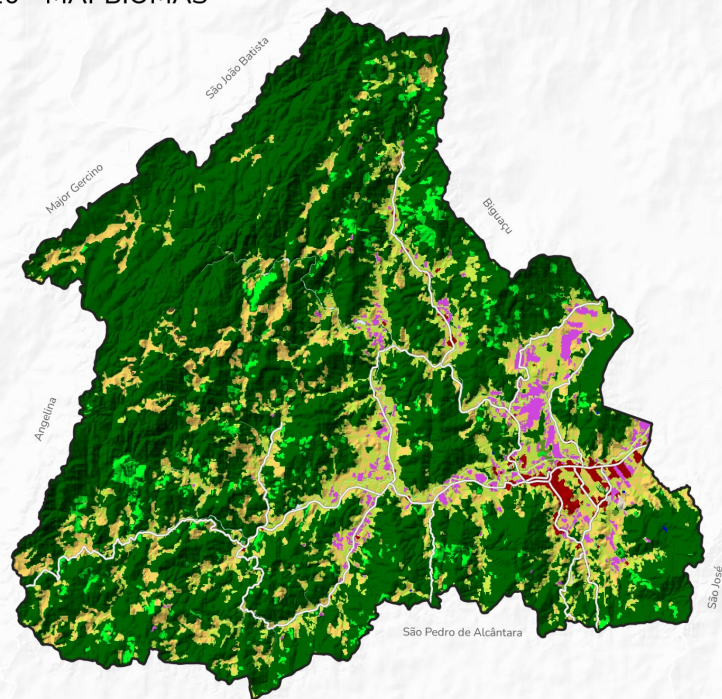
Áreas de proteção ambiental

Conflitos ambientais-urbanos

Descaracterização dos cursos d'água

RPPN Caraguatá e recursos hídricos

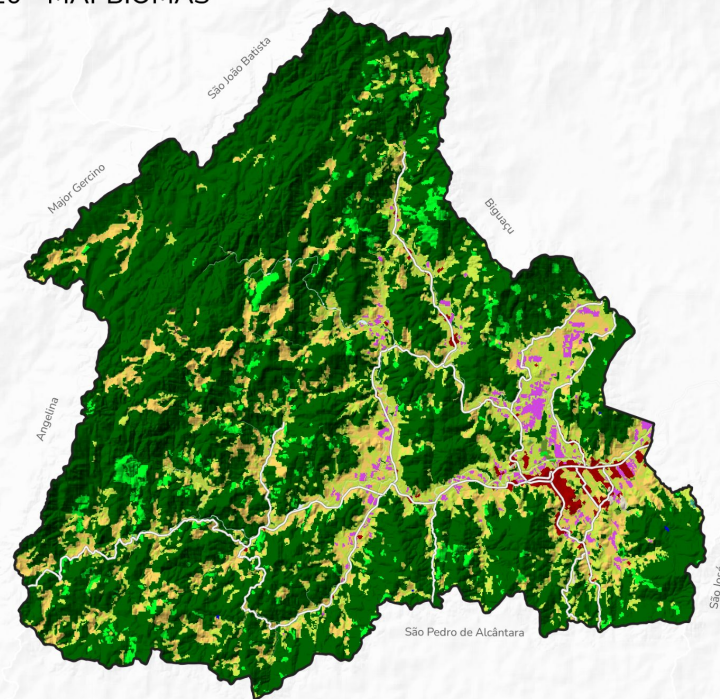
COBERTURA DO SOLO 2010 - MAPBIOMAS



0 2 4 6 km

- | | | |
|---|--|--|
| ■ Formação Florestal | ■ Silvicultura | ■ Infraestrutura Urbana |
| ■ Restinga Arborizada | ■ Agricultura | ■ Outras Áreas Não Vegetadas |
| ■ Mosaico de Agricultura e Pastagem | ■ Pastagem | ■ Afloramento Rochoso |
| ■ Mineração | ■ Rio, Lago e Oceano | |

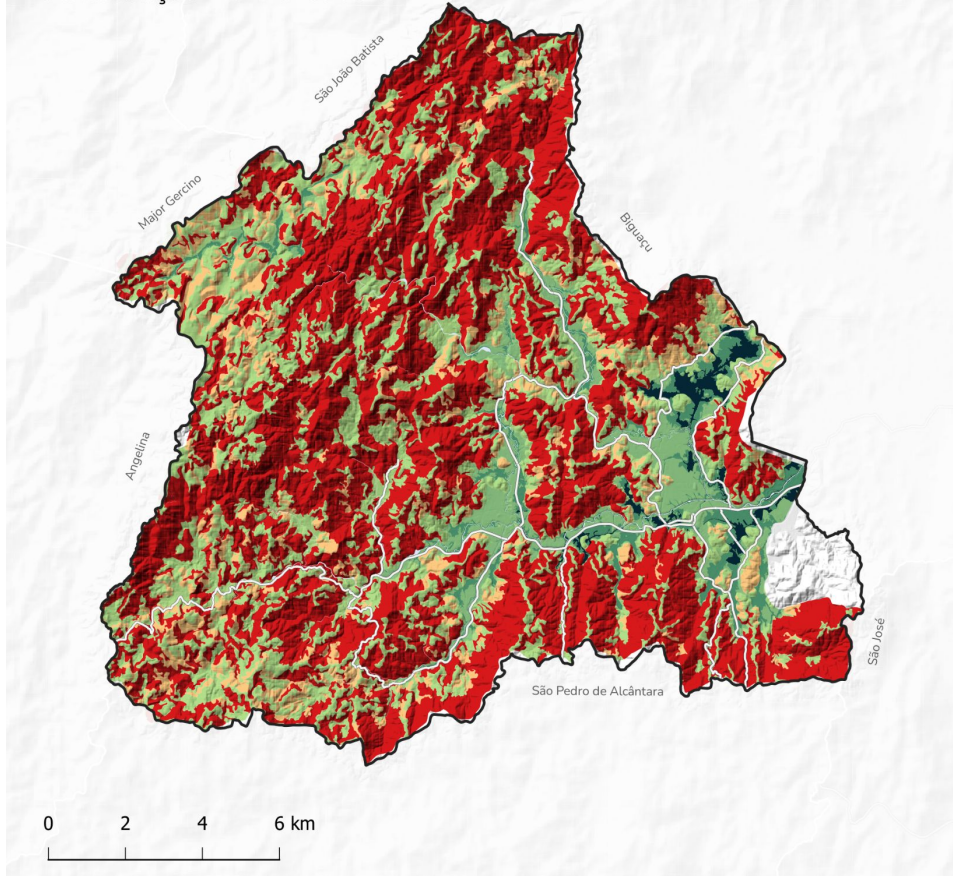
COBERTURA DO SOLO 2020 - MAPBIOMAS



0 2 4 6 km

- | | | |
|---|--|--|
| ■ Formação Florestal | ■ Silvicultura | ■ Infraestrutura Urbana |
| ■ Restinga Arborizada | ■ Agricultura | ■ Outras Áreas Não Vegetadas |
| ■ Mosaico de Agricultura e Pastagem | ■ Pastagem | ■ Afloramento Rochoso |
| ■ Mineração | ■ Rio, Lago e Oceano | |

Suscetibilidade



Legenda

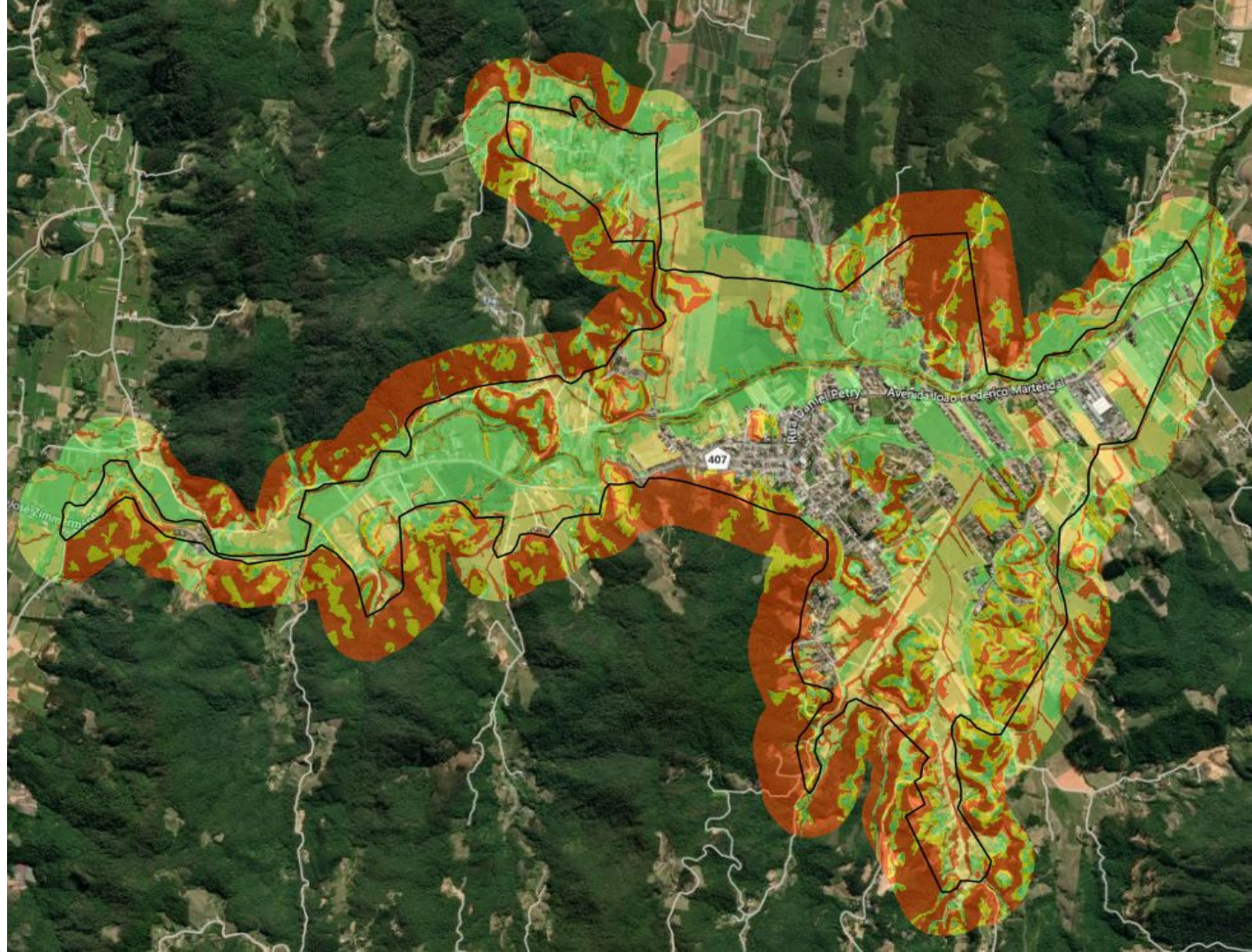
Suscetibilidade a Movimento de Massa

- Alta
- Media
- Baixa
- Área não contemplada pelo estudo

Suscetibilidade a Inundação

- Alta
- Media
- Baixa

Perímetro
Urbano
Aptidão à
Urbanização



Degradação ambiental

Mata Ciliar

Retirada de mata ciliar e descaracterização das áreas de proteção ambiental



Degradação ambiental

Descaracterização dos recursos hídricos

Solo exposto, alteração da estrutura e assoreamento dos rio



2023

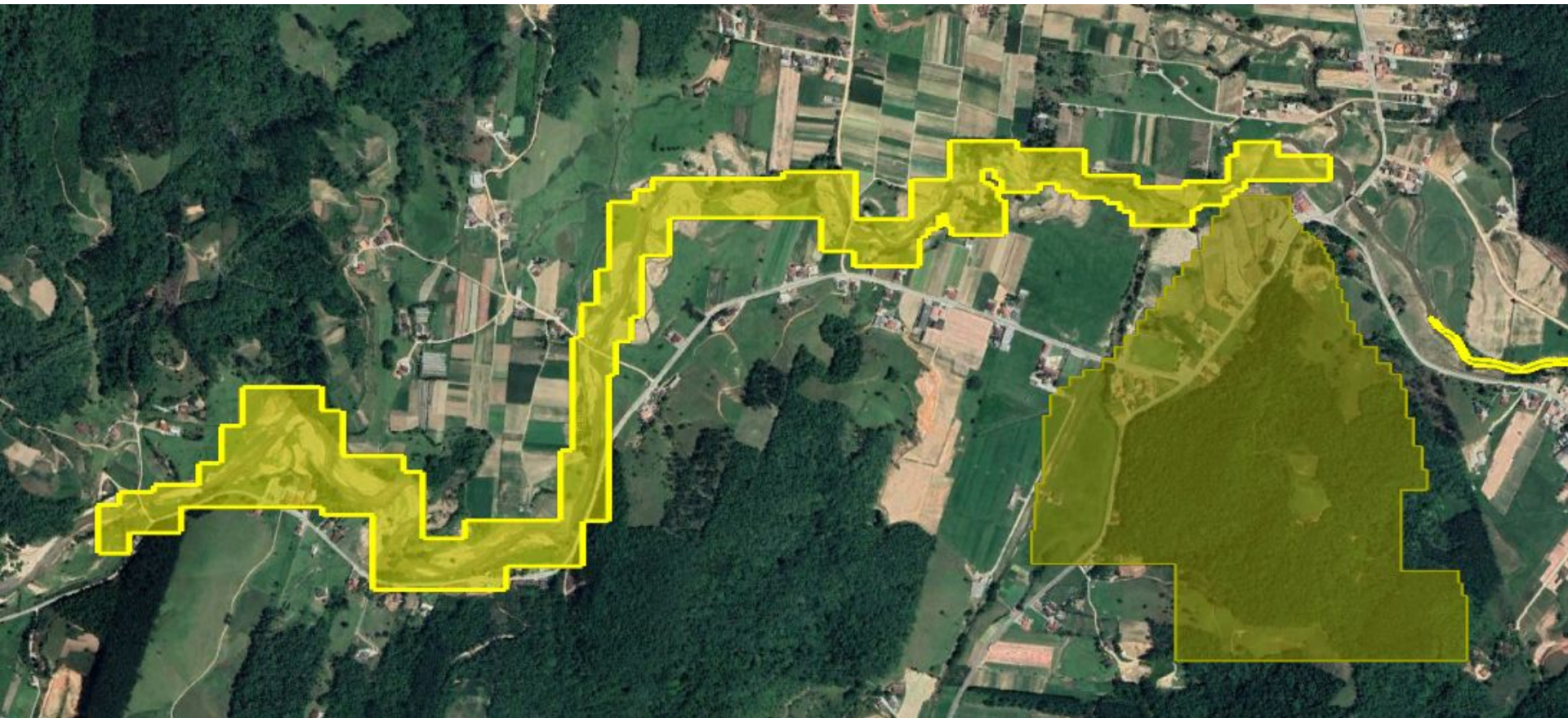


2003

Degradação ambiental

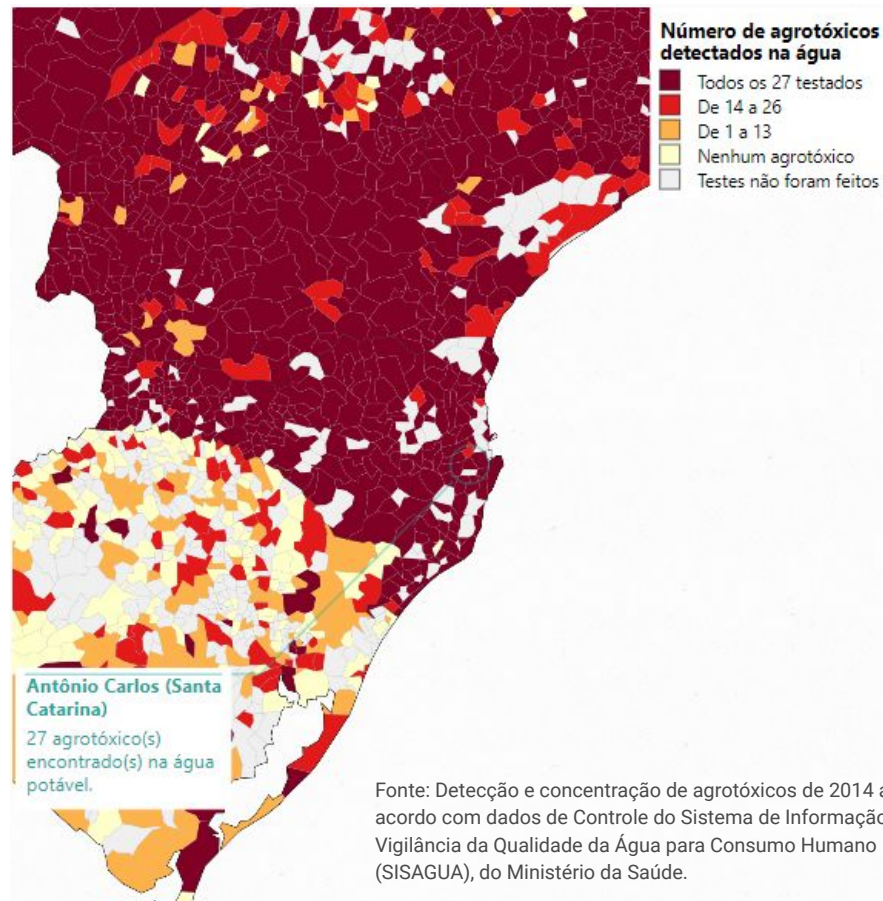
Exploração mineral

Áreas com requerimento de lavra (areia e saibro), sobre áreas de margens de rio e com vegetação representativa



Degradação ambiental

Agrotóxicos



Fonte: Detecção e concentração de agrotóxicos de 2014 a 2017 de acordo com dados de Controle do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISAGUA), do Ministério da Saúde.

Qual município

[Voltar para o mapa do Brasil](#)

ANTÔNIO CARLOS

SANTA CATARINA

POPULAÇÃO

8.327

AGROTÓXICOS DETECTADOS

27

27 agrotóxico(s) detectado(s) na água que abastece Antônio Carlos entre 2014 e 2017.

- 11 associado(s) a **doenças crônicas** como câncer, defeitos congênitos e distúrbios endócrinos



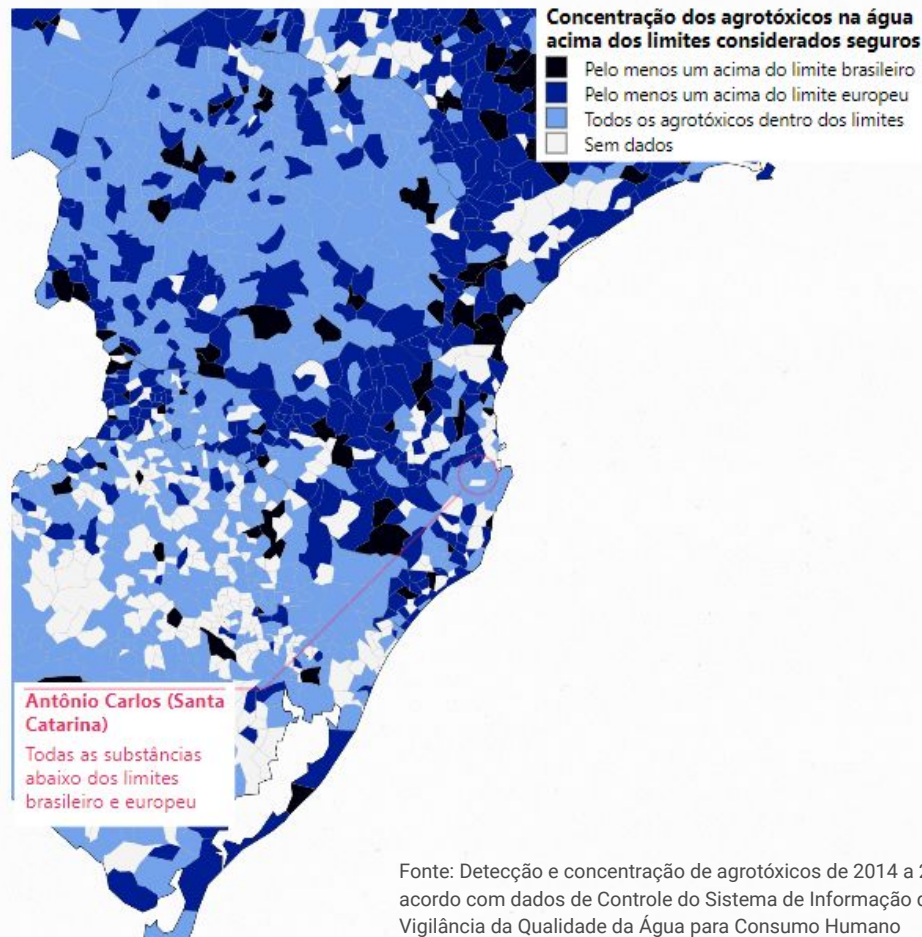
Degradação ambiental

Agrotóxicos

Agrotóxico	Testes	Deteccões	> 0,1	> VMP
2,4 D + 2,4,5 T	2	2	0	2
Alaclor	4	4	0	4
Aldicarbe	2	2	0	2
Aldrin + Dieldrin	4	4	0	4
Atrazina	4	4	0	4
Carbendazim + benomil	2	2	0	2
Carbofurano	2	2	0	2
Clordano	3	3	0	3
Clorpirifós + clorpirifós-oxon	2	2	0	2
DDT + DDD + DDE	4	4	0	4
Diuron	2	2	0	2
Endossulfan (a, β e sais)	3	3	0	3
Endrin	3	3	0	3
Glifosato + AMPA	4	4	0	4
Lindano (gama HCH)	4	4	0	4
Mancozebe	2	2	0	2
Metamidofós	2	2	0	2
Metolacoloro	4	4	0	4
Molinato	2	2	0	2
Parationa Metilica	2	2	0	2
Pendimentalina	2	2	0	2
Permetrina	2	2	0	2
Profenofós	2	2	0	2
Simazina	4	4	0	4
Tebuconazol	2	2	0	2
Terbufós	2	2	0	2
Trifluralina	2	2	0	2

Número de agrotóxicos

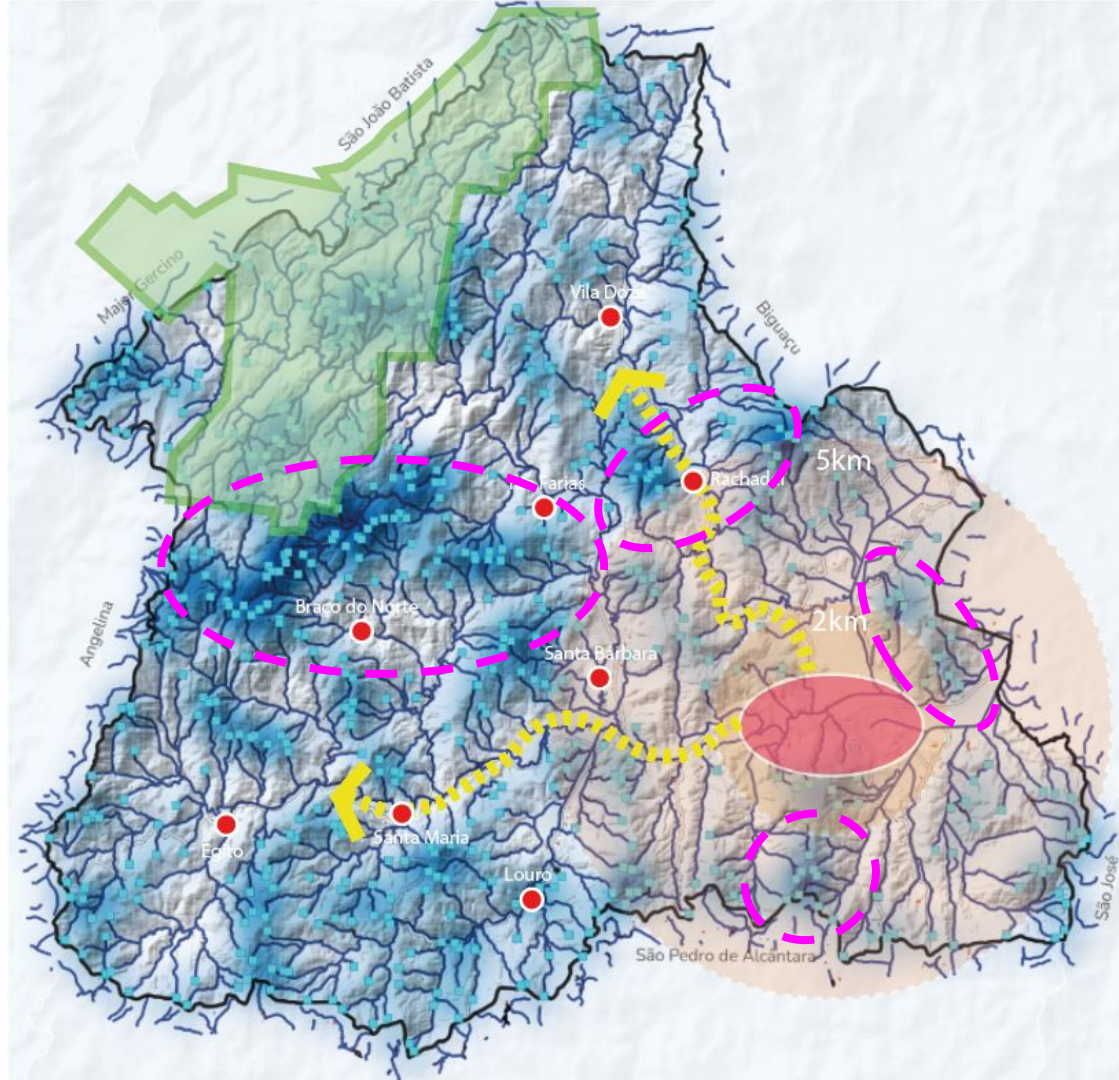
Concentração na água



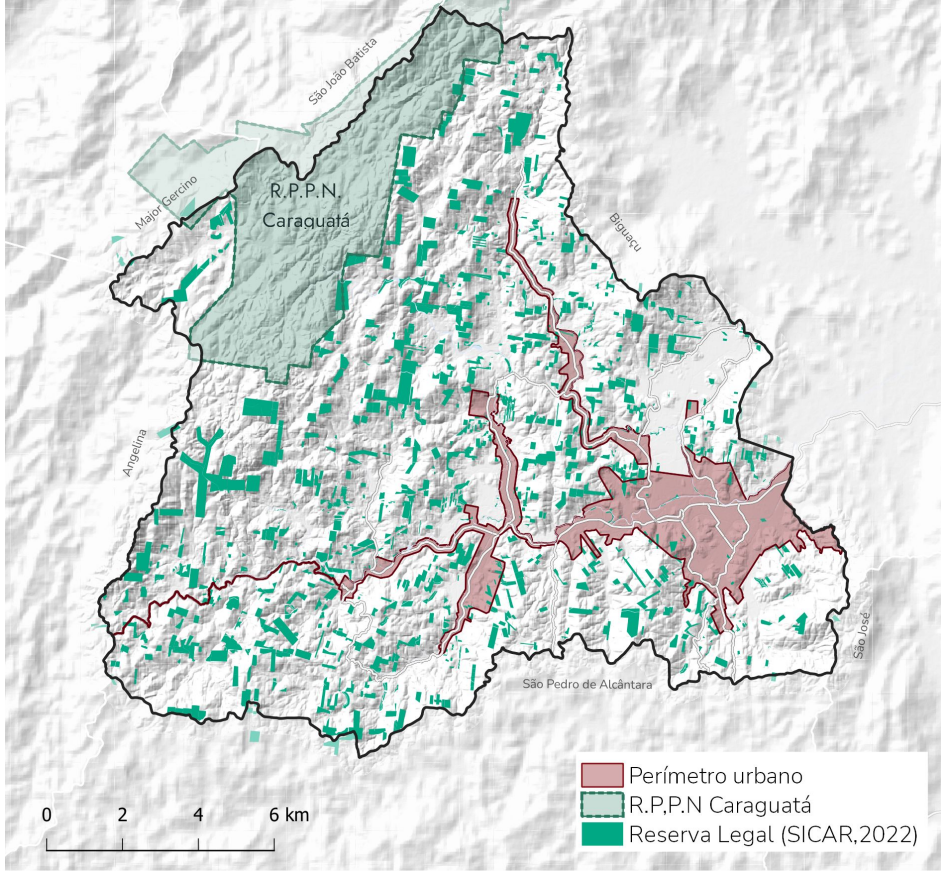
Fonte: Deteccção e concentração de agrotóxicos de 2014 a 2017 de acordo com dados de Controle do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISAGUA), do Ministério da Saúde.

Degradação ambiental

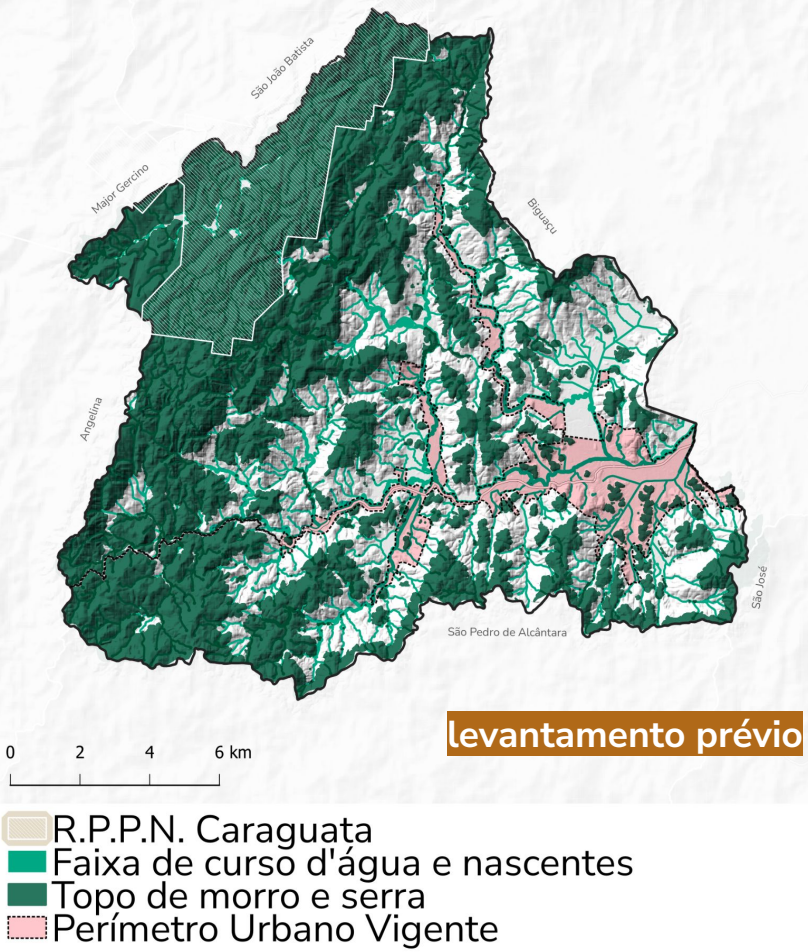
Nascentes x expansão urbana



Unidade de Conservação e Reserva Legal



CONDICIONANTES AMBIENTAIS





PATRIMÔNIO CULTURAL

Trajetória de ocupação do território

Patrimônio cultural

Patrimônio material

Patrimônio imaterial

Boas práticas

Patrimônio e ecoturismo

Patrimônio histórico, paisagístico e natural

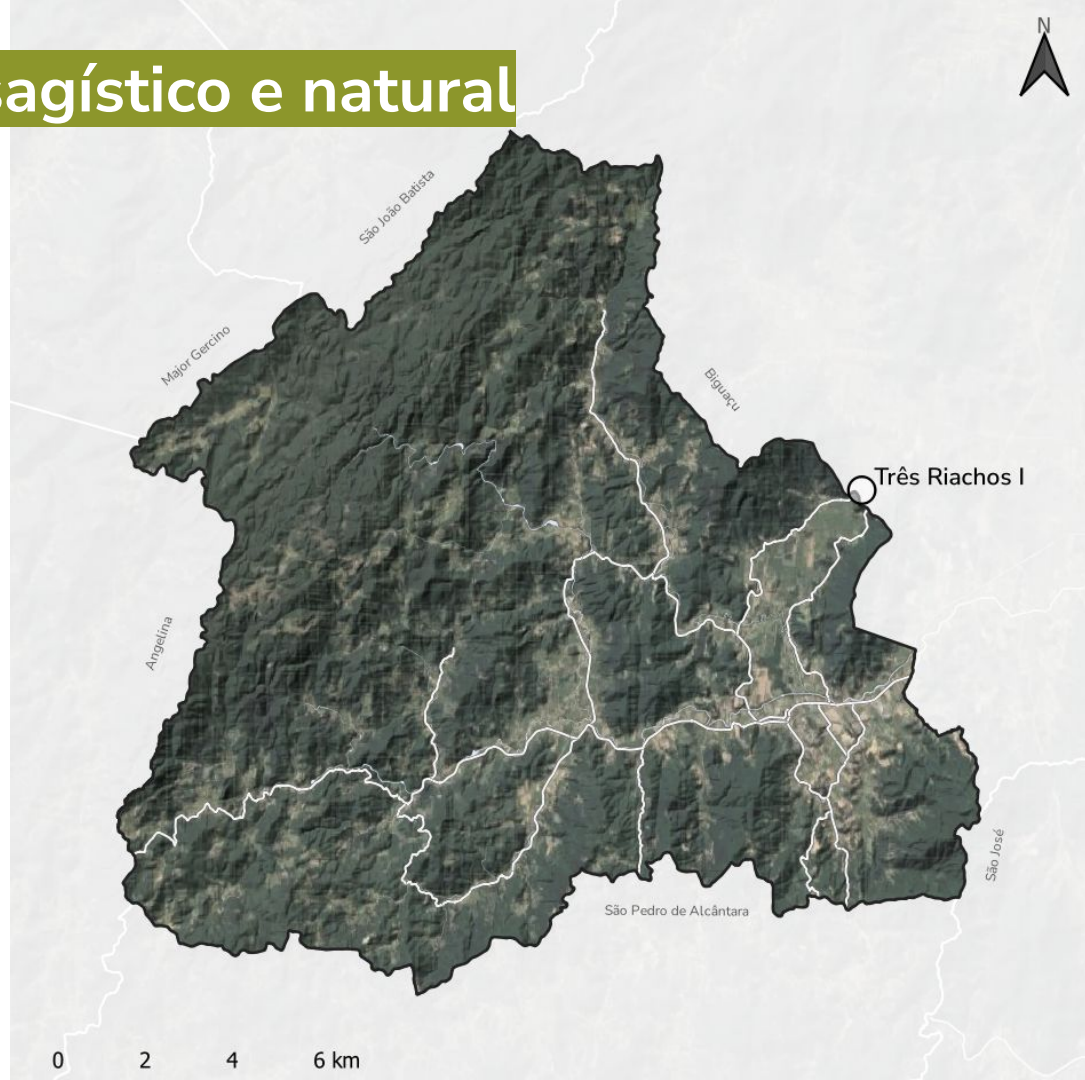
Sítios arqueológicos

A CF 1988 (art. 216), ampliou o conceito de patrimônio, substituindo a denominação Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro (IPHAN, 2022).

Essa alteração ampliou a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial.

A gestão do patrimônio é efetivada segundo as características de cada grupo:

- A. Patrimônio Material;
- B. Patrimônio Imaterial;
- C. Patrimônio Arqueológico; e
- D. Patrimônio Mundial



Patrimônio histórico, paisagístico e natural

Sítios arqueológicos

O Sítio Arqueológico Três Riachos I está localizado na fronteira entre Biguaçu e Antônio Carlos e possui acesso por ambos os municípios.



Ministério
da Cultura
Sistema Nacional de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de
Sítios Arqueológicos
CNSA / SGPA*

IPHAN
Centro Nacional de Arqueologia - CNA

- CNSA SC01618 -

Nome do sítio: Três Riachos I

Outras designações e siglas: Não há

Município: Biguaçu

CNSA: SC01618

UF: SC

Descrição sumária do sítio: Sítio com ocorrência de lascas de quartzo em superfície arada para o plantio.

Sítios relacionados: Não há outros sítios localizados no compartimento ambiental.

Comprimento: 20m

Largura: 15m

Altura máxima: 0m

(a partir do nível do solo)

Área: 300m²

Medição

☐ Estimada

☐ Passo

☐ Mapa

☒ Instrumento

Unidade geomorfológica:

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 80m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio de Gulomar

Distância: 200m

Rio:

Bacia: Cubatão do Sul

Vegetação atual

☒

Floresta ombrófila

☐ Savana (cerrado)

☐

Floresta estacional

☐ Savana-estépica (Caatinga)

☐

Campinarana

☐ Estepe

☐

Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno

☐ Atividade urbana

☐ Pasto

☐ Via pública

☒ Plantio

☒ Estrutura de fazenda

☐ Área devoluta

Outro:

Propriedade da terra

☐ Área pública

☒ Área privada

☐ Área militar

☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal

☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada

☐ Municipal

☐ Estadual

☐ Federal

☐ Patrim. da humanidade

Categoria

☒ Unicomponental

☒ Pré-colonial

☐ Multicomponental

☐ De contato

☐ Histórico

Tipo de sítios: Acampamento

Forma: Retangular

Tipo de solo: argilo arenoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição

☒ Em superfície

☐ Em profundidade

Exposição

☒ Céu aberto

☐ Abrigo sob rocha

☐ Gruta

☐ Submerso

☐ Outra:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Patrimônio histórico, paisagístico e natural

Histórico de ocupação

- Indígenas Xokleng já habitavam a região;
- Chegada dos alemães a S.P. Alcântara em 1829;
- Início da ocupação no distrito do Louro em 1830 por colonos vindos de S.P. Alcântara (tornou-se distrito em 1919);
- Na década de 1840, instalaram-se portugueses vindos de São Miguel e negros escravizados (ocupação nas planícies);
- Entre 1840 e 1880 a população era majoritariamente negra;
- Após a Lei Áurea (1888) há a formação de pequenos quilombos nos arredores de Canudos, Centro e Usina; No final do século XX, grande parte da população negra migrou para a Coloninha e o Morro da Caixa d'água (Florianópolis).

DINÂMICAS POPULACIONAIS A PARTIR DE MEADOS DO SÉCULO XIX



1º fluxo migratório

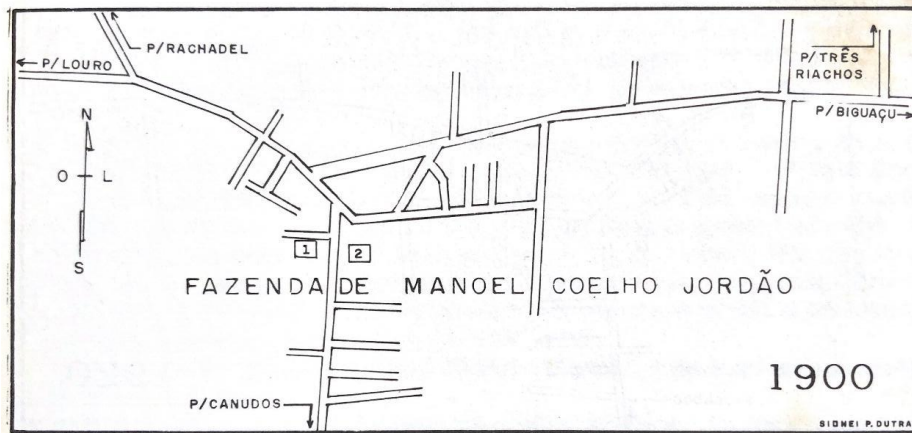
2º fluxo migratório

3º fluxo migratório

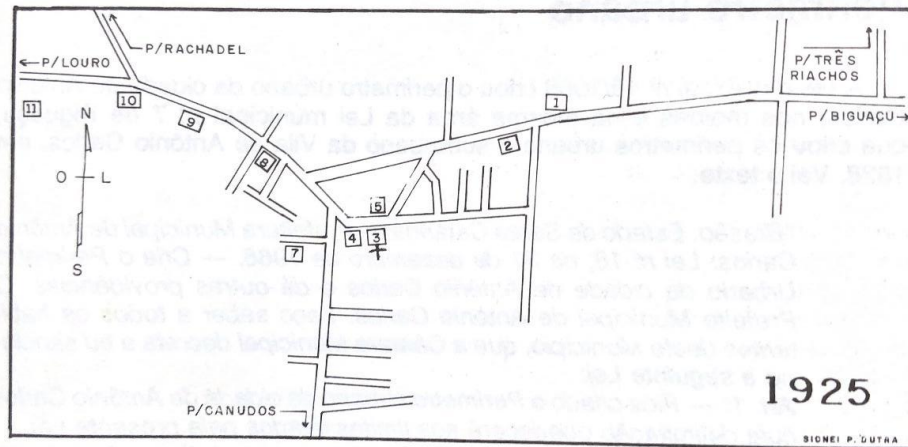
Fonte: Elaborado pelos autores com base em André Gerent

Patrimônio histórico, paisagístico e natural

Histórico de ocupação



Edificações no perímetro urbano de Antônio Carlos, em 1900. Na fazenda escravagista de Manoel Coelho Jordão, que provavelmente ocupava todo o perímetro urbano, existiam apenas a casa senhorial de Manoel Coelho Jordão (1) e a senzala (2). Desenho de Sidnei P. Dutra.



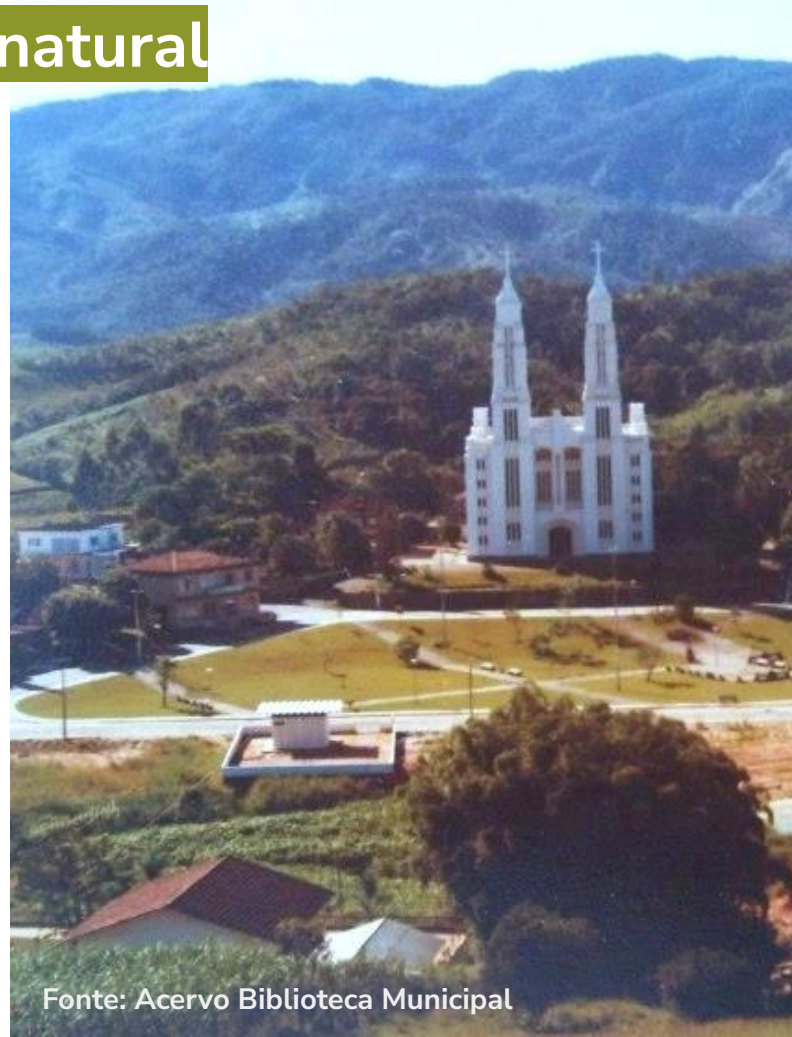
Edificações no perímetro urbano de Antônio Carlos, em 1925: (1) Alberto Petry. (2) Manoel Rafael Sardá. (3) Ermida com o cemitério ao lado. (4) Venda (futura casa paroquial). (5) Casa alugada (futura Agência do Correio). (7) José Luís Hoffmann. (8) Venda e escola. (9) Pedro Ferreira. (10) Lourenço Medeiros Rios. (11) Pedro Fraga Senior. Desenho de Sidnei P. Dutra.

Fonte: REITZ, 1988.

Patrimônio histórico, paisagístico e natural

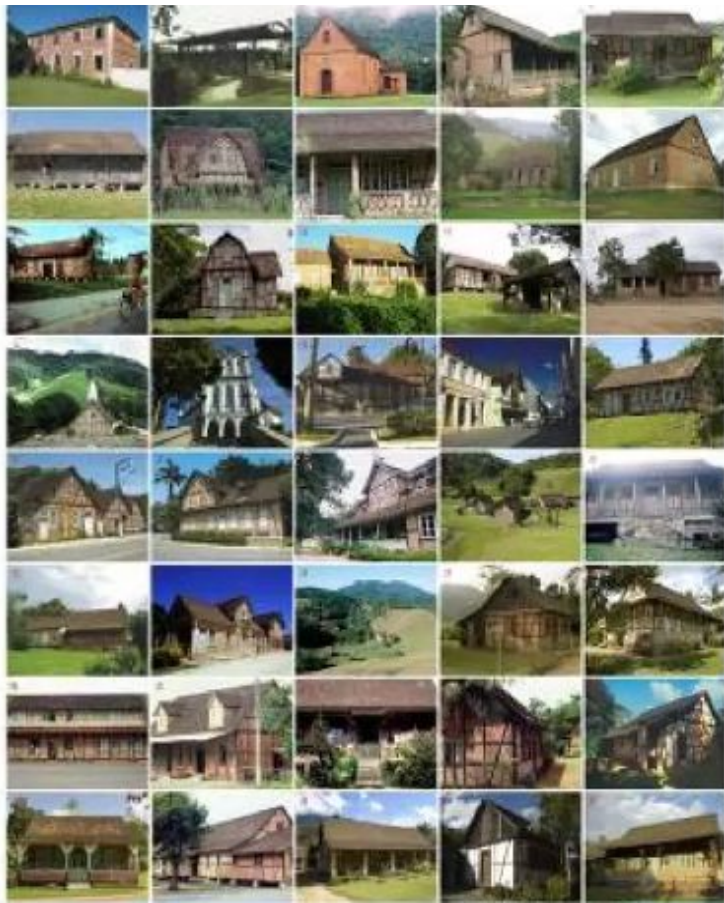
Histórico de ocupação

- Entre 1915 e 1920 tem início um pequeno núcleo urbano;
- A construção da capela Sagrado Coração de Jesus em 1925 foi o acontecimento que deu o cunho de povoado à atual sede do município (REITZ, 1988);
- Desmembramento de Biguaçu em 1963 e criação do município de Antônio Carlos.



Fonte: Acervo Biblioteca Municipal

Patrimônio histórico, paisagístico e natural

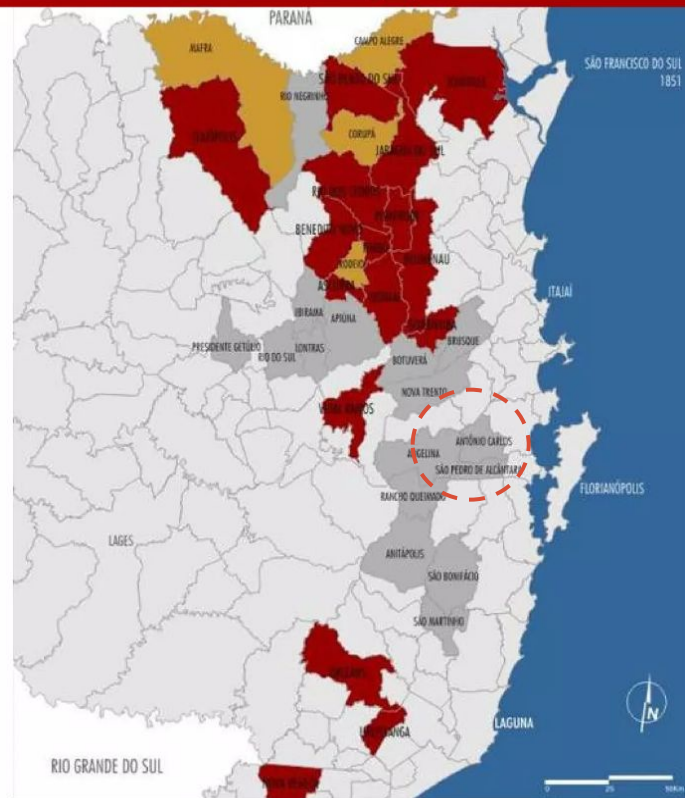


Regiões de estudo e inventário dos Roteiros Nacionais de Imigração em Santa Catarina

-  Cidades inventariadas, com propostas de tombamento Federal, Estadual e Municipal
-  Cidades inventariadas, com propostas de tombamento Estadual e Municipal
-  Cidades percorridas (inventário de varredura), onde deve-se prosseguir o processo de reconhecimento e proteção



Roteiros Nacionais de Imigração - Santa Catarina



CIDADE:
Angelina

créditos

Levantamento de campo e imagens: Josicler Orbem Alberton
e Murad Jorge Mussi Vaz (janeiro/2007)

Revisão: ??? (Agosto/2005)

Instituições:
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Roteiros Nacionais de Imigração

Santa Catarina

Angelim

dados gerais

Localidade: GARCIA
 Denominação: Casa SHAPPO
 Proprietário: João Shappo
 Endereço: Estrada Geral do Garcia, 1758
 Contato: (48) 9968-0930

Existência de levantamento cadastral: () sim (X) não

descrição do edifício

A casa, localizada há 15 km do centro da cidade, possui treze cômodos no térreo, pois moravam originalmente o casal e quinze filhos. A fachada frontal, paralela à rua, apresenta ritmo marcado por colunas aplicadas de arremassas e ornamentos em concha. No sótão somente o quarto é forrado com fôrro saia e camisa. Stencil nas paredes interiores. Piso e fôrro originais. A cozinha original localizava-se na lateral da casa; a atual localiza-se aos fundos e foi construída em 1955. As paredes externas são duplas e as janelas são guilhotina com venezianas de madeira. Completa o conjunto um depósito da mesma época e um anexo lateral recente.

dados históricos

João Shappo, pai das atuais proprietárias, construiu esta casa em 1921, a qual serviu por muito tempo de armazém e hospedagem, além de residência. Aos domingos também servia de salão de baile. Contratou pedreiros de Nova Trento. Está inserido no roteiro "Caminhos da Fé".

patrimônio imaterial & bens móveis

Móveis antigos da venda e mobiliário da casa

dados da propriedade

Está inserida em perímetro urbano () sim (X) não
 O entorno paisagístico é notável (X) sim () não
 O entorno possui características rurais (X) sim () não
 O lote original está preservado () sim (X) não
 Casa e ranchos formam um conjunto (X) sim () não
 Os ranchos merecem destaque (X) sim () não

Estado de conservação: () bom (X) regular () ruim

Há produção agrícola () sim (X) não

Há produção doméstica () sim (X) não

Condições de higiene: boa

Possibilidade de prática de esportes: não

Possibilidade de atividades de lazer: não

Existência de cursos d'água: sim

uso atual

Residencial

uso original

Residencial e comercial

área

Lote Edificação 200m²

código ANC-004

croqui de planta baixa

Planta Baixa Térreo

Planta Baixa Sótão

dados familiares

Número de pessoas: 03

Renda: aposentadoria

Nível de instrução: bom

Onde trabalham (todos): em casa

Quanto tempo moram no local: desde que nasceram

Mantém o idioma de imigração: alemão

Atividade adicional de lazer: -

proteção

Tombamento existente:

() federal

() estadual

() municipal

(X) nenhum

Tombamento sugerido:

() federal

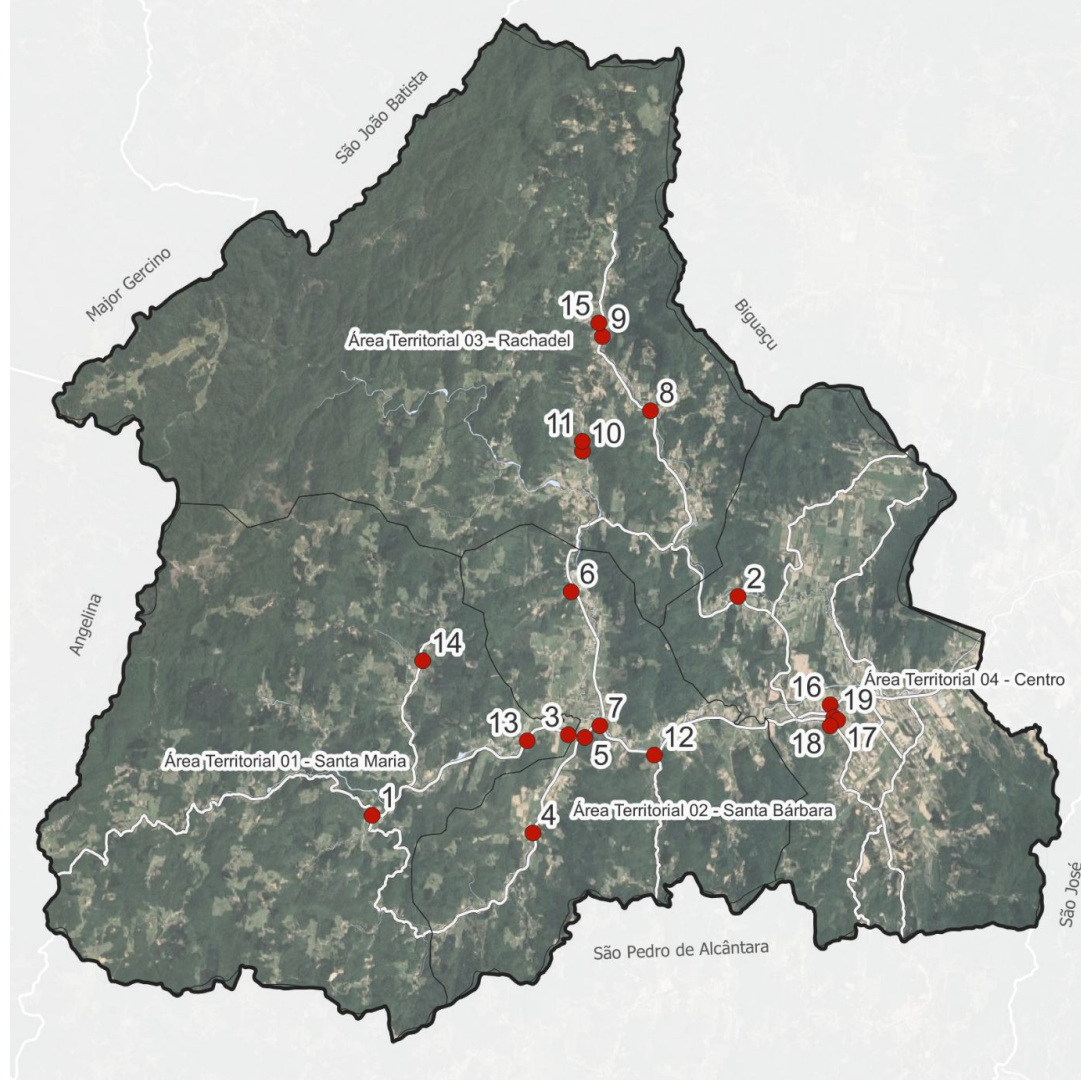
() estadual

() municipal

() nenhum

Patrimônio histórico, paisagístico e natural

- Conforme levantamento, existem ao menos 19 edificações com valor patrimonial distribuídas pelo município;
- Bom estado de conservação das casas de valor histórico e estético;
- A Chaminé da Usina é um elemento vertical que constitui um marco identitário e paisagístico;
- A Igreja neogótica de Santa Maria com seu ancestral cemitério também é um marco identitário importante;
- Lei Ordinária Municipal 13/1991 institui o tombamento ao nível municipal, mas **inexiste um inventário oficial dos imóveis com valor patrimonial**, o que inviabiliza a aplicação da lei.



Patrimônio histórico, paisagístico e natural

- Estilo eclético das casas, que incorpora elementos da **arquitetura alemã** (não enxaimel);
- Diferentemente de outros municípios da região metropolitana, há uma ausência de patrimônio de origem açoriana ou negra;
- Necessidade de valorizar o patrimônio material, imaterial e paisagístico para reforçar a **identidade local** e aproveitar seu **potencial turístico** (já mencionado no PD vigente);



Patrimônio cultural

- Não há estrutura municipal para gerir o patrimônio cultural municipal;
- Preservar **caráter rural, bucólico e tranquilo** dos bairros;
- “Paisagem cultural” de Antônio Carlos marcada por uma mescla de ruralidade, neoclassicismo e modernismo;
- Contextualizar as casas de importância patrimonial dentro das paisagens rurais que as contém - valorizar conjuntos de casas quando houver, como a casa comercial e a casa residencial de José Francisco Muller em Rachadel;
- Potencial ligado ao **patrimônio construído residencial e religioso**, com forte potencial cênico e possibilidade de suporte às atividades econômicas da cadeia produtiva do turismo (gastronomia, hospedagem, roteiros culturais, de base comunitária, etc.).



Patrimônio imaterial

- Patrimônio imaterial significativo: resgatar festas hoje extintas, como a Festa do Colono e a Festa da Horta;
- Lei Ordinária Municipal 132/2010 dispõe sobre a co-oficialização da língua Hunsrückisch, com o objetivo de incentivar e apoiar o aprendizado e o uso da língua nas escolas da rede pública municipal;
- Preservar o saber-fazer de produtos locais, como a cachaça e a confeitaria.



Festa da Horta



Festa do Colono

Patrimônio histórico, paisagístico e natural

Síntese das problemáticas principais relacionadas ao patrimônio

- Existência de patrimônio cultura material e imaterial significativo;
- A “paisagem cultural” de Antônio Carlos é marcada por essa mescla de ruralidade, neoclassicismo e modernismo;
- No interior do município, casas, engenhos, escolas, igrejas e cemitérios também mostram a riqueza da herança germano-açoriana que remetem à cultura, identidade e memórias de AC;
- AC conta com a Lei 13/1991 que institui o tombamento a nível municipal;
- Para além da legislação, há baixa estrutura institucional para a gestão do patrimônio cultural existente no município;
- Plano Diretor pode colaborar para o reconhecimento e preservação do Patrimônio, mas há necessidade do município abrigar políticas e ações específicas, e valorização do potencial turístico e econômico destes elementos.

DIVERSIDADE ECONÔMICA

Dinâmica metropolitana e atividade econômica

Características da atividade econômica de AC

Distribuição territorial das atividades econômicas

Impacto da alça de contorno da BR-101

Atividades rurais e incentivos

Potencial turístico e incentivos

Diversidade econômica

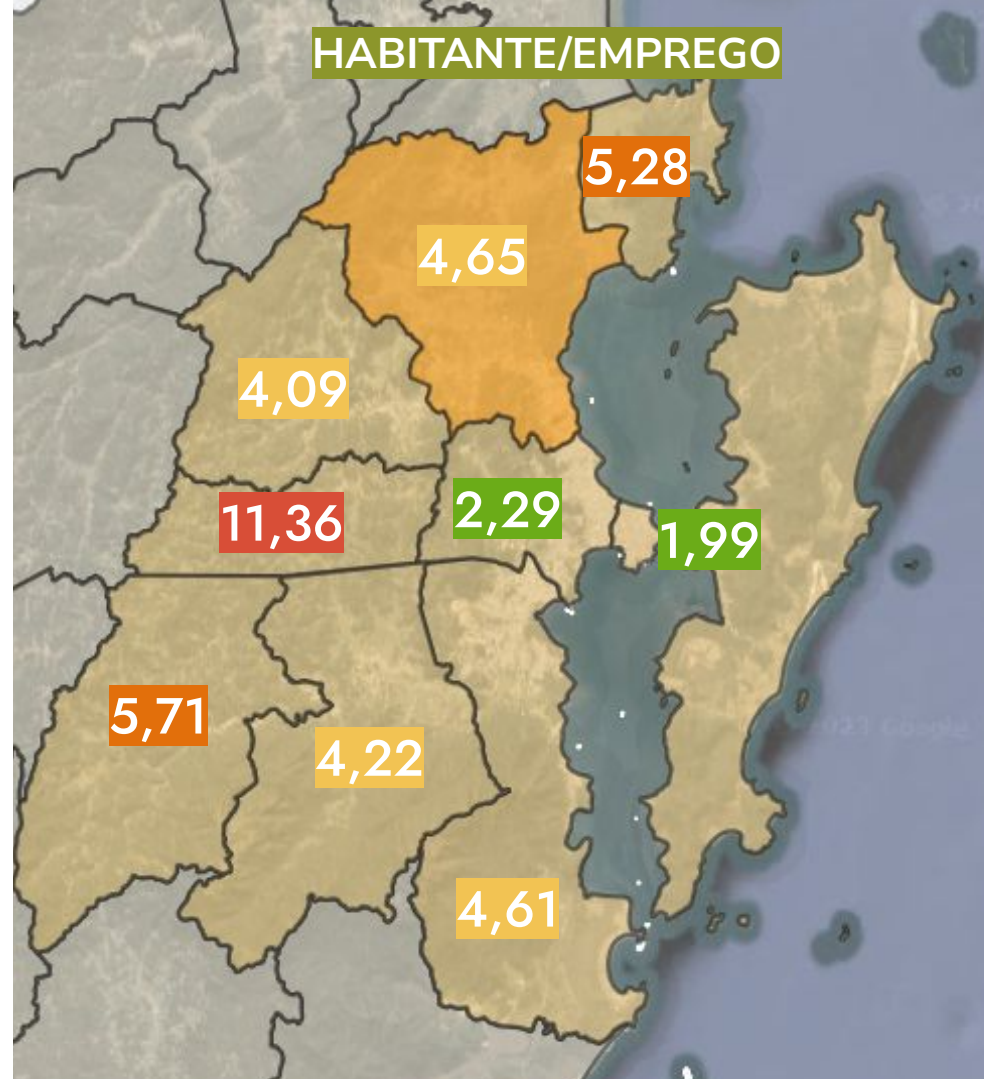
Dinâmica metropolitana

DADOS IBGE 2020 PARA AC

- Salário médio mensal dos trabalhadores formais: 2,4 salários mínimos;
- Pessoal ocupado: 17.960 pessoas;
- População ocupada: 25,8%;
- Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo: 27%.

Relação hab/emprego: dados população Censo IBGE 2022 e empregos CAGED

(https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php)



Diversidade econômica

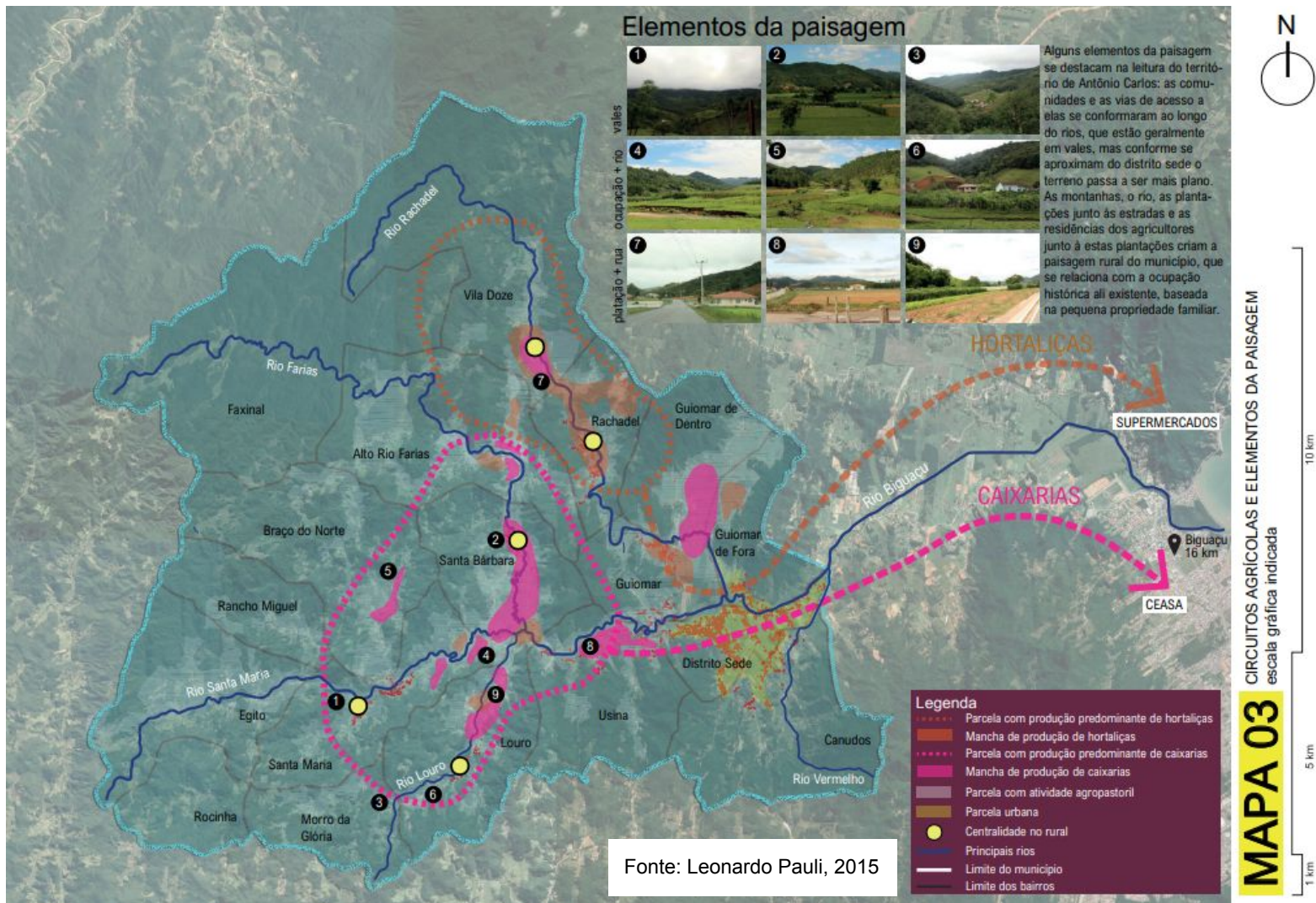
Atividades econômicas

Estabelecimentos por classe (RAIS)	2010	2021	% 2021
Comércio, reparação de veículos	97	119	35,95%
Indústrias de Transformação	28	50	15,11%
Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura	24	32	9,67%
Construção	5	25	7,55%
Transporte, Armazenagem e Correio	10	19	5,74%
Alojamento e Alimentação	11	19	5,74%
Atividades Administrativas e Complementares	9	12	3,63%
Outras Atividades de Serviços	6	10	3,02%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	11	11	3,32%
Saúde Humana e Serviços Sociais	4	9	2,72%
Atividades Financeiras, Seguros e Relacionados	1	8	2,42%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	6	5	1,51%
Outros	10	12	3,63%
Total	222	331	100%

- Crescimento de cerca de 50% no nº de estabelecimentos;
- Diversificação (maior diversidade de atividades);
- Crescimento representativo em setores como construção civil (5x); alojamento e alimentação (2x); e transporte e armazenagem (2x);
- Certa estabilidade em outras atividades (administrativas, profissionais, artes e cultura).

Fonte: RAIS (2010 e 2021).

Áreas de produção agrícola



Diversidade econômica

Sítios arqueológicos

Produção agrícola					
	Unidade	1975	1985	2008	2016
Alface	pé / tonelada	89 t	284 t	23.400 t	58.500.000 pés / 29250 t
Rúcula	maço / tonelada	-	-	4.500 t	27.000.000 maços / 8.100 t
Salsa	maço / tonelada	-	42 t	3.000 t	23.940.000 maços / 7.182 t
Cebolinha	maço / tonelada	-	101 t	2.400 t	21.600.000 maços / 6.480 t
Couve-folha	maço / tonelada	23 t	76 t	2.400 t	19.800.000 maços / 5.940 t
Repolho	pé / tonelada	273 t	691 t	1.600 t	2.160.000 pés / 3.240 t
Espinafre	maço / tonelada	-	-	12.000 t	9.000.000 maços / 2.700 t
Agrião	maço / tonelada	-	-	450 t	4.500.000 maços / 1350 t
Cenoura	tonelada	60 t	272 t	26.400 t	26.400 t
Beterraba	tonelada	35 t	393 t	26.400 t	26.400 t
Batata-doce	tonelada	25 t	133 t	19.500 t	17.820 t
Mandioca	tonelada	4116 t	5.126 t	14.850 t	14.520 t
Chuchu	tonelada	22 t	30 t	10.800 t	10.800 t
Berinjela	tonelada	-	-	6.000 t	6.000 t
Pimentão	tonelada	11 t	104 t	4.400 t	4.400 t
Abóbora	tonelada	-	9000 t	2.400 t	2.400 t

Hortalças

Caixarias

Tabela 06: principais produtos agrícolas. Fontes: REITZ, 1988, p.101 (adaptado) e EPAGRI/Antônio Carlos.

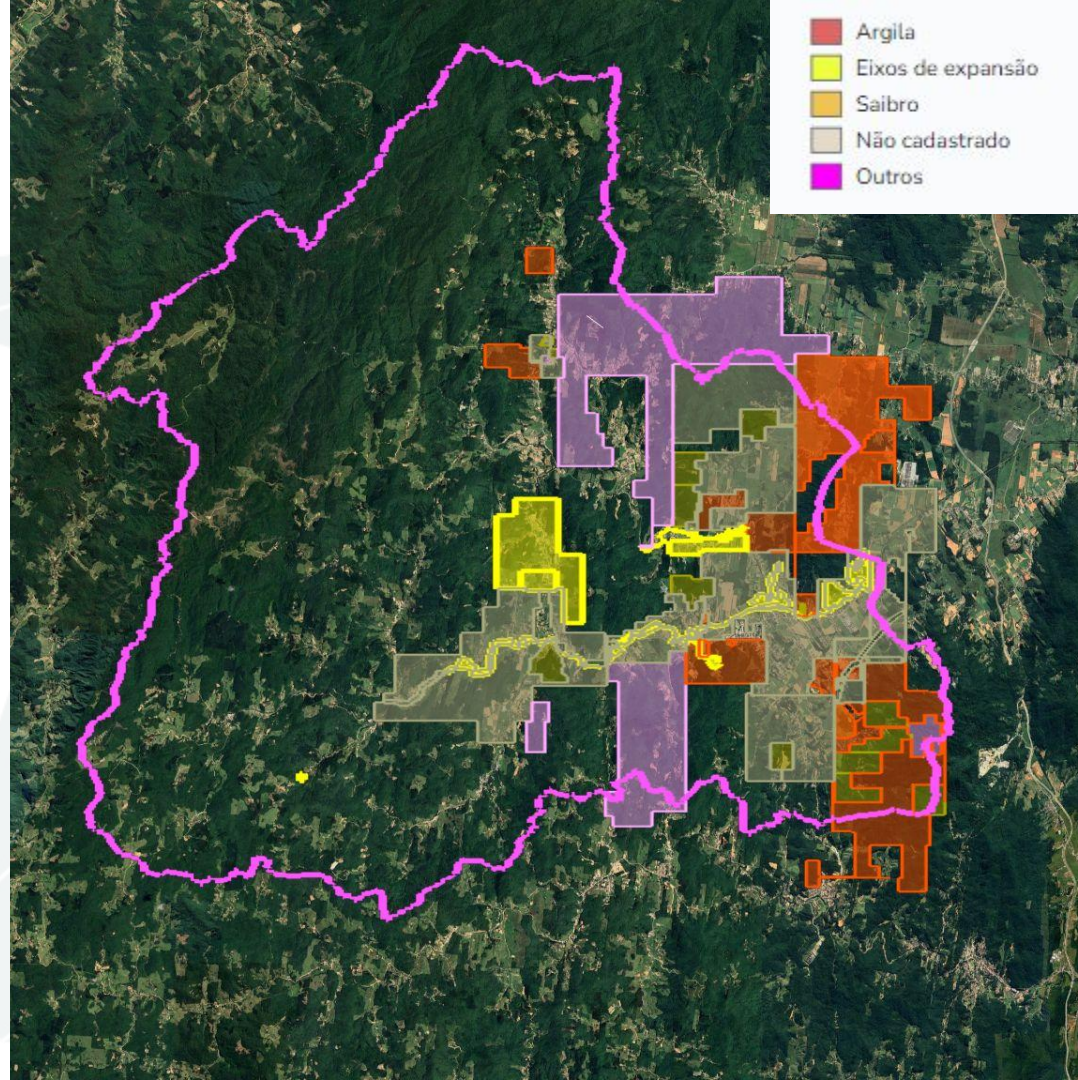
Nota 01: O peso considerado para os maços segundo recomendação da Epagri é de 300 g, do pé de alface de 500 g e do repolho de 1,5 kg.

Exploração mineral

Substância	Quant.	% total	Área (ha)	% área total
Não cadastrado	8	13,56%	3332,68	35,74%
Saibro	19	32,20%	625,69	6,71%
Argila	14	23,73%	2743,8	29,43%
Areia	14	23,73%	567,61	6,09%
Quartzo	1	1,69%	590,75	6,34%
Minério de manganês	1	1,69%	1364,27	14,63%
Água Mineral	1	1,69%	50	0,54%
Cascalho	1	1,69%	49,66	0,53%
TOTAL	59	100%	9324,46	100%

Fase	Quant.	% total	Área (ha)	% área total
Disponibilidade	10	16,95%	3637,57	39,01%
Licenciamento	7	11,86%	2568,3	27,54%
Concessão de lavra	4	6,78%	1674,78	17,96%
Pesquisa	21	35,59%	823,03	8,83%
Requerimento de lavra	14	23,73%	611,57	6,56%
Registro de extração	3	5,08%	9,21	0,10%
TOTAL	59	100%	9324,46	100%

- 1/3 da área não cadastrada (35%), todas em “disponibilidade”
- 14 jazidas maiores de argila (4 maiores com 2,5mil ha, 27%, todas em pesquisa)



Diversidade econômica

Empresas e empregos

Empresas e empregos por porte (2016)

Porte	Nº de empresas	% total	Nº de empregos	% total
Micro	505	96,70	1.079	43,70
Pequena	15	2,90	392	15,90
Média	1	0,20	104	4,20
Grande	1	0,20	895	36,20
TOTAL	522	100,00	2.470	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS/Portal do Empreendedor.

Diversidade econômica

Salários e PIB

SALÁRIO MÉDIO

2013	2014	2015	2016	2017	Evolução 2013/2017
1.389,17	1.592,45	1.749,94	1.931,33	2.146,76	54,50%
Reajuste anual	15%	10%	10%	11%	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

PIB
(em R\$ 1mil)

2011	2012	2013	2014	2015	2016	Evolução 2013/2017	Evolução 2013/2017	Evolução 2013/2017
258.688,22	324.020,56	484.072,52	540.850,19	555.357,62	599.249,64	131,6%%	76°	6°

Fonte: IBGE/Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina

PIB PER CAPITA

2011	2012	2013	2014	2015	2016	Crescimento % 2011-2016	Colocação estadual	Colocação regional
34.322,44	42.561,48	61.228,50	67.505,02	68.410,65	72.874,82	54,50%	6°	1°

Fonte: IBGE/Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina

Diversidade econômica

Arrecadação e orçamento

- Arrecadação municipal teve aumento representativo: cerca de 54% em cinco anos
- É ainda dependente de repasses (transferências da União e Governo de SC), com diminuição relativa (de 81% para 71%)
- Média BR (2022) x AC:
 - Transferências: 68% x 71%
 - Receitas tributárias: 18% x 10%
 - Outras receitas: 15% x 19%
- Média BR (2022) até 10 a 20mil x AC:
 - Transferências: 87% x 71%
 - Receitas tributárias: 5,5% x 10%
 - Outras receitas: 7,1% x 19%

Tabela 22 - Receita Corrente total do Município por rubrica - últimos 5 anos

	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (4º bi)
<i>Receita Tributária</i>	2.057.763,74	2.367.555,51	3.085.929,44	3.370.019,95	3.330.262,48	2.723.725,04
<i>Receitas de Contribuições</i>	772.988,54	817.271,74	1.325.972,88	1.543.228,88	1.685.687,00	875.246,55
<i>Receita Patrimonial</i>	124.506,50	1.565.437,41	2.337.026,77	3.026.312,94	2.597.258,96	925.456,21
<i>Receita Agropecuária</i>	5.340,00	6.337,20	2.725,00	2.950,00	1.375,00	25,00
<i>Receita Industrial</i>	-	-	-	-	-	-
<i>Receita de Serviços</i>	74.834,08	168.841,51	82.621,09	90.491,59	79.420,04	53.525,53
<i>Transferências Correntes</i>	17.910.260,78	19.728.746,91	20.728.732,73	22.932.537,07	24.249.181,19	12.925.954,48
<i>Outras Receitas Correntes</i>	286.977,02	474.897,19	657.883,18	337.408,12	585.476,52	76.136,05
<i>Operações de Crédito</i>	67.390,05	-	-	1.684.540,25	1.242.465,84	166.372,00
<i>Alienação de Bens</i>	19.300,00	-	21.935,00	9.550,00	22.150,00	-
<i>Amortização de Empréstimos</i>	1.259,19	1.083,28	1.344,77	1.847,22	1.458,33	507,15
<i>Transferências de Capital</i>	751.228,22	2.089.951,93	2.142.279,59	822.100,30	365.418,21	911.298,75
<i>Outras Receitas de Capital</i>	-	-	-	-	-	-
Total arrecadado	22.071.848,12	27.220.122,68	30.386.450,45	33.820.986,32	34.160.153,57	18.658.246,76

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Turismo



Paisagem cultural



Cicloturismo



Turismo religioso



RPPN Caraguatá



Patrimônio cultural



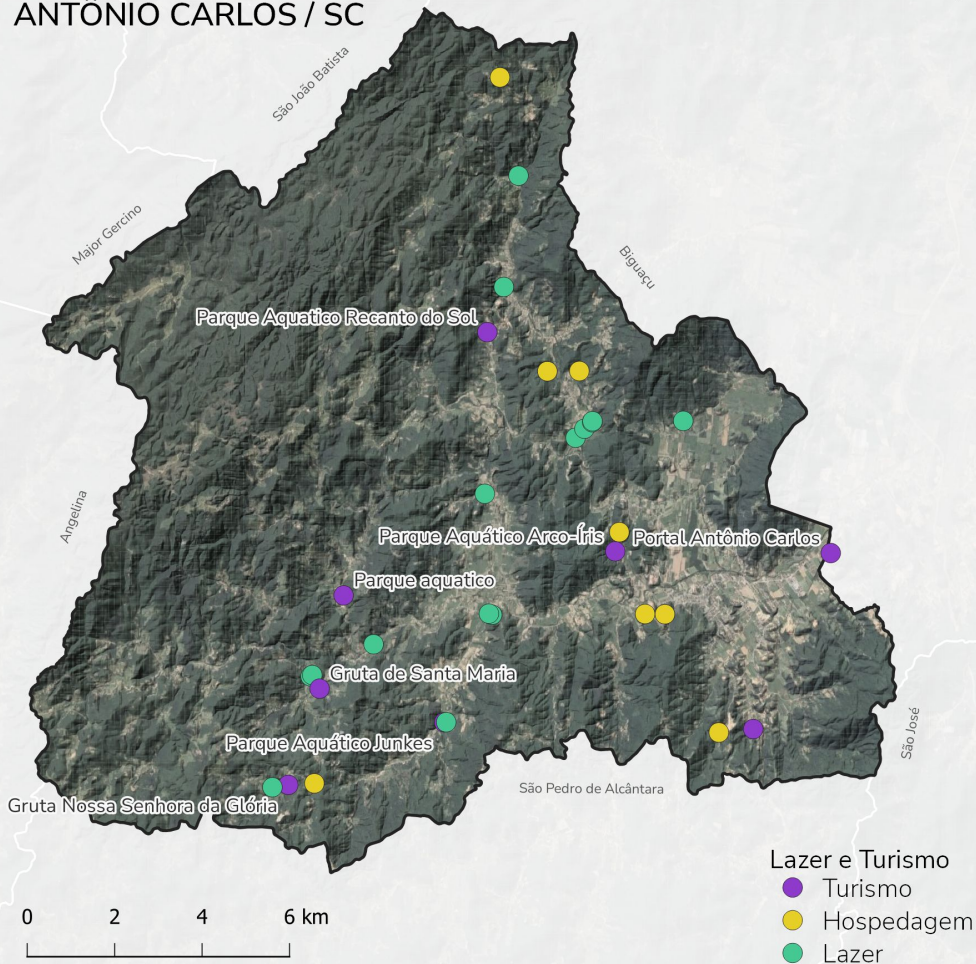
Parques aquáticos

Lazer e Turismo

Situação dos domicílios (IBGE)

Variação entre 2000 e 2010		
Total	Particular - ocupado	Particular - uso ocasional
40,15 %	30,54 %	156,19 %

LAZER E TURISMO ANTÔNIO CARLOS / SC



Diversidade econômica

Síntese das problemáticas principais relacionadas à economia

- Crescimento demográfico vem acompanhado da diversificação da economia e relativo equilíbrio entre os diferentes setores: agropecuária, indústria e serviços e comércios;
- Atividade agrícola, embora tenha diminuído a presença no PIB municipal, mantém-se uma atividade importante, com relativa estabilidade geral, frente ao crescimento das demais;
- Apenas uma indústria era responsável (em 2016) por cerca de 36% dos empregos formais;
- Setores tiveram crescimento expressivo, acompanhando a dinâmica de expansão demográfica: Construção civil (5x); alojamento e alimentação (2x); e transporte e armazenagem (2x);
- Potenciais ainda pouco explorados, segundo percepção da população: cadeia produtiva do turismo, por exemplo;
- Distribuição desequilibrada das atividades, com clara concentração na área central e baixíssima oferta nas demais áreas do município.

abertura para discussão

SUGESTÃO:

**Manifestação oral: até 02 (dois) minutos,
prorrogáveis por mais 01 (um) minuto para conclusões.**





participAC

ACOMPANHE O PROCESSO:

participac.ufsc.br

contato e-mail



participac.pdp@gmail.com

redes sociais



[@participac.pdp](https://www.instagram.com/participac.pdp)



[@participac.pdp](https://www.facebook.com/participac.pdp)



[@participacpdp](https://twitter.com/participacpdp)



**Plano Diretor
Participativo de Antônio Carlos- SC**